Mário Soares ouviu queixas sindicais dos «transportes» (filiados na UGT) sobre a política de Cavaco e Cadilhe

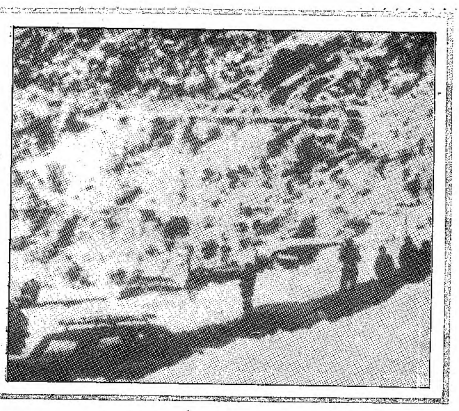
Pág. 6

CHUVA E TEMPERATURAS BAIXAS ESTÃO PARA FICAR

ABRIL DESFAZ-SE EM NEVÕES ATÉ NAS SERRAS ALGARVIAS

E de súbito fez-se frio. Chove com alguma abundância por todo o país, pondo termo a um longo período de seca, agita-se o mar, mais uma vez, com naufrágios. É um Abril diferente o que este ano estamos a oferecer ao mundo turístico, contrariando a propaganda feita durante anos e anos. Mas, em compensação, Portugal, quase do Minho ao Algarve, pode oferecer um espectáculo raro a esta escala: um pouco de neve em quase tudo o que é «terras altas».

Pág. 9



Diário de Lisboa

ANO 68 N.º 22 932 Terça-feira, 4 de Abril de 1989 Preço 50$00

Câmara alarga «espaços pagos» às «máquinas electrónicas»

PARQUÍMETROS INVADEM CHIADO

A zona do Chiado passa a ter estacionamento pago, regulado por parquímetros electrónicos, segundo foi ontem deliberado em reunião da Câmara Municipal de Lisboa. A decisão foi aprovada com os votos favoráveis do PSD, CDS e PS, e votos contra do PCP, MDP e PPM e terá efeitos nas ruas Ívens, Nova do Almada, Garrett, Serpa Pinto e Nova da Trindade e largos da Biblioteca Pública, Rafael Bordalo Pinheiro e S. Julião, num total de cerca de 400 lugares.

Continua na pág. 32

NO TERRENO, «CONVERSA-SE» A TIRO

África do Sul e SWAPO: confronto chega à ONU

Págs. 16 e 17

Acordo entre renovadores e socialistas

PRD responde a críticas do PCP

● *Comissão Directiva decide hoje quem entra na lista*

«Intolerável» e reveladora de nervosismo é como o PRD classifica a posição ontem assumida pelo PCP em relação ao acordo com incidência nas eleições europeias -e autárquicas- estabelecido entre renovadores e socialistas.

Os comunistas acusaram o PRD, no final da conferência de Imprensa que se seguir à reunião da Comissão Política, de «dar significativa contribuição para o reforço das teses 'hegemonistas' e 'bipolarizantes' do PS, teses que a vida demonstra serem incompatíveis com a oposição coerente à política de direita».

Em resposta, o PRD analisa a reacção do PCP como demonstrativa de que a decisão foi acertada». Em comunicado da Comissão Permanente, é feita a apologia do acordo, susceptível de contribuir para «uma alternativa clara e credível no seio da esquerda democrática à desastrosa governação do PSD».

Recorde-se que o próprio PSD já ontem comentara o acordo, pela voz de Dias Loureiro. Para o secretário-geral socialdemocrata, trata-se de «um episódio, porventura o último, da morte anunciada dos renovadores».

Entretanto, o «DL» apurou esta manhã que a Comissão Directiva dos renovadores tomará ainda hoje uma decisão quanto aos nomes a integrar na lista socialista (dois, um dos quais em posição de alcançar a eleição). Ivo de Pinho, Pedro Canavarro e o próprio Hermínio Martinho personificam, de acordo com informações veiculadas pela TSF que não conseguimos confirmar, as hipóteses mais prováveis.

A «quota renovada» constitui, de momento, a única incógnita na lista socialista, a cuja constituição completa o «DL» teve acesso. No entanto, segundo fonte socialista, é natural que venham a ser efectuadas algumas trocas de lugar na sensível área entre o 10º e o 15º nomes (os primeiros 14 elementos da lista deverão, rotativamente, passar pelo Parlamento Europeu, ao longo do mandato). Possibilidade que está ainda de pé, de acordo com a mesma fonte, é a de o madeirense António Trindade subir na hierarquia.

O conhecimento da composição integral da lista confirma que a minoria interna encabeçada por Jaime Gama pouca influência conseguiu ter na disposição final dos nomes. Entre os seus principais apoiantes em Congresso, além de Carlos Candal -que se sabe não o terá feito com muita convicção- e José Apolinário, figura apenas o deputado Armando Vara. Nenhum em lugar elegível, portanto, embora reste ao líder da Juventude Socialista uma réstea de esperança de vir a obter a eleição directa.

Aqui fica a lista completa:

1- João Cravinho
2- Torres Couto
3- Fernando Gomes
4 - Nome a indicar pelo PRD
5 - Coimbra Martins
6 - Cunha Oliveira
7 - Luis Marinho
8 - Maria Belo
9 - José Apolinário
10 - Martinho Gonçalves
11 - Carlos Candal
12 - Helena Torres Marques
13 - Nome a indicar pelo PRD
14 - Joel Hasse Ferreira
15 - António Trindade
16 - António Reis
17 - Fernanda Ramos
18 - Armando Vara
19 - José Junqueiro
20 - Guilherme Santos
21 - Abílio Curto
22 - Narciso Miranda
23 - Emídio Rangel
24 - Augusto Abelaira

Suplentes

-José Menezes
-António José Seguro
-Álvaro Neves da Silva

PORTUGAL INICIA NO DIA 14 COMEMORAÇÕES DOS 40 ANOS DA NATO

Os 16 países membros da Organização do Tratado do Atlântico Norte (Nato), fundada em 1949, iniciam hoje a comemoração do 40º aniversário daquele organismo com uma série de actividades que culminaram com a realização de uma cimeira extraordinária, que terá lugar em Bruxelas, no final de Maio, e durante a qual se deverão estabelecer novas metas para os aliados.

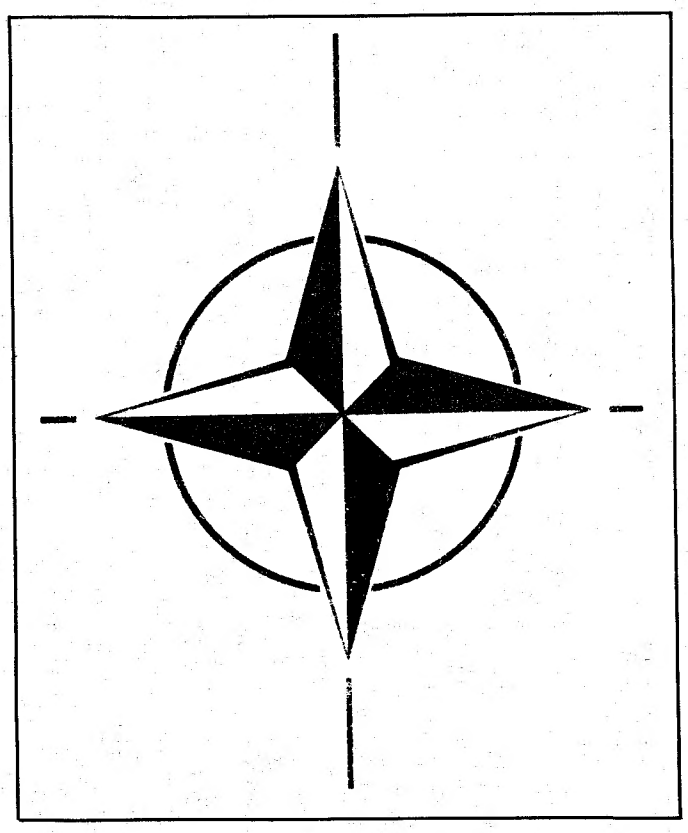
O programa comemorativo daquele aniversário em Portugal foi ontem divulgado numa conferência de Imprensa durante a qual o porta-voz do Ministério dos Negócios Estrangeiros, Marcello Mathias, afirmou que «o periodo de paz e prosperidade que a Europa atravessa actualmente reflecte em parte a acção desenvolvida pela Nato ao longo dos seus 40 anos de existência».

Referindo-se ao «diálogo construtivo» efectuado com os países de Leste, Marcello Mathias considerou que a Aliança Atlântica «não tem sido uma realidade fechada sobre si mesma, mas sim uma realidade actuante, com peso no presente contexto, e cuja actividade não se tem limitado apenas ao campo militar, mas também ao da consulta e cooperação». A este propósito, o porta-voz do MNE recordou a questão das fragatas portuguesas.

O comandante Beça Gil, em representação do Ministério da Defesa Nacional, anunciou que o programa de comemorações terá início no próximo dia 14 com uma sessão solene presidida pelo Presidente da República, Mário Soares. Nesta cerimónia, participarão diversas entidades civis e militares entre as quais os embaixadores dos países membros da Nato acreditados em Portugal. João de Deus Pinheiro será um dos oradores.

Do programa de comemorações faz igualmente parte uma exposição fotográfica subordinada ao tema «Nato - 40 anos» e um concurso de composições sobre a organização, levado a cabo em colaboração com o Ministério da Educação. O Ministério da Defesa emitirá uma medalha comemorativa deste aniversário, enquanto o Instituto de Defesa Nacional organizará, em conjunto com diversas universidades, um ciclo de seminários sobre o tema «Portugal na Nato - 40 anos».

A Marinha dará a sua contribuição atravésde uma viagem do navio escola «Sagres», que se deslocará ao porto de Antuérpia, na Bélgica, onde será visitado pelo secretário-geral da organização. Finalmente, a revista «Baluarte», das Forças Armadas, publicará uma série de artigos da autoria do ministro dos Negócios Estrangeiros e dos chefes militares, além de uma mensagem do responsável pela pasta da Defesa, Eurico de Melo.



Nato desafiará o Leste europeu

No âmbito destas comemorações, a secretária de Estado adjunto norte-americana para os Assuntos Europeus e Canadianos, Rozanne Ridgway, participou ontem numa conferência de Imprensa televisiva via satélite, durante a qual afirmou que «a Nato demonstrará na sua próxima cimeira estar firma e coesa e desafiará o Leste europeu a provar a determinação nas reformas, na melhoria dos direitos humanos e no desarmamento».

Em resposta a perguntas de jornalistas em Lisboa, Bruxelas, Londres, Roma, Oslo e Munique, Rozanne Ridgway manifestou-se repetidamente confiante nas virtualidades da Nato e disse considerar muito importante o diálogo intra-europeu e a integração económica do Velho Continente, bem como o crescente envolvimento dos europeus em matéria de defesa.

Congratulando-se com a nova política soviética em matéria de reformas internas e de medidas de desarmamento, a responsável do Departamento de Estado norte-americano alertou, contudo, os países ocidentais para que sejam cuidadosos ao observarem e comentarem as decisões do Kremlin, chamando a atenção para os perigos de um exagerado optimismo.

«Vejo um futuro muito brilhante para a Alinaça e não haverá problemas tão grandes que o ponham em causa», disse ainda Rozanne Ridgway acrescentando, a propósito de uma eventual renovação interna a registar nos próximos anos, que não vê necessidade de grandes mudanças.

Pela primeira vez desde a adesão

Portugal na reunião da UEO como observador activo

Portugal participou ontem, pela primeira vez desde que assinou o protocolo da adesão em Novembro do ano passado, como observador activo numa reunião da União Europeia Ocidental (UEO). No encontro, destinado a analisar os progressos das conversações de Viena sobre desarmamento convencional, o nosso país esteve representado pelos ministros da Defesa e dos Negócios Estrangeiros, respectivamente Eurico de Melo e João de Deus Pinheiro.

Considerando «positiva para Portugal» a sua participação na reunião, Eurico de Melo afirmou que os representantes portugueses foram esclarecidos sobre todos os temas em discussão e quanto à posição dos outros países face a esses assuntos. «Verificou-se uma grande identidade de pontos de vista entre as delegações dos nove países presentes relativamente aos problemas que preocupam a Europa em matéria de defesa, identidade essa que pode ser ligada ao ponto de vista português», acrescentou o responsável da Defesa.

No decorrer dos trabalhos, Eurico de Melo tratou do problema das inspecções e da investigação do espaço, além do treino no âmbito da defesa. Relativamente à eventual entrada da Grécia e da Turquia para aquela organização, o ministro da Defesa disse que «a UEO vê com expectativa, na questão desses dois países, a solução total dos seus problemas. São os gregos e os turcos que terão que resolver o conflito que os opõem e não a UEO».

João de Deus Pinheiro, por seu lado, referiu-se aos temas em discussão durante o encontro que, além das negociações sobre desarmamento convencional, se centraram ainda sobre as posições do Pacto de Varsóvia e as intenções do bloco Leste.

«A síntese da nossa posição nestes assuntos foi dizer que os soviéticos querem negociar connosco porque somos fortes, e portanto deixaram de ter veleidades no domínio militar, e querem cooperar porque somos ricos. É do nosso interesse manter-nos fortes e ricos», sublinhou o responsável dos Negócios Estrangeiros, acrescentando que nestes assuntos as posições de Portugal acabaram por ser subscritas pela generalidade dos países representados na conferência.

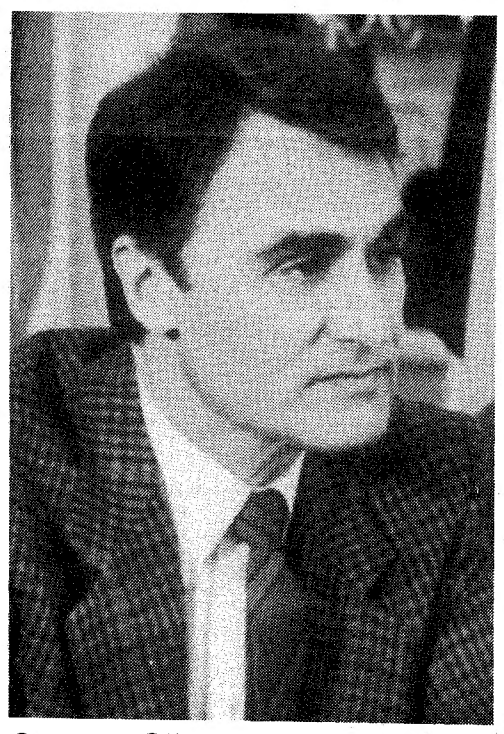
Classificando como «interessante» a discussão da posição da UEO face a matérias «fora da zona» - como a cooperação dos países da UEO na limpeza de minas e outras medidas no Golfo - Deus Pinheiro considerou que existem três níveis diferentes de abordagem deste problema: a discussão política e de informação sobre essas questões, o eventual apoio a alguma das partes envolvidas em conflitos que se desenrolem fora da Europa e a intervenção directa.

A este propósito, o ministro português referiu ainda que «sendo uma aliança defensiva, toda e qualquer intervenção, mesmo que de âmbito defensivo, teria sempre que ser analisada caso a caso e colher a aprovação de todos os membros».

PEDIP: últimos «valem» 13 milhões

Os dois últimos programas integrados no Programa Específico de Desenvolvimento da Indústria Portuguesa (PEDIP), que envolverão cerca de 13 milhões de contos, fazem parte do protocolo a assinar hoje em Lisboa pelo vice-presidente da Comissão das Comunidades Europeias, Martin Bangemann.

Trata-se dos programas 5 e 6, que serão imediatamente postos em acção, uma vez que foram já aprovados em Bruxelas. O primeiro contempla as chamadas «missões de produtividade», visando combater a tradicional maleita nacional neste capítulo (a produtividade do nosso país é um terço da média comunitária). Incidirá nas áreas de gestão e organização de produção, aprovisionamentos, distribuição, energia e qualidade, prevendo ainda a criação de uma rede de informação e assistência. O programa, de que poderão também beneficiar instituições sem fins lucrativos, envolve ajudas comunitárias da ordem dos nove milhões de contos.



Cavaco Silva responde a Jorge Sampaio

«A SUA CARTA É UMA EVIDENTE MANOBRA POLÍTICA»

«Uma evidente manobra política» foi como Cavaco Silva considerou a carta que lhe foi enviada por Jorge Sampaio àcerca do inquérito ao Ministério da Saúde. No entanto, o primeiro-ministro também respondeu ao líder socialista através da mesma via.

Naquele documento, Cavaco afirma que a missiva de 29 de Março, «além de propósitos políticos evidentes, se estriba nas notícias que nos últimos dias têm sido publicadas em diversos jornais, com base em elementos extraídos e truncados de um relatório de inquérito da Inspecção Geral de Finanças a serviços do Ministério da Saúde».

O primeiro-ministro, que sublinha que «a instauração do inquérito foi da iniciativa do Governo e não de qualquer outra entidade», refere como grave «a tentativa de encapotar aquilo que mais parece ser uma evidente manobra política sob a aureóla da defesa da dignidade do regime democrático».

Cavaco explica a Jorge Sampaio que, após a análise do relatório, o ministro das Finanças proferirá o respectivo despacho e lembra ainda que, mesmo antes disso, Miguel Cadilhe «enviou à Procuradoria Geral da República todos os elementos documentais que possui sobre o assunto».

A carta refere ainda que «o que o Governo não pode aceitar é que os mesmos que apressadamente vêm exigir o reconhecimento do relatório do inquérito, já antes, malevola ou irresponsavelmente, tenham formulado um juízo definitivo sobre eventuais irregularidades e sobre os seus alegados responsáveis».

Mais uma vez apelando para o principio da transparência, o primeiro-ministro afirma que não está em causa o direito da Assembleia da República de tomar as iniciativas parlamentares que julgue necessárias. «Nestas e como noutras matérias não recebemos lições de ética política, nem aceitamos ultimatuns sobranceiros, venham de onde vierem, e muito menos de forças políticas que têm demonstrado ter coerência de procedimentos e de atitudes de uma visão estreita e interessada, ditada pelos interesses do momento ou pelas estratégias de ocasião».

A concluir, Cavaco Silva afirma «ser obrigado» a fazer a divulgação pública da carta por Jorge Sampaio ter tomado idêntica atitude e «para que a aopinião pública possa melhor julgar os factos e afirmações produzidas».

«Acto indelicado»

A justificação do primeiro-ministro para divulgação da sua carta a Jorge Sampaio não é inteiramente correcta. No início da semana passada, , o secretário-geral do PS anunciou em conferência de imprensa que tinha enviado uma carta a Cavaco Silva, mas instado a divulgar o seu conteúdo o dirigente socialista recusou, alegando «as regras de convivência que respeito».

Ontem, após ter conhecimento do acto «indelicado» do chefe do Governo, Sampaio decidiu tornar pública a sua missiva. Trata-se de um texto curto e directo que exige «em nome da dignidade do regime democrático, a entrega imediata à Assembleia da República dos inquéritos realizados».

Entretanto, a direcção do grupo parlamentar do PSD reúne-se hoje para decidir se vai viabilizar o pedido de inquérito do PS ao Ministério da Saúde. Uma fonte da bancada social democrata afirmou que permanecem duas «linhas de força» sobre o assunto, uma defendida por Montalvão Machado e outra por Duarte Lima.

O líder parlamentar do PSD é «favorável à viabilização do pedido de inquérito do PS», enquanto Duarte Lima é contrário a esta hipótese e defende a apresentação de um inquérito próprio, segundo a mesma fonte.

Espera-se que a posição do líder parlamentar «tenha um peso determinante» na decisão que o PSD venha a tomar definitivamente sobre o inquérito parlamentar em causa. A posição dos social democratas será, no entanto conhecida ainda hoje, uma vez que o PSD fará uma declaração política sobre o assunto.

Cavaco Silva fala do desafio de 92

«Integração europeia é a consagração de um modelo livre e pluralista»

Cavaco Silva considerou ontem, no Porto, que a adesão de Portugal à Comunidade Europeia exprime, antes de mais, «a consagração definitiva da escolha de um modelo livre e pluralista de organização da economia, da sociedade e do Estado». O líder do PSD, e nessa qualidade falava na abertura das jornadas de estudo do Grupo Liberal, Democrático e Reformista do Parlamento Europeu, teceu um quadro altamente positivo da CEE.

«A integração europeia constitui um projecto fortemente mobilizador, porque não só representa uma exigência rápida de modernização, como proporciona o estímulo e o quadro propício à recuperação de atrasos acumulados», disse o dirigente social democrata.

Segundo o primeiro-ministro, «é na prespectiva da Europa de 1992 que, em Portugal, estamos a levar a cabo profundas reformas estruturais». Admitiu ainda que «a nossa entrada na CEE não deixou de provocar dúvidas e interrogações, dentro e fora do país, em face, designadamente, da disparidade de desenvolvimento económico entre o nosso país e as médias comunitárias».

No entanto, Cavaco Silva considerou que essas «dúvidas» desvanecem-se agora. Os portugueses - frisou - já provaram que sabem reagir ao desafio europeu, desenvolvendo e modernizando o país».

Dirigindo-se especificamente ao Grupo Liberal, cujas jornadas terminam na próxima sexta-feira, o chefe do Governo sublinhou que «a Europa comunitária é o rosto do futuro de todos nós europeus, que queremos e estamos a construir», acrescentando: «A Europa do futuro terá que ser edificada por quem não esteja amarrado a velhos preconceitos e a ideológias ultrapassadas. Para Cavaco Silva, «os partidos de inspiração liberal, democrática e reformista possuem essa visão do real e sabem aplicá-la na prática política».

As implicações regionais da realização do mercado interno foram também abordadas na intervenção do líder do PSD, que salientou a necessária ponderação de maneira a que não se acentuem as disparidades de desenvolvimento já existentes e se consiga um progresso mais equilíbrado.

Para o dirigente social democrata «é indispensável que a Europa caminhe no sentido da estabilidade cambial, aprofundando a experiência positiva no sistema monetário europeu, o que implica a convergência das políticas económicas e monetárias». Observou que «no plano institucional importa sobretudo reforçar a representação democrática ao nível comunitário, contrariando eventuais tendências para uma Europa de burocratas, o que claramente rejeitamos».

O PSD está a tirar um grande efeito político da visita ao Porto dos quatro comissários do PE: Bruce Millan, comissário para as políticas regionais; Martin Bangeman, vice-presidente da Comissão Europeia; Simone Veil e Cardoso e Cunha, comissário português no PE. O efeito político deriva sobretudo do facto de todos os comissários serem unanimes em considerar que a económia portuguesa está a responder bem ao desafio europeu, o que favorece, como é óbvio, o Executivo em tempo de pré-campanha para as eleições do Parlamento Europeu.

Enquanto Martin Bangeman referiu ontem que o Governo português utilizou a cem por cento os recursos financeiros postos à disposição de Portugal pela Comunidade, Simone Veil frisava que Portugal já ultrapassou as «inquietações» provocadas pelo electrochoque industrial originado pela integração europeia.

Esta manhã, no Palácio da Bolsa, os comissários europeus e membros do Governo fizeram um balanço da integração no grupo dos «Doze» para as regiões menos desenvolvidas e apontaram prespectivas da realização do mercado interno. Os trabalhos prosseguem durante a tarde, terminando com um jantar e noite de fados.

«Mudar nunca é fácil» disse ontem na televisão o primeiro-ministro a propósito da reforma da económia portuguesa, que afirmou «continuar a crescer em segurança, controladamente». Falando no tempo de antena do PSD na televisão, Cavaco Silva afirmou que a mudança «fere privilégios», acrescentando que «os que aparecem a gritar na praça a pública são alguns dos feridos nos seus privilégios».

O chefe do Governo considerou que governar hoje em Portugal«não é tarefa fácil», porque têm que se fazer as mudanças que não foram feitas ao longo dos anos. «Não me atrevo a dizer que não hája corrupção na Administração Pública», disse, citando os casoso do Fundo Social Europeu e da Guarda Fiscal de Aveiro, para concluir que o Governo é o primeiro a denúnciar às instâncias competentes os casos ilegais de que tem conhecimento.

Ministro cabo-verdiano visita Norte de Portugal

O ministro do Desenvolvimento Rural e Pescas de Cabo Verde, João Pereira da Silva, que se encontra em visita ao Norte do nosso país a convite do Ministério do Planeamento e Administração do Território, salientou ontem no Porto «o contributo que Portugal poderá ter no processo de desenvolvimento daquela nação africana».

«A região Norte de Portugal tem muito interesse para Cabo Verde porque a sua estrutura e paisagem física é muito semelhante à nossa», afirmou o ministro cabo-verdiano. João Pereira da Silva anunciou também que o seu Governo pretende accionar mecanismos tendo em vista a realização de acordos de cooperação em diversas áreas, apontando a necessidade da assinatura de convénios nos domínios da gestão de recursos hídricos, formação profissional, educação e saúde.

Entre os acordos actualmente em preparação, o ministro salientou um protocolo entre a Epal e a Junta de Recursos Hídricos de Cabo Verde com vista à resolução dos problemas de gestão das águas nos centros urbanos, e outro entre a Direcção Geral de Parques e Reservas e o Governo caboverdiano para a elaboração de um programa de conservação da natureza na ex-colónia portuguesa.

Durante o dia de ontem, João Pereira da Silva deslocou-se à Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro onde manteve contactos com vários departamentos de investigação, salientando o contributo que a universidade transmontana pode dar a Cabo Verde no domínio da formação profissional e da investigação tecnológica.

À tarde, o ministro reuniu-se com técnicos da Comissão de Coordenação da Região Norte, com quem abordou problemas ligados ao ambiente e recursos naturais em espaços rurais e a apresentação do projecto de gestão integrada de recursos hídricos do Norte.

Esta manhã, João Pereira da Silva visitou a fábrica de conservas Praia-Mar, o Centro de Formação Profissional da Direcção Regional de Agricultura de entre Douro e Minho, em Vila do Conde, partindo ao princípio da tarde para Elvas.

Privatização da UNICER: PCP levanta suspeitas

O PCP poderá avançar com um pedido de inquérito parlamentar ao processo de privatização da UNICER, que «levanta fundadas suspeitas e interrogações», admitiu ontem Ângelo Veloso, no final de uma reunião da Comissão Política.

Os comunistas enquadram a problemática da alienação daquela empresa pública nos «sucessivos escândalos» que, associados a uma política económica que consideram falida estão a acentuar o descrédito do Governo.

Recordando a aceleração da inflação, o aumento das taxas de juro e os cortes de crédito, o comunicado da Comissão Política do partido chama ainda a atenção para o défice da Balança de Transacções Correntes, «que o Governo dizia que tinha sido positiva em 1988 e que afinal é deficitária em mais de 400 milhões de dólares».

O escândalo que envolve o Ministério da Saúde é igualmente abordado no documento distribuido em conferência de Imprensa. Para o PCP, a evolução do caso demonstra a fundamentação das suas posições na matéria, que há cerca de um ano o levaram a propôr um inquérito parlamentar. Perante este cenário, os comunistas consideram que uma remodelação governamental é inevitável, mas «não significará nenhuma alteração política de fundo; apenas a tentativa de reganhar prestígio e espaço político de manobra».

Vituperando uma vez mais o acordo de revisão constitucional, «que desferirá golpes sérios em aspectos fundamentais do regime democrático» e os acordos entre o PS e o PSD em preparação para as eleições autárquicas, o PCP comenta ainda a integração do PRD na lista socialista para o Parlamento Europeu (ver notícia nesta edição).

Ângelo Veloso, durante o encontro com os jornalistas, nada adiantou quanto à lista da CDU para o Parlamento Europeu. Revelou apenas que na próxima quarta-feira a Coordenadora da coligação anunciará a data de apresentação da candidatura, que provavelmente será marcada para o dia 8.

Ontem ainda, no entanto, a CDU anunciou que José Barata Moura integrará a lista para o sufrágio europeu. O conhecido músico e professor universitário considera que «a CDU tem a ver com a sociedade portuguesa, mas os problemas da Europa e da integração estão no horizonte das nossas relações internacionais, para a resolução de graves problemas internos».

GRUPO DE LIGAÇÃO LUSO-CHINÊS REUNIDO NAS NECESSIDADES

As delegações portuguesa e chinesa do grupo de ligação encarregado de preparar a transferência da administração de Macau para a República Popular da China, estão reunidas em Lisboa. Os trabalhos decorrem no Palácio das Necessidades e as delegações são chefiadas pelos embaixadores Simões Coelho e Kang Jimim.

Em discussão encontram-se quatro temas importantes para o futuro de Macau: o estatuto da língua chinesa, a localização de quadros, a tradução para chinês das leis do território e a participação de Macau nas organizações internacionais.

Embora inicialmente tenham surgido alguns problemas sobre a metodologia a adoptar nos trabalhos, não se prevêm dificuldades nesta quarta reunião do grupo de ligação.

A administração do território tem vindo a tomar medidas com vista ao futuro e recentemente publicou legislação que obriga ao uso das línguas portuguesa e chinesa nos debates legislativos.

As relações de Macau com organizaçõpes de que o território não é membro constitui uma das matérias mais importantes. Da eficácia dessas relações dependem, em grande parte, as exportações de Macau e a sua estabilidade económica.

O governador Carlos Melancia encontra-se em Portugal há cerca de duas semanas e tem mantido intensos contactos. Ontem encontrou-se com o presidente do Supremo Tribunal de Justiça e com o Procurador Geral da República, que vão deslocar-se a Macau no final deste mês.

Em declarações à Lusa, Carlos Melancia disse que durante estas visitas serão abordadas reformas a introduzir nos tribunais locais.

Entretanto foi entregue ao governador uma obra denominada «Contribuição para a reforma do modelo jurídico de Macau», da autoria do procurador-Geral Adjunto, José Augusto Garcia Marques.

As visitas do presidente do Supremo Tribunal de Justiça e do Procurador-Geral da República, completam o ciclo de deslocações a Macau dos órgãos de soberania portugueses.

O território sob administração portuguesa foi nos últimos tempos visitado pelo Presidente da República, membros do Governo e por uma delegação da Assembleia da República.

Whirpool e Philips

Tornam-se os maiores do mundo nos electrodomésticos

Whirpool Corporation e Philips MDA (Divisão de grandes Electrodomésticos) iniciaram em 1 de Janeiro deste ano a sua actividade conjunta nesta área, após a formação de uma «joint-venture» que torna o grupo Whirpool-Philips o maior do mundo neste ramo, com um total de 45 mil empregados, uma produção de 15 milhões de unidades e um volume de fcaturação que esta ano atingirá os 6,5 biliões de dólares.

AWhirpool International, designação desta «joint-venture» produz e comercializa as marcas Philips, Bauknecht, Ignis e Laden e outras subsidiárias como Siera, Radiola, etc.

Segundo o acordo firmado em 18 de Agosto de 1988, após dois anos de negociações, a Whirpool Corporation detém 53 por cento do capital da nova empresa e pagou à Philips, pela sua aquisição, cerca de 70,5 milhões de contos, o maior valor jamais atingido por uma operação deste tipo no ramo dos electrodomésticos.

O acordo prevê uma renegociação da «joint-venture» em 1992, altura em que a Philips poderá retirar-se, ficando a Whirpool com a totalidade do capital. No entanto, mesmo que tal aconteça, a marca Philips poderá continuar por um período de 10 anos.

Esta gigantesca opertação insere-se numa estratégia de globalização da parte americana, no âmbito da sua vocação de sempre - a produção de electrodomésticos de linha branca - enquanto a Philips, que há menos de 30 anos entrou neste sector, está mais vocacionada para o campo da electrónica.

A criação da Whirpool International, insere-se numa perspectiva muito concreta de penetração do Mercado Interno Europeu, depois de 1992, com todas as vantagens de ser uma empresa europeia.

Em Portugal a IREMDA - Indústrias de Grandes Electrodomésticos Lta, subsidiária da Whirpool International, absorveu todo o património e operação da anterior Divisão de Grandes Electrodomésticos (Linha Branca) da Philips Portuguesa.

A sua sede é no edifício Philips, nas Amoreiras, em Lisboa. Como director-geral foi nomeado o antigo responsável pela Divisão, Alberto S. Feliciano.

O capital social da nova empresa é de 200 mil contos, subscritos quase integralmente pela Whirpool International. A Philips Portuguesa participa como sócia num simbolismo funcional.

A empresa vai comercializar e assistir as marcas Philips, Radiola e Ignis, enquanto que a Bauknecht continuará com a sua representante em Portugal, a Bauknecht Lusitana.

Na sua fase de arranque, a IREMDA - Portugal dispõe já de serviços próprios de Contabilidade, Administração, Crédito e Contas Correntes, Promoção e Publicidade, Produtos e Vendas, estando os restantes serviços auxiliares a serem prestados pelas Philips Portuguesa. De momento conta apenas com 30 empregados, mas em breve, após a total autonomia, o quadro de pessoal será de cerca de 55 pessoas.

Ontem decorreu em Lisboa o I Congresso Nacional IREMDA e apresentação à rede de agentes, em que estiveranm presentes o presidente e director executivo da Whirpool International, Willem G. Maeyer, e o presidente da Whirpool Corporation, David R. Whithman.

Em conferência de imprensa, Willem G. Maeyer, afirmou que ambos os sócios (Whirpool e Philips), «estão profundamente empenhados em tornar este novo empreendimento num grande sucesso», e que sua operação será financiada a partir dos recursos que lhe foram afectados, «continuando a cooperar com a Philips em numerosas áreas onde se podem manter as sinergias, como no processamento electrónico de dados, redes de comunicações e em investigação básica».

Portugueses de Hong-Kong em perigo de ficarem apátridas

Carlos Simoes
Lusa/«DL«

Portugueses residentes em Hong-Kong e a quem nunca fora posta em dúvida a nacionalidade podem ficar na situação de apátridas perante a impossibilidade de apresentarem a respectiva certidão de nascimento.

Fontes consulares admitiram à agência Lusa que são cerca de 2000 indivíduos que se encontram nesta situação, um caso particularmente complicado tendo em conta que Hong-Kong é um território cuja administração passa para a República Popular da China dentro de oito anos e que a sua população, tanto para ficar como para partir, tem de possuir passaporte.

O problema afecta indivíduos nascidos em Hong-Kong, Xangai e Macau, sendo a sua história simples de contar.

A questão coloca-se principalmente em relação aos portugueses cujos avós e pais mantiveram sempre a respectiva inscrição consular mas a quem hoje, para renovação ou pedido de passaporte, se exige prova da nacionalidade através de uma certidão de nascimento.

A situação complica-se para os mais idosos: por exemplo, um indivduo de 60 anos nascido em Xangai, filho de um natural de Xangai, por seu vez filho de um português ali chegado em meados do século passado, não consegue apresentar qualquer certidão de nascimento (própria, do seu progenitor ou ascendentes), até porque não teve de o fazer anteriormente.

A inscrição consular e a prova da nacionalidade eram reguladas segundo normas antigas por três processos: a apresentação de documento autêntico, apresentação de testemunhas ou de declaração do próprio perante testemunhas.

Nessa época a matrícula consular era na verdade o registo dos portugueses no estrangeiro.

Durante este século, por volta dos anos 30, todo o processo foi alterado com a criação da Conservatória dos Registos Centrais da Nacionalidade.

Em 1959, aparece a primeira lei da nacionalidade. Até então esta lei era regulada pelo Código Civil e, em 1981, surge a segunda lei sobre a matéria.

Estas daus leis introduziram um conceito novo: a matrícula consular, só por si, não é atributiva de nacionalidade.

Devido às novas disposições, quando o consulado envia para Lisboa os assentos de nascimento ou as declarações de nacionalidade, muitas vezes dispõe apenas do certificado de inscrição consular como prova da cidadania portuguesa.

Isto significa, segundo fontes consulares, que se está hoje a exigir a repetição de uma prova feita e aceite como válida há mais de meio século, um facto que pode deixar na situação de apátridas milhares de cidadãos a quem até recentemente nunca tinha sido posta em causa a nacionalidade portuguesa.

O problema tem solução

Segundo as mesmas fontes, o problema tem, apesar de tudo, solução e uma é precisamente o Estado reconhecer a validade da legislação vigente anteriormente e não exigir aos indivduos em causa documentos que anteriormente não considerava necessários para o reconhecimento da nacionalidade.

Fontes do Consulado-Geral de Portugal em Hong Kong referiram também a existência do princípio legal do Código Civil que prevê a não aplicação de uma lei a situações que foram tratadas na vigência de uma lei anterior.

Uma autorização especial do Ministério dos Negócios Estrangeiros, posteriormente revogada em 1987, permitia a concessão de passaporte a quem tivesse beneficiado da protecção consular há mais de 20 anos.

A questão da nacionalidade não se agudizou durante a vigência da anterior autorização especial do Ministério dos Negócios Estrangeiros, mas a situação muda agora de figura com Hong Kong à beira de mudar de soberania em 1997 e cerca de duas mil pessoas à espera de um passaporte que lhes é necessário tanto para partir, se assim o entenderem, como para continuarem a sua vida no território.

A opinião geral é de que o bom senso acabará por ajudar a solucionar o problema, uma questão que compete às autoridades portugesas resolver e que está sob a alçada da Conservatópria dos Registos Centrais, um organismo que funciona na dependência do Ministério da Justiça.

Entretanto o Consulado-Geral de Portugal em Hong Kong está a tentar ajudar a resolver o problema, para já e após certa hesitação inicial, continuando a renovar os passaportes portugueses aos indivíduos que o reclamam, sempre que encontrada uma solução legal para os diferentes casos.

A compreensão destes casos especiais é particularmente importante porque o problema tem outras facetas como a dos portugueses registados, por exemplo, no cartório de Santo António em Macau, cujos registos se perderam num incêndio, ou em Yokohama no Japão onde um terramoto destruiu os arquivos do consulado de Portugal.

Há ainda o caso dos descendentes de portugueses que não têm regularizado a sua nacionalidade porque por qualquer motivo ou eles ou os pais desistiram da nacionalidade portuguesa.

Estes, que segundo fontes do Consulado-Geral de Portugal em Hong Kong são poucos, só poderão voltar a ter nacionalidade portuguesa, se assim entenderem, por naturalização.

Segundo as mesmas fontes, se numa geração um indivíduo não solicitou ao consulado a sua inscrição como português deixou de ter a nacionalidade portuguesa e de a poder transmitir.

Contra revisão da Constituição

IGREJA QUER SAÚDE GRATUITA

A Igreja está contra a revisão da Constituição no campo da saúde, a avaliar pela posição do padre Vitor Feytor Pinto, presidente da Comissão Nacional de Pastoral da Saúde, da Igreja Católica.

Este responsável manifestou ontem a sua opinião de que a referência ao serviço nacional de saúde como «universal, geral e gratuito» não deve ser retirada da Constituição, ao falar sobre o tema durante o terceiro Encontro Nacional de Pastoral da Saúde, que hoje termina em Lisboa, e que tem a participação de cerca de 600 pessoas.

Feytor Pinto defendeu, em declarações ao «DL», a «igualdade de oportunidades para toda a população», afirmando que é «uma pena, se por acaso se retirar a gratuitidade» do serviço nacional de saúde.

Recorde-se que a comissão parlamentar de revisão constitucional aprovou a alteração do texto do artigo 64º do texto fundamental. Se esta alteração for aprovada, a Constituição deixará de dizer que o serviço nacional de saúde é «universal, geral e gratuito» e passará a referir: «O direito à protecção da saúde é realizado através de um serviço nacional de saúde universal, geral e, tendo em conta as condições económicas e sociais dos cidadãos, tendencialmente gratuito».

O responsável da pastoral da saúde da Igreja convidou a Assembleia da República a que «reflicta sobre o problema», insistindo na importância de manter o texto actual.

Doente, o mais importante

Referindo-se aos conflitos vividos actualmente no sector da saúde, o padre Feytor Pinto sublinhou também ao «DL» que «o mais importante é o bem do doente», defendendo uma atitude de «permanente de diálogo, que não se deixe dominar por interesses de classe, de ideologia ou económicos, tendo sempre em consideração o bem da pessoa doente».

Recorde-se que esta afirmação surge pouco mais de um mês depois da Ordem dos Médicos ter sido recebida pelo Cardeal-Patriarca de Lisboa, que apoiou as preocupações daqueles profissionais e apelou também ao diálogo entre as diversas partes.

O padre Feytor Pinto disse igualmente que a missão da Comissão Nacional «é intervir no lugar próprio onde está o doente e onde está o técnico», considerando esta atitude «diferente de ser um parceiro social». Ao mesmo tempo, em declarações citadas pela Lusa, este responsável nacional disse que é fundamental um ambiente de boas relações humanas, nos diversos serviços de saúde, ambiente que, em sua opinião, passa por uma atitude de intervenção de todas as pessoas envolvidas, denunciando as situações erradas, apresentando propostas e comprometendo-se na resolução dos problemas.

Referindo-se à actuação dos responsáveis, Feytor Pinto afirmou considerar que ela se deve pautar pela «capacidade de diálogo, de ouvir e interpretar os problemas, de intervir e de ter capacidade de corrigir o que se revelou errado».

Levi Guerra, director do Hospital de S. João do Porto, que interveio ontem na primeira sessão do encontro, disse que os médicos «têm direito ao bom nome e respeito», lamentando que «um conjunto de circunstâncias destrua a figura do médico, que na nossa tradição cultural tem um lugar de grande equilíbrio na nossa vida social».

Leituras bíblicas no Centro de Reflexão Cristã

No âmbito do ciclo «Leituras da Bíblia», promovido pelo Centro de Reflexão Cristã, realiza-se no próximo dia 5 de Abril (4.ª feira), às 21.30 horas, na sede do Centro (Rua Castilho, 61, 2.º Dt.º) uma palestra subordinada ao tema «O Processo de Jesus Cristo». A palestra será proferida pelo dr. Meneses Pimentel.

Na noite de 5 de Abril, igualmente na sede do Centro de Reflexão Cristã, inicia-se uma série de conferências. A primeira das mais a cargo do politólogo Joaquim Aguiar que procurará responder à questão: «Em Portugal, quem ameaça quem?». No dia 12 de Abril, Rogério Roque Amaro versará o tema: «O que é um pensar solidário?». A 19 de Abril, Jardim Gonçalves falará sobre «Manifestações de Solidariedade em Portugal». A 26 de Abril, Luís França dissertará sobre o tema: «Desarmamento, Paz e Solidariedade no Pensamento da Igreja».

As sessões são públicas. Realizam-se com início às 21.30, na sede do CRC (Rua Castilho, 61, 2.º Dt.º).

Um debate sobre saúde

A Associação Intervenção Democrática promove um debate que versará o tema: «Saúde - Questão Profissional ou Questão Política?», que se realiza no dia 7 de Abril (6.ª feira) pelas 21.30 horas, no Hotel Roma (Sala Milão), Avenida de Roma.

O debate integrará intervenções dos drs. António Galhordas, Silva Santos e Souto Teixeira. Está encarregado de moderar o debate o dr. Herberto Goulart.

Uma Assistência cada vez mais eficaz 12 Centros de Assistência em Lisboa e Arredores

FASSIO, LDA. Rua João Chagas, Junça Est. Linda-a-Velha — ALGÉS Tel: 419 82 93	ALMADA **MORGADO & AMADO, LDA.** Rua D. Sancho I, n.º 34 Tels: 275 50 42/276 09 83
FRANCISCO BATISTA RUSSO & IRMÃO, S.A. Av. Infante D. Henrique - 2.ª Circular Tels: 859 25 41/859 08 57	AMADORA **E. J. P. — COM. AUT. LDA.** Est. Salvador Allende, 2—B Tels: 493 11 54/492 02 55
GARAGEM CARAVELA Largo do Mastro, 29 A/D Tel: 54 58 49	MEM-MARTINS **MULTIPNEUS** Av. Almirante Gago Coutinho, 54 Tels: 921 55 28/94 26
GARAGEM VICTÓRIA, LDA. Rua Nova de S. Mamede, 38 Tels: 60 47 28/65 81 31	ODIVELAS **SERVIPOR** Rua Heróis de Chaimite, Lote 8 Tels: 957 60 10/37 61
IBERPEÇAS, LDA. Rua dos Soeiros, Lote 2-B Tels: 78 52 18/78 52 84	PAREDE **UNIMEC — STARAUTO** Rua João Soares, Lote I Tel: 247 90 64
SAIDECAR Rua João Saraiva, 15 D Tels: 89 11 81/89 10 65	SACAVÉM **AUTO-MECA, LDA.** Praça da República, 56-B Tel: 251 59 04

SEAT

CADA VEZ MAIS PERTO DE SI.

Federação dos Ferroviários também suspendeu a greve na CP

A Federação dos Sindicatos dos Trabalhadores Ferroviários Portugueses, filiada na CGTP, decidiu ontem suspender a greve prevista para esta semana na CP, a exemplo do que já tinham feito as estruturas da UGT e o Sindicato dos Maquinistas.

A greve, que estava marcada para o período entre as 5 e as 10 horas de segunda a sexta-feira, foi desconvocada «depois dos trabalhadores da área do movimento terem decidido retomar o trabalho», explicou José Oliveira, do conselho nacional da Federação.

Os sindicatos integrados na Federação dos Ferroviários reunem-se amanhã e no início da próxima semana em plenários para decidirem outras formas de luta.

Os ferroviários reivindicam a continuação de negociações salariais com o Conselho de Gerência da CP, que deu o processo por encerrado.

UGT toma posição

«PDR não responde às grandes questões»

A UGT tomou ontem posição sobre o Plano de Desenvolvimento Regional (PDR), recentemente entregue em Bruxelas pelo Governo, afirmando que revela uma «confrangedora pobreza de definição estratégica para 1993» e não responde às grandes questões nacionais, mas apontando ao mesmo tempo alguns aspectos positivos.

A central sindical denuncia diversas deficiências do documento neste último capítulo: padrão de especialização no âmbito da regionalização, absorção e desenvolvimento de novas tecnologias, futuro do nosso país em termos geo-económicos e papel das regiões na Europa comunitária.

O facto de o processo de elaboração não ter seguido os trâmites legais -o Governo entregou o PDR nas instâncias comunitárias sem o submeter à consulta por parte de outras forças sociais e políticas- é igualmente assinalado pela UGT, que considera ter-se assim perdido uma oportunidade de «empenhar sectores e forças numa dinâmica construtiva e mobilizadora».

Por outro lado, se ao PDR falta apontar, no entender da estrutura, os objectivos de natureza macro-económica constantes nas Grandes Opções do Plano, fica também por definir como vão melhorar as condições de vida dos portugueses.

Entre os aspectos positivos, a UGT destaca a intenção de assegurar o crescimento da economia e do nível de vida a níveis superiores aos da CEE e o facto de a selecção de instrumentos operacionais não prejudicar os financiados prioritariamente,

COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

(Por Unidade)

COTAÇÕES DE NOTAS	COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	48$00	54$00
ALEMANHA FED. (marco)	81$50	82$70
ÁUSTRIA (xelim)	11$60	11$80
BÉLGICA (franco)	3$697	3$947
BRASIL (cruzado)		
CANADÁ (dólar — notas de 1 e 2)	128$30	130$80
(notas de 5 a 1000)	128$80	131$30
DINAMARCA (coroa)	20$95	21$35
ESPANHA (peseta)	1$276	1$396
EUA (dólar — notas de 1 e 2)	152$50	156$00
(notas de 5 a 1000)	153$00	156$50
FINLÂNDIA (marka)	36$25	36$85
FRANÇA (franco)	24$15	24$85
HOLANDA (florim)	72$25	73$35
IRLANDA (libra)	218$40	222$40
ITÁLIA (lira)	$101	$116
JAPÃO (iene)	1$126	1$181
NORUEGA (coroa)	22$45	22$95
REINO UNIDO (libra)	260$05	264$55
SUÉCIA (coroa)	23$95	24$45
SUÍÇA (franco)	92$95	94$45
VENEZUELA (bolívar)	3$617	4$417

OBSERVAÇÕES:

1 — No respeitante a a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.

2 — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil

Depois da audiência de ontem

MÁRIO SOARES PREOCUPADO COM ABUSOS À LEI DA GREVE

– consideram sindicalistas da UGT

O interesse e preocupação do Presidente da República pela situação político-laboral que se vive actualmente ficou ontem patente na audiência que concedeu a uma delegação da UGT, composta por sindicalistas de sector dos transportes e chefiada por Torres Couto. José Brandão, dirigente do Sitra, afirmou ao «DL» que Mário Soares «mostrou-se bastante sensibilizado com o que tem acontecido, considerando que isso pode pôr em causa o direito à greve».

Os trabalhadores do sector dos transportes têm sido vítimas, nos últimos tempos, de abusos e ilegalidades por parte dos conselhos de gerência das várias empresas e do próprio Governo, segundo consideram os sindicatos.

A situação iniciou-se com a requisição civil no Metropolitano de Lisboa, decretada pelo Governo e extendeu-se aos trabalhadores da Carris e dos Serviços de Transportes Colectivos do Porto (STCP), alvo de faltas injustificadas nos dias de greve e na folga que antecedeu ou precedeu o dia de luta, e de processos disciplinares quando não foram cumpridos os «serviços mínimos» decretados pelas empresas, que «nas horas de ponta chegaram a ser de 100 por cento».

Esta questão foi já levada pelo Sitra à OIT, tendo a Organização comunicado ao sindicato, entretanto, que ao fim de dois meses o Governo português ainda não tinha lhe tinha dado qualquer resposta.

Assim, a central sindical solicitou sexta-feira passada uma audiência ao Presidente da República como «último garante dos direitos, liberdades e garantias dos portugueses».

Mário Soares recebeu os representantes sindicais logo na segunda-feira seguinte, o que é interpretado pelos sindicalistas como «um sinal de que Mário Soares está preocupado com a situação».

«O Presidente prometeu que ia diligenciar junto do Primeiro-Ministro, no sentido de que a situação seja ultrapassada», afirmou ao «DL» José Brandão, que juntamente com Torres Couto, Pereira Lopes e Casimiro Gomes (secretário-geral do Sitra) compunha a delegação ugtista.

Aliás, segundo aquele dirigente do sindicato, também o ministro dos Transportes se mostrou, na reunião de domingo passado, «francamente interessado em ultrapassar essa questão, não tendo dificuldade em reconhecer a fragilidade da posição assumida pelos conselhos de gerência quanto às faltas injustificadas».

Reuniões com Governo: a resposta ao «ultimato»

Segundo o mesmo sindicalista, o Presidente Mário Soares expressou «a sua preocupação pelo facto de até ao momento não haver acordo sobre política de rendimentos e afirmou que os parceiros sociais - associações sindicais, patronais e Governo - tinham que encontrar soluções para esta questão, pois os trabalhadores não podem ser penalizados como o estão a ser. A derrapagem da inflação tem consequências prejudiciais para o poder de compra dos trabalhadores, considerou Mário Soares».

A questão do prazo dado pela UGT ao Governo, que expirou no final de Março, foi outro tema abordado pelo Presidente da República que, segundo José Brandão, se referiu a ele como «ultimato».

Torres Couto respondeu ao Presidente afirmando que as reuniões já marcadas com membros do Governo se inserem na resposta da UGT ao prazo dado pela central para resolver questões laborais pendentes.

Greve geral depende do Governo

Entretanto, no final da audiência com Mário Soares, o secretário-geral da UGT referiu-se à greve geral.

Quanto à possibilidade de uma greve geral, Torres Couto afirmou que, para já, aguarda «os resultados de reuniões com o Governo, já marcadas», e que «uma greve geral depende do Primeiro-Ministro e não das centrais sindicais».

«Se ele negociar com os sindicatos, como a UGT pretende, não heverá greve. Mas se, pelo contrário, insistir na via do confronto, essa hipótese voltará a ser encarada», afirmou, recordando que UGT e CGTP estão a preparar uma acção conjunta, no âmbito do Conselho Permanente de Concertação Social.

Da resposta do Executivo aos nove pontos considerados prioritários pelas centrais dependerá a convocação de uma greve geral.

Candidatura à Europa «é certa»

Torres Couto afirmou ainda que a sua candidatura ao Parlamento Europeu «é da alçada do PS», mas admitiu-a como certa.

«Vou compatibilizar as minhas funções e a UGT vai funcionar melhor ainda, pois vai ter uma voz em Bruxelas», justificou, acrescentando: «Até porque a partir da entrada em vigor do Mercado Único, as questões essenciais para os trabalhadores vão ser discutidas em Bruxelas».

O secretário-geral da UGT classificou ainda as medidas do Governo tendentes a restringir o consumo como «medidas avulsas» e considerou que o Executivo «está a penalizar de forma excessiva os rendimentos do trabalho e sectores da classe média».

Pereira Lopes prejudicou o PSD

– acusam os TSD

Pereira Lopes «prejudicou o PSD e favoreceu os seus adversários políticos» ao apresentar à Comunicação Social a sua demissão de presidente do Congresso dos Trabalhadores Social Democratas (TSD), considerou o vice-presidente da estrutura, Bento Raimundo.

Na carta de resposta ao pedido de demissão de Pereira Lopes da presidência do Congresso dos TSD, a que a agência Lusa teve acesso, Bento Raimundo considera-a «objectivamente contra aquela estrutura e os social democratas» .

Pereira Lopes apresentou a sua demissão de presidente do Congresso dos Trabalhadores Social Democratas em 28 de Março, por considerar que «a estrutura partidária dos TSD enveredou por caminhos altamente atentatórios da coesão e fortalecimento do movimento sindical democrático».

«Refiro-me, obviamente, ao apoio e patrocínio que essa estrutura vem dando à criação de alguns sindicatos fantasmas na área democrática», referia a carta de demissão do presidente da UGT.

Na resposta àquela carta, o vice-presidente do Congresso dos TSD afirma lamentar a demissão de Pereira Lopes «porque sempre é penoso vermos afastar-se um companheiro que estimamos».

Acrescenta, contudo, que aquela decisão não o surpreende porque Pereira Lopes «desde o Congresso tem primado pela total ausência de tudo o que sejam actividades dos TSD, ao ponto de nem sequer ter participado nos conselhos nacionais da organização de que, por força estatutária, também é presidente».

João Bento Raimundo, que é presidente do Sindicato dos Professores da Zona Centro, filiado na UGT, acusa ainda Pereira Lopes de «pautar a sua actuação pelo desrespeito sistemático às deliberações dos órgãos competentes».

Uma fonte dos TSD disse que Pereira Lopes não comunicou ao secretariado nacional da organização a sua demissão e o secretariado, que hoje reúne, não tem essa questão na agenda de trabalhos nem prevê vir a tomar posição sobre ela.

Patriarca anunciou hoje em Fátima

IGREJA CRIA FUNDAÇÃO PARA COMEMORAR OS DESCOBRIMENTOS

Antonio Marujo

Um conjunto de «festivais missionários» que incluirão música, dança, poesia e teatro, são iniciativas previstas no programa das comemorações dos «cinco séculos de evangelização e encontro de culturas», que foi anunciado pelo Cardeal-Patriarca de Lisboa, em Fátima, no início desta tarde.

Conforme revelou ao «DL» o padre Firmino Cachada, da Comissão responsável por esta iniciativa, o programa incluirá também a investigação histórica, a edição de publicações, a realização de congressos teológicos e a criação de uma Fundação destinada a «promover o intercâmbio espiritual e cultural» com os povos relacionados historicamente com Portugal.

No entanto, o elenco das iniciativas ainda não é definitivo.

Seguindo um modelo semelhante às comemorações oficiais, uma vez que se estende também até ao ano 2000, o programa da Igreja não pretende, no entanto, «ser paralelo», porque tem objectivos diferentes. Segundo Firmino Cachada, estes incidem no estreitamento dos laços de comunhão com as Igrejas nascidas do contacto com portugueses, e no realce, «apesar de algumas sombras, da notável obra de evangelização e promoção humana» realizada na altura dos descobrimentos.

Com a abertura oficial marcada para Novembro - com um acto público nacional no dia 25 e um conjunto de iniciativas espalhadas por todo o país a 26 - as comemorações da Igreja portuguesa ainda não tiveram a adesão do Brasil, ao contrário do que já sucedeu com Cabo Verde, S. Tomé e Príncipe, Guiné Bissau, Angola, Moçambique, Macau, e também Coxim e Malaca. No entanto, os bispos brasileiros enviaram um telegrama no qual exprimem estar «presentes» à iniciativa, enquanto se esperava ainda em Fátima, a todo o momento, a chegada do Cardeal D. Alexandre do Nascimento, bispo de Luanda. D. Manuel Vieira Pinto, bispo de Nampula conhecido pelos conflitos que teve com Marcelo Caetano, só deverá chegar amanhã a Portugal, para representar o episcopado moçambicano.

Saliente-se que as Igrejas de Espanha e dos restantes países da América Latina estão a preparar em conjunto, já desde há tempo, a celebração do quinto centenário da descoberta e da evangelização da América. Entretanto, os bispos espanhóis e portugueses tiveram contactos em que se abordou a possibilidade de uma realização conjunta mas, até agora, também nada ficou acordado: «Não temos tido muita pressa», esclarece o padre Cachada.

O anúncio público das comemorações foi feito numa missa, presidida por D. António Ribeiro, e à qual esteve presente o Ministro adjunto Couto dos Santos, responsável governamental pelas comemorações dos descobrimentos portugueses.

Rede clandestina de dentistas brasileiros em Portugal

Cerca de dois mil dentistas brasileiros exercem ilegalmente a profissão em Portugal, constituindo uma rede clandestina «só possível porque a nossa legislação é premissiva no que se refere à instalação de brasileiros» afirmou à Lusa o responsável pelo comité Leason, da CEE, João Carvalho.

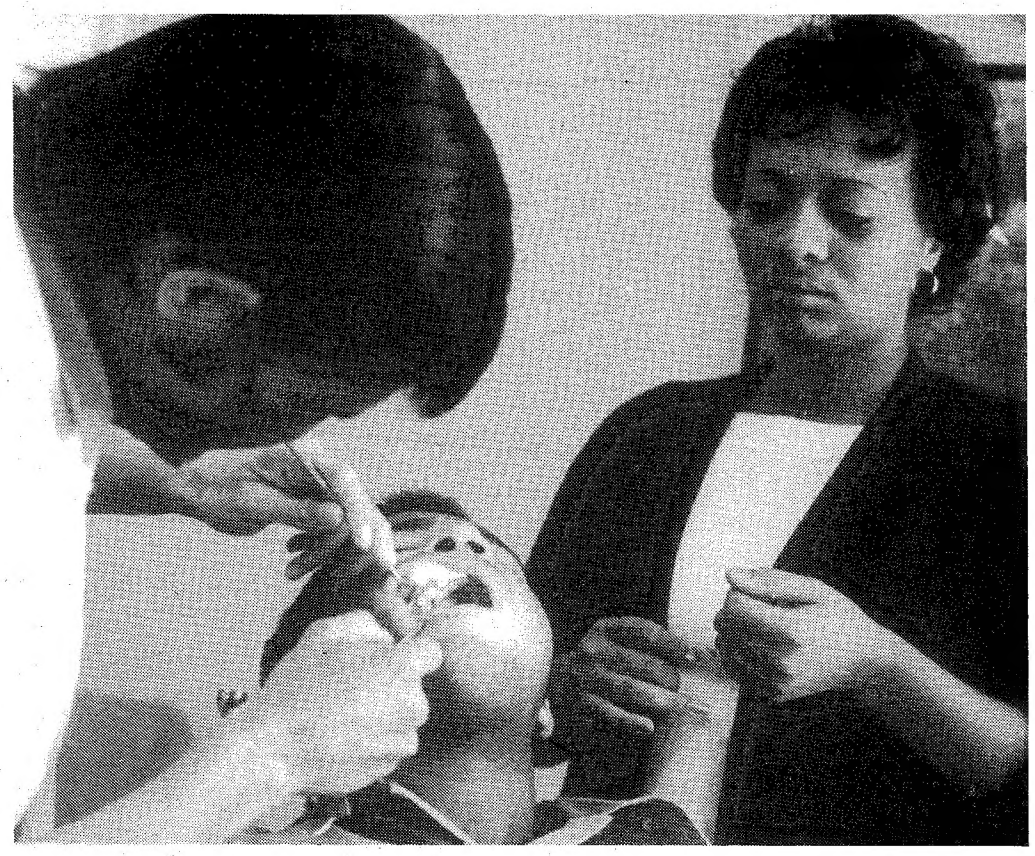
O comité representa cerca de 250 mil médicos dentistas dos países da Comunidade, para cuja presidência foi eleito, por um período de dois anos, o português João Carvalho.

Este dirigente informou que em Portugal há cerca de 500 dentistas e 600 alunos de faculdades de medicina dentária, «e mais de 2000 profissionais exercendo ilegalmente a profissão».

Entre eles está, citou, o futebolista brasileiro Vando, proprietário de uma clínica dentária em Braga, onde «trabalham brasileiros sem capacidade para o exercício desta actividade».

Em consequência disto, «começa a notar-se uma situação de sub-emprego que, a prolongar-se, se tornará em 1992 numa situação de desemprego para os dentistas portugueses» considerou João Carvalho que defendeu que a legislação do exercício da medicina dentária seja alterada sem demora.

O presidente do comité Leason anunciou que tenciona apresentar ao governo português «um projecto que contempla a alteração da legislação em vigor, adoptando como modelo a legislação espanhola».



Neste sentido, foi já pedida uma audiência ao ministério da brasileiros de duvidosa capacidade».

Não há dentista permanente em 90 por cento dos centros de saúde

Este dirigente frisou que 90 por cento dos centros de saúde portugueses não dispõem de médicos permanentes, pelo que «as classes mais desfavorecidas têm reduzidas hipóteses de consultar um especialista».

Em Maio, o comité Leason da CEE promove em Portugal, pela primeira vez, uma reunião em que participam representantes das estruturas profissionais de todos os países da Comunidade, na qual serão debatidos temas relacionados com a organização de profissionais liberais, questões de ética médica e apresentados estudos epidemiológicos.

Na oportunidade, será pedido ao governo português que proceda à avaliação de carências ao nível de assistência e campanhas de profilaxia.

Saúde para expôr problemas relacionados com a situação dos médicos dentistas portugueses e anunciar a próxima constituição da Associação Portuguesa de Médicos Dentistas, instituição autónoma em relação à Ordem dos Médicos, e já com estatuto.

João Carvalho recordou que, em Novembro de 1988, o comité Leason da CEE decidiu «estabelecer pressão comunitária sobre o governo português para evitar o exercício da actividade por parte de profissionais

Câmara de Monchique embarga contrato da Secretaria de Estado da Energia

Antonio Vinagre
Lusa/«DL«

Invocando legislação em vigor, a Câmara Municipal de Monchique manifesta-se disposta a embargar o contrato para exploração de feldspato na serra de Monchique, celebrado entre a Secretaria de Estado da Energia e a Empresa de Desenvolvimento Mineiro (EDM).

Depois de, por unanimidade, ter dito «não» ao projecto da EDM, entre outros, o executivo camarário viu-se confrontado, em meados deste mês, com a divulgação da notícia pelos órgãos de Comunicação Social, segundo a qual havia sido firmado um contrato por dois anos com vista à exploração de feldspato numa área de quinze quilómetros quadrados.

Do ponto de vista legal, o executivo municipal, pela voz do seu presidente, Carlos Tuta, invoca que qualquer prática de destruição do regime vegetal que não tenha fins agrícolas, assim como operações de aterros e escavações que conduzem à alteração do ordenamento natural das camadas de solo arável, «só pode ser efectuada com a necessária autorização da câmara municipal das áreas afectadas».

Por outro lado, e socorrendo-se da legislação sobre reservas ecológicas, no ponto em que se pretende preservar as áreas com determinado declive, o autarca sublinha que a serra de Monchique, toda praticamente com um declive superior a 25 gráus, está ali contemplada.

Eram conhecidas as posições da câmara

Carlos Tuta lembra que «toda a administração central sabia das decisões unânimes tomadas pela câmara», nomeadamente as Secretarias de Estado da Energia e do Ambiente e que se estas forem contra a lei em vigor, «os seus actos são nulos perante o tribunal».

Outro caso que poderá despoletar-se a qualquer momento respeita ao projecto, também de natureza feldspática, apresentado pela Sociedade de Minas do Zêzere, na medida em que um ofício da Direcção-Geral de Geologia e Minas, enviado à câmara em Novembro de 1988, reza que «as negociações se encontram finalizadas» no que toca àquele departamento.

O dossier relativo a este processo contém vários elementos curiosos, pelo que considera ajustada a recordação de algumas das suas passagens.

As minas do Zêzere interessaram-se pelos sienitos nefelínicos de Monchique, em 1973, mas nessa ocasião concluíram que «não era oportuno desenvolver o assunto», vindo a retomá-lo em carta enviada à autarquia em Maio de 1988.

Explicava-se na missiva que se pretendia pesquisar uma área de 55 quilómetros quadrados, compreendida num qualdriláteo cujos vértices eram os marcos geodésicos dos lugares de Caeiro, Cruzes, Montinho e Cimalhadas, com o objectivo do aproveitamento da variedade clara do feldspato, para a produção industrial de matéria-prima para as indústrias do vidro e da cerâmica.

Proposta de redução

No mês seguinte, porém, reconhecendo que a área pretendida «cobria pontos sensíveis», as minas do Zêzere propuseram a sua redução para menos cerca de 35 por cento.

Em Setembro de 1988, na sequência do parecer emitido pela Comissão de Coordenação da Região do Algarve, em que se referia que a instalação da pedreira «poderá ter consequências nefastas», a câmara municipal informou as Minas do Zêzere sobre a sua deliberação unânime em «opor-se terminantemente» à exploração de sienitos nefelínicos.

Argumentava a autarquia o «profundo impacte ambiental negativo», a destruição das espécies vegetais e os riscos para as Caldas de Mochique que seriam provocados pela prospecção e pesquisa e, a seguir, exploração do feldspato, chamando ao mesmo tempo a atenção para os prejuízos que seriam causados a nível dos sectores turístico e hoteleiro do concelho.

Voltou à carga a administração das Minas do Zêzere, em Novembro de 1988, alegando designadamente a grande redução feita na área requerida, mas alguns dias após a câmara municipal respondeu afirmando que mantinha a deliberação negativa anterior.

Eis senão quando, menos de uma semana transcorrida sobre aquela tomada de posição da autarquia, recebe uma nota da Direcção-Geral de Geologia e Minas a informar que duas empresas mineiras estavam interessadas na prospecção e pesquisa de quartzo e feldspato e que, na parte que lhe tocava, as negociações estavam finalizadas.

Parceiro omisso e passivo

E, como se a Câmara Municipal tivesse sido até então um parceiro omisso e passivo, solicitava a DGGM o seu parecer sobre os «eventuais inconvenientes e/ou condicionalismos» à atribuição das áreas pretendidas, de modo a poder concluir o processo e «submetê-lo superiormente para aprovação».

A autarquia monchiquense voltou a deliberar por uninimidade a sua posição contra as pedreiras e informou disso a DGGM e outros departamentos da administração central e regional, entre os quais a Secretaria de Estado do Ambiente, cujo titular exarou o seguinte despacho: «Concordo com o proposto pela autarquia, a menos que se prove que, em condições excepcionais de necessidade do mercado e da não afectação negativa do ambiente, a exploração seja possível».

PELAS ESTRADAS DE PORTUGAL

Camião desgovernado causa dois mortos

Dois mortos e um ferido ligeiro é o balanço final da queda de um muro ocorrida ontem de manhã em Massarelos, Porto, motivada pelo embate de um camião desgovernado.

Os dois mortos, serralheiros-mecânicos que trabalhavam nas bancas da Estação do Serviço de Transportes Colectivos do Porto (STCP) são Mário Teixeira da Silva, 63 anos, casado, residente no Porto, e Adriano Ribeiro, 49 anos, casado, morador em Rio Tinto, Gondomar.

O ferido, António Gonçalves Teixeira Lourenço, que sofreu escoriações no rosto, foi transportado numa viatura particular para o Hospital de Santo António.

O camião estava estacionado provavelmente com excesso de carga — bidões de peróxido de hidrogénio, um produto muito concentrado de água oxigenada — e os seus travões cederam, ficando o veículo desgovernado até deslocar-se para a direita e embater no muro.

As pedras caíram sobre os três trabalhadorres — os únicos que ali se encontravam, por ser hora do pequeno-almoço —, a laborar cerca de 12 metros abaixo do muro, devido ao desnível do local.

O camião, de matrícula EZ-54-49, ocupou toda a faixa de rodagem da Rua D. Pedro V, interrompendo a circulação rodoviária, tendo comparecido no local elementos da PSP, que regularizaram o trânsito e registaram a ocorrência.

Os Sapadores Bombeiros removeram os bidões e levantaram o veículo e respectivo atrelado com uma autogrua.

O condutor do camião, que na altura do acidente não se encontrava no local, é Adais de Amorim Paulos, 31 anos, de Casais da Lapa, Cartaxo, funcionário da empresa Transportes de Sacavém, sediada na Avenida Estado da India, em Sacavém.

A Direcção dos Serviços Regionais de Estradas do Sul, sediada em Évora, e uma empresa de obras públicas de Lisboa, assinaram nesta cidade um contrato destinado à feitura de uma variante na Estrada Nacional 246, na região de Castelo de Vide.

O contrato assinado por aquela entidade estatal e a Companhia Portuguesa de Trabalhos Portuários (CPTP), no valor de 400 mil contos, diz respeito á construção de uma variante, destinada a eliminar 3 passagens de nível existentes naquela rodovia do distrito de Portalegre.

A colisão de um veículo pesado com um autocarro da Carris, que se encontrava parado na Avenida Infante D. Henrique em Lisboa, provocou quatro feridos.

O acidente ocorreu ontem ao princípio da tarde e tudo indica que devido ao piso molhado o veículo pesado não terá conseguido travar.

Os feridos, felizmente sem gravidade, eram todos passageiros do autocarro que fazia a carreira 25-A entre a Praça do Comércio e Chelas.

Sinistralidade em números

No período de vinte e quatro horas que findou ao meio-dia de ontem a Brigada de Trânsito da GNR e a Divisão de Trânsito da PSP registaram nas respectivas áreas de vigilância, estradas e zonas urbanas, 176 acidentes de viação de que resultaram 10 mortos e 152 feridos dos quais 25 em estado grave.

GALP
Lubrificantes

AOS CONDUTORES
"Reduza sempre a velocidade ao avistar um grupo de crianças, porque estas vão normalmente distraídas e não dão atenção ao trânsito."
PREVENÇÃO RODOVIÁRIA PORTUGUESA

Problemas da delegação com sede em Portimão

SETE AGENTES DA PJ PARA OITO CONCELHOS

A Subinspecção da Polícia Judiciária de Portimão dispõe apenas de sete agentes para cobrir oito concelhos do Algarve e Alentejo, abrangendo uma área onde os crimes mais comuns são o tráfico de estupefacientes e os furtos qualificados.

Conforme disse à agência Lusa o subinspector David Santos, no primeiro trimestre deste ano foram detidos nove presumíveis traficantes, todos portugueses com idades entre 20 e 40 anos, a quem foram apreendidos cerca de 10 quilogramas de haxixe, cinco automóveis e 300 mil pesetas falsas.

A quantidade de droga apreendida não é espectular, mas a PJ está convencida de que se tratará de «bons fornecedores» que se abasteciam em Lagos e estendiam a sua actividade até ao Alentejo (Aljustrel).

O campo de actividade da subinspecção engolba uma área que vai desde Armação de Pêra a Vila Nova de Milfontes, em que se incluem os concelhos de Portimão, Monchique, Lagoa, Lagos, Silves, Vila do Bispo, Aljezur e Odemira, alguns deles com problemas muito específicos, como o da droga, criados pelas pequenas comunidades de cidadãos estrangeiros implantadas em zonas recônditas.

Desde a sua criação, em Maio de 1981, a Subinspecção de Portimão tem disposto de um quadro reduzido de agentes, embora se perspective uma mudança da situação, pois, segundo David Santos, «o assunto está a ser tratado» ao nível da directoria, em Lisboa.

De Janeiro a Março, deste ano, entraram na subinspecção 82 processos, que vieram acrescentar-se aos 736 que transitaram de 1988, tendo sido ultimados 130 naquele período.

Em 1988, dos 351 processos entrados e 818 pendentes de 1987, foram esclarecidos 433, ou seja, 37 por cento.

Entre os casos surgidos mais recentemente, destacam-se a descoberta de duas redes, uma que se dedicava à viciação de matrículas e números de motores de automóveis e outra à falsificação de cartas de condução.

Neste último, o «fio da meada» foi detectado em São Luís (Odemira) e a partir dele chegou-se ao falsificador, residente na área do Seixal. As cartas de condução falsas eram vendidas por quantias que variavam entre 120 e 180 contos.

Já em meados de Março, registou-se a detenção de um cidadão português, que estava sob vigilância desde a prisão, em Agosto de 1988, de dois brasileiros e dois suíços, todos supostamente envolvidos no tráfico de cocaína, que vinha do Brasil dissimulada nas capas e contra-capas de livros.

Das detenções ocorridas em 1988, cabe referir algumas pelo seu tom de originalidade, como são os exemplos de um alemão que em Vila do Bispo se dedicava à falsificação de bilhetes de comboio, um pescador de Ferragudo que foi de barco a Marrocos para trazer haxixe e um italiano que assaltara à mão armada uma estação dos correios de Pádua.

Curiosamente, o autor deste assalto, em que morreu um polícia e foram furtados 70 milhões de liras, foi detido, em Lagos, quando se preparava para despachar uma carta precisamente nos CTT.

Naufrágio em Sines

Um morto e cinco pescadores desaparecidos

Pelo menos um tripulante morreu e cinco são dados como desaparecidos no naufrágio, ao fim da noite de domingo, de uma embarcação de pesca, ao largo de Sines — disse uma fonte do Comando Naval do Continente.

Um dos tripulantes conseguiu salvar-se, nadando para terra, e o corpo de um outro deu já à costa, enrolado nas redes do barco.

As buscas dos cinco restantes tripulantes prosseguem, através de embarcações adstritas ao Comando Naval e ao porto de Sines e de um helicóptero Puma da Força Aérea.

O barco deu já à costa, cerca das 00.00 de ontem.

A fonte do Comando Naval do Continente adiantou que o barco pescava muito perto da costa, admitindo que se tenha virado devido a uma onda mais forte.

O sobrevivente é Eusébio Manuel Santos Silva Daniel, de 17 anos.

As buscas para encontrar os outros cinco tripulantes desenrolaram-se ontem durante todo o dia, especialmente a partir de terra, dado o mau tempo se ter agravado, afirmou o Comando Naval do Continente.

O naufrágio ocorreu muito perto da costa mas a forte ondulação terá impedido que os pescadores conseguissem alcançar a costa. Os desaparecidos são: Vítor Cheiinho, de 31 anos, mestre do barco; Hélder Daniel, de 18; Pedro Silva, de 36; Arménio Galvão, de 44 e Daniel Cheiinho, de 18.

O corpo recolhido no meio das redes é de Tiago Contreiras cujo corpo se encontra depositado na casa mortuária de S. Tiago do Cacém.

Ao fim da manhã de hoje segundo informaram os Bombeiros Voluntários de Sines ainda não tinha sido encontrado qualquer dos cinco desaparecidos, apesar de se manterem as buscas junto e ao largo da costa.

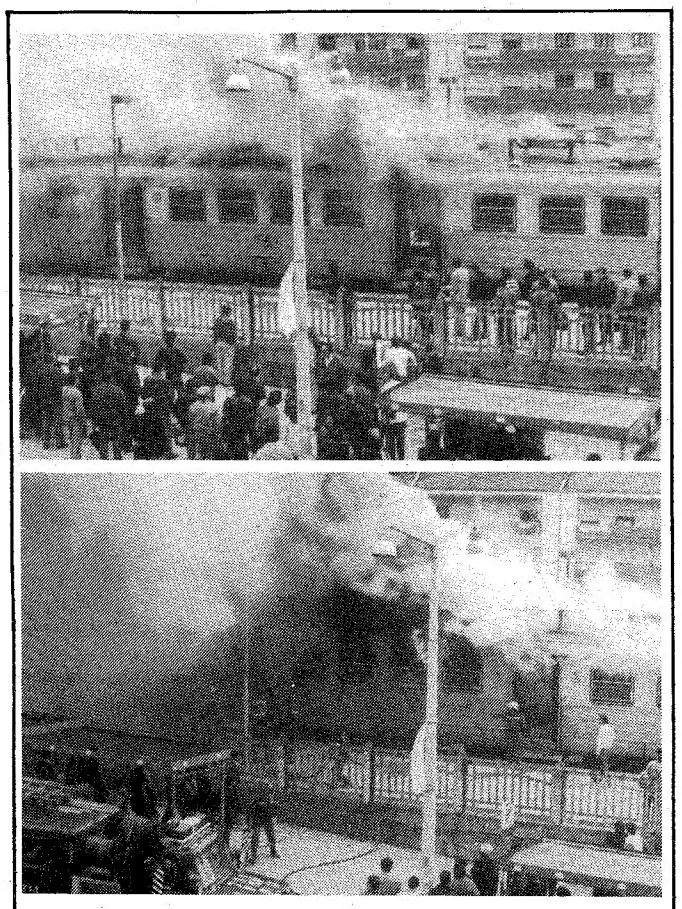
Desaparecidos estão também os três tripulantes de uma baleeira que no passado dia 17 de Março naufragou quando seguia de Lisboa para Setúbal.

Desde 24 de Fevereiro último, o mau tempo na costa portuguesa provocou 30 mortos e desaparecidos e três feridos.

Do total de mortos e desaparecidos, 21 eram tripulantes do navio nigeriano «River Gurana», que naufragou no passado dia 26 de Fevereiro ao largo do cabo Espichel.

Os três feridos eram tripulantes do navio búlgaro «Voyana», que a 26 de Fevereiro entrou na barra de Lisboa, com fogo a bordo.

Nesse mesmo dia, o navio líbio «Sirt» andou à deriva, com problemas nas máquinas ao largo de Leixões, tendo lançado ao mar bidões com produtos tóxicos.



Carruagem da CP arde no Cacém

Um incêndio numa carruagem da CP, à chegada à estação do Cacém, na Linha de Sintra, interrompeu por 50 minutos a circulação dos comboios em hora de grande movimento.

Eram 18.20 h, quando a composição vinda de Lisboa chegou àquela estação com uma das carruagens em chamas, muito presumivelmente produzidas por um curto-circuito. Não se registaram porém desastres pessoais pois houve tempo de evacuar todos os passageiros, enquanto compareciam os bombeiros voluntários locais que extinguiram o fogo.

Foi cortada a corrente na via como medida de segurança e, durante o resto da tarde e parte da noite, a circulação fez-se em via única entre Queluz e as Mercês.

Iate à deriva rebocado para Setúbal

Um iate francês que se encontrava ontem à deriva ao largo do cabo Espichel foi rebocado pela corveta «António Enes: para o porto de Setúbal, disse à Lusa uma fonte do Comando Naval do Continentte.

O «Hitachi», com cinco tripulantes a bordo, lançou um pedido de socorro urgente cerca das 06h05 de ontem, quando se encontrava já à deriva, com um mastro partido e muito avariado, cerca de 35 milhas a sudoeste do cabo Espichel.

A corveta «António Enes» chegou ao local cerca das 10h45 e conseguiu passar um cabo de reboque para o iate, comandado por Laurent Bourgnon e registado no porto francês de Saint Malo.

A operação de reboque deverá demorar entre quatro a cinco horas, «se tudo correr bem», adiantou a mesma fonte.

Mais de um milhão de portugueses visitaram Espanha

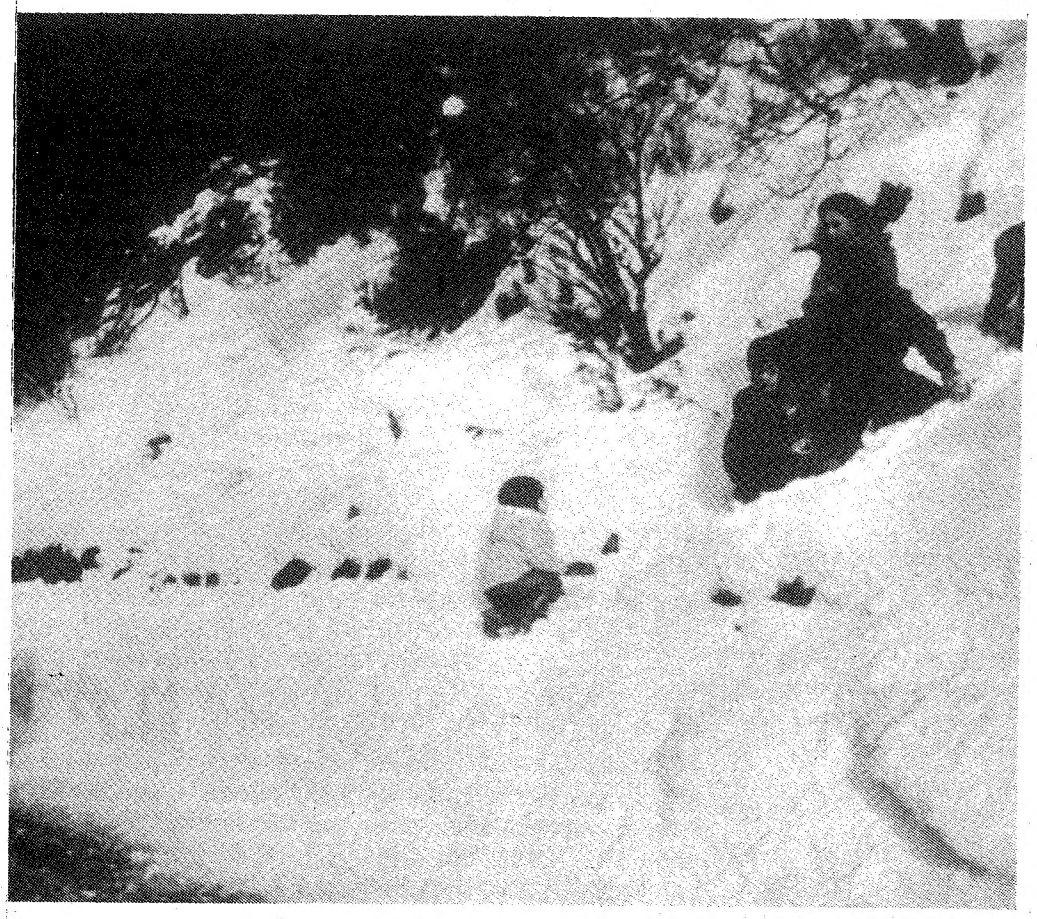
Um milhão e setenta e três mil cidadãos portugueses visitaram Espanha durante Janeiro e Fevereiro deste ano, um aumento de 11,4 por cento relativamente ao mesmo período de 1988, informou a Secretaria de Estado do Turismo.

Durante os dois primeiros meses deste ano, Portugal foi o país que maior número de cidadãos teve em Espanha, logo seguido da França, com 942 618 entradas.

Além dos portugueses, também aumentou o número de austríacos, finlandeses, gregos, holandeses, britânicos e suíços, em Espanha.

Os turistas dos restantes países europeus diminuíram as suas viagens para Espanha.

Do continente americano vieram mais brasileiros, canadianos e norte-americanos do que em 1988, o mesmo acontecendo com o Japão, que nos dois primeiros meses teve 60 661 turistas em Espanha.



NEVE DE NORTE A SUL DO PAÍS

Foi ontem fechada ao trânsito às 14.45 a estrada Piornos - Sabugueiro em virtude da grande quantidade de neve que tem estado a cair desde as 23 horas de domingo, disse uma fonte do Centro de Limpeza de Neve.

O mesmo informador acrescentou que «além da neve continuar a cair com grande intensidade, está a soprar vento muito forte que vai espalhando a neve e dificultando o trânsito em outras áreas da serra da Estrela.

Esta manhã a situação mantinha-se sem alteração, na Estrada n.º 339 que dá acesso à Torre.

Para ligação à Guarda o trânsito faz-se pelas Estradas 17 e 18 como alternativa à que se encontra encerrada.

Também no IP4, entre Vila Real e Amarante, a queda de neve provocou o aparecimento esta manhã de gelo, em especial nas bermas da rodovia, o que torna perigosa a circulação automóvel.

Por outro lado, as zonas mais altas do distrito de Coimbra apareceram cobertas de neve ontem de manhã.

Um manto branco cobre ainda hoje vários pontos dos concelhos da Lousã, Arganil, Tábua e Oliveira do Hospital, tendo nevado «com abundância» nos arredores desta vila.

Na generalidade dos locais onde a neve fez a sua aparição ainda não tinha nevado este ano.

Mais raro foi no Alto da Foia, serra de Monchique, que está desde ontem coberto de neve, que caiu durante a madrugada, em consequência do abaixamento de temperatura registado na zona.

A neve foi no entanto diminuindo ao longo do dia à medida que a temperatura aumentava.

A última vez que caiu neve no Algarve foi no Inverno de 1982/83, também em pequena quantidade.

Só no início da década de cinquenta há memória de ter nevado em abundância na região.

Vinte famílias despejadas passam a noite na rua

Cerca de 20 famílias de retornados das ex-colónias, num total de 86 pessoas, incluindo idosos e recém-nascidos, viram ontem consumada uma ordem de despejo do prédio em ruínas onde se encontravam, na zona dos Anjos, em Lisboa, passando a residir na rua.

O prédio, o número 14 da Rua Maria da Fonte, pertence ao empresário António Champallimaud, que no Verão de 1975 o cedeu a Fraul — Organização de Solidariedade e Fraternidade para com os Retornados de Angola.

O protocolo de cedência do prédio previa a sua utilização para sede da entidade citada e a instalação eventual de famílias de repatriados, o que se verificou nesse mesmo ano de 75, afirmou à Lusa João Olmos, um dos moradores.

Desde há vários anos que os moradores no prédio têm vindo a diligenciar junto da Câmara Municipal de Lisboa para que lhes sejam cedidas habitações condignas, dado que o referido prédio não possui as mínimas condições de higiene e segurança para abrigar as numerosas famílias, afirmaram vários moradores.

Durante a campanha para as eleições autárquicas de 1982, o presidente da CML, Krus Abecasis, deslocou-se à zona do mercado da Rua Forno do Tijolo, junto ao referido edifício, tendo sido abordado por moradores deste que lhe pediram para o visitar.

«Nessa altura o presidente fez várias promessas, mas não é de estranhar porque era campanha», frisou um dos moradores.

Nos últimos anos, os moradores no número 14 da Maria da Fonte têm continuado a pressionar a Câmara de Lisboa, no sentido de verem resolvida a sua situação, tendo mantido regulares reuniões com a vereadora do pelouro da habitação.

Nessas reuniões, a CML tem dito que o processo relativo a este caso está a ser analisado e que só ainda não foi resolvido devido ao número elevado de pessoas a reinstalar.

Entretanto, desde 1987, o proprietário do edifício tem exigido, através de várias ordens de despejo, que os inquilinos, que nunca pagaram qualquer renda de aluguer, deixem o prédio, alegando que são alheios à Fraul e o utilizam para fins «pouco honestos».

A Fraul foi entretanto reinstalada numa habitação camarária na zona de Chelas.

«É isso que também não percebemos como é que a Câmara não nos pode reinstalar, sabendo que aqui se encontram mais de 20 crianças, incluindo três recém-nascidos, e muitos idosos, incluindo uma senhora com 82 anos e já arranjou instalações para a Fraul», afirmou um dos moradores.

O prédio em causa possui três andares e uma cave, ocupando contudo uma área considerável de terreno, incluindo oficinas.

A última das ordens de despejo foi recebida na passada sexta-feira e dizia que seria consumada ontem, tendo os inquilinos do referido prédio começado a retirar para a rua os seus escassos haveres, sob a chuva que de manhã caiu e na presença de quatro oficiais de diligências.

Não foi possível contactar nenhum dos oficiais de diligências, porque na altura da reportagem «se tinham retirado para almoçar», segundo os moradores.

«Nós vamos ficar aqui à chuva e ao frio até a nossa situação ser resolvida», acrescentaram.

Por violação da Lei da Publicidade

TRIBUNAL DE POLÍCIA CONDENA RTP E RDP

O Tribunal de Polícia de Lisboa condenou a RTP e a RDP ao pagamento de coimas, num valor global de 1000 contos, por violação da lei da publicidade, soube a agência Lusa de fonte do Instituto Nacional de Defesa do Consumidor (INDC).

As sentenças, proferidas em Fevereiro mas só agora divulgadas pelo Instituto, são consideradas por este como «exemplares» e servindo para «desmotivar práticas futuras menos lícitas».

Em causa estão um caso de violação do «princípio da identificabilidade da publicidade» (RTP e concurso Miss Portugal), e outro de publicidade a bebidas alcoólicas em horário proibido (RDP a uma marca de vermute).

O Instituto Nacional de Defesa do Consumidor, na dependência da Secretaria de Estado do Ambiente e Recursos Naturais, tem no âmbito das suas competências a verificação da licitude da actividade publicitária em Portugal, podendo elaborar autos de notícia, que estão na base dos despachos do secretário de Estado, que então aplicam coimas.

As sanções definidas no despacho são recorríveis para os tribunais, pelo que José Costa, técnico do Instituto de Defesa do Consumidor, destacou a importância das setenças, já que se trata dos primeiros casos a chegar a tribunal.

Os dois processos vêm já desde 1986, e depois destes vários tem sido recorridos pelas empresas obrigadas a pagar as coimas, mormente quando estas atinjam centenas de contos, disse José Costa.

Com efeito, pouco menos de três anos é o tempo para a tramitação normal de um processo desde a fase de levantamento de auto, até à decisão em tribunal de primeira instância do recurso do despacho do secretário de Estado.

Empresa beneficiada com redução das coimas

A sentença do processo movido pelo INDC à RDP, pela inserção de publicidade a bebidas alcoólicas em horários proibidos (entre as 6 e as 22 horas), teve no entanto efeitos positivos para aquela empresa pública, que viu reduzido o total das dez coimas aplicadas de 1500 contos para 600 contos.

O secretário de Estado do Ambiente tinha decidido uma sanção de 150 contos por infração, relativamente severa dentro dos valores da coima a aplicar, variável entre mil escudos e 200 contos.

Com efeito, na decisão daquele membro do Governo tinham pesado decisivamente alguns elementos enquadradores do delito, tais como a reincidência, já que havia anteriores condenações ao nível de autoridade administrativa.

A RTP e a Presselivre também foram em parte beneficiadas pelo Tribunal de Polícia, já que a primeira viu reduzida a coima de 750 contos para 400 contos, e a segunda foi absolvida, quando o secretário de Estado pedia uma coima de 400 contos.

A falta de identificação da publicidade origina uma sanção de valor entre 100 contos e 1500 contos, a aplicar ao anunciante, ao titular do suporte publiciário e á agência de publicidade.

No caso da RTP, e relativo à edição de 1986 do concurso Miss Portugal, entendeu o tribunal que a actuação da Presselivre «não se enquadrava dentro do conceito legal de agência de publicidade», pelo que devia ser absolvida.

Entendimento contrário era o do Instituto de Defesa do Consumidor, que considerava ter agido a Presselivre como se se tratasse de uma agência de publicidade, contactando patrocinadores, e recebendo verbas para o efeito, funcionando como intermediário entre anunciantes e a RTP.

Segundo disse José Costa está também a correr o processo relativo ao programa televisivo referente a Miss Portugal 1987, mas em 1988 não houve sequer um auto de notícia.

Identificar o espaço publicitário

Com efeito, no ano passado houve algumas alterações na postura da RTP sobre o assunto, que passou a identificar o espaço publicitário, inserindo-o entre separadores, pelo que entendeu o instituto estarem asseguradas «as necessárias salvaguardas».

O outro processo deste tipo de violações, relativo ao espaço televisivo conhecido como «Vitinho», deverá ter decisão judicial do recurso no próximo mês.

Segundo José Costa, o grosso dos processos instruídos no instituto referem-se no entanto à emisssão de anúncios a bebidas alcoólicas, em rádio ou televisão, fora das horas permitidas (22 horas até 6 horas).

O caso da marca de vermute, agora decidido em tribunal, e que não vai ser recorrido, é apenas um dos primeiros que chega ao foro.

Com efeito, até Fevereiro de 1986 não houve instrução de processos nesta área, na medida em que prevaleceu um entendimento restritivo da expressão «bebidas alcoólicas».

Desde a publicação da Lei da Publicidade, em 1983, que havia polémica sobre os limites da classificação de bebidas alcoólicas, defendendo o conselho da publicidade e as empresas interessadas que se situaria nos 21 ou 22 graus, a exemplo do consagrado em disposições fiscais.

Um parecer da Procuradoria-Geral da Repúblicca veio dar razão ao instituto, prevalecendo a interpretação segundo a qual é bebida alcoólica qualquer bebida que contenha álcool, ainda que pouco graduada.

Em questão estava a exclusão ou não de produtos como cerveja, vermute, vinhos correntes, de mesa, e outros.

Explorar a criança e a mulher

Além dos processos relativos a bebidas alcoólicas publicitadas fora das horas legalmente permitidas, e da publicidade não identificada, José Costa disse que há outros grupos de processos importantes, como os relativos à exloraçãão da imagem da criança e da mulher, utilização de idiomas estrangeiros, e baseados na ignorância, medo ou superstição.

Deste último grupo, referiu o caso de talismãs e cruzes, indevidamente publicitados como tendo «efeitos benéficos e medicinais», podendo ser punidos com coimas de dois a 500 contos.

O primeiro processo sobre exploração indevida da imagem da criança recorrido para tribunal teve, curiosamente, uma decisão favorável ao anunciante.

Com efeito, entendia o Instituto de Defesa do Consumidor que uma criança não podia ser «actor principal num anúncio de linha de móveis», na medida em que não há «nexo elementar» entre a criança e o produto.

O tribunal, porém, admitiuu esse nexo, absolvenndo o anunciante, pois que se trataria de «uma criança a publicitar um linha de mobiliário de futuro».

De qualquer forma, José Costa refere que «este lote de violações está a ser encarado com preocupação», dada a frequência e importância do «media» empregue, «revestindo-se por vezes de grande agressividade», como seria exemplo «alguns programas da RTP».

Aquele elemento do instituto de qualidade elementar destacou também a importância para o problema das decisões judiciais dos recursos dos despachos do secretário de Estado, já que «só assim se criará jurisprudência na matéria».

Sector da carne continua altamente deficitário

Portugal importou 40,6 mil toneladas de carne nos primeiros dez meses de 1988, tendo exportado apenas pouco mais de 190 toneladas, durante o mesmo período de tempo.

Segundo revelou o Serviço de Informação de Mercados Agrícolas (SIMA), as importações entre Janeiro e Outubro de 1988 foram superiores em cinco mil toneladas (mais de 16%) às registadas durante todo o ano de 1987, aumento que sobretudo se deve ao crescimento das compras de carne de suíno (mais 75%).

«A forte dependência do nosso país face ao exterior continua a constituir o traço mais marcante do comércio externo do sector das carnes frescas, refrigeradas e congeladas», refere o boletim de Março do SIMA, ontem divulgado, citando números do Instituto Nacional de Estatística.

De salientar que a taxa de cobertura das importações pelas exportações atingida em Outubro de 1988 foi de 0,8%.

Secretaria de Estado da Cultura
INSTITUTO PORTUGUÊS DE CINEMA

ASSISTÊNCIA FINANCEIRA AUTOMÁTICA À PRODUÇÃO CINEMATOGRÁFICA
2.º Trimestre de 1989

1. A assistência financeira automática à produção cinematográfica, nos termos do respectivo Regulamento (publicado no «Diário da República», 1.ª Série, de 13 de Fevereiro de 1987; com as alterações constantes do «Diário da República», 1.ª Série, de 14 de Julho de 1988) tem para o segundo Trimestre do ano em curso, o valor de 45 450 contos, ao abrigo da alínea a) do n.º 1 do artigo 40.º do citado Regulamento.
2. O valor máximo a atribuir a cada pedido, no presente Trimestre, é de 45 450 contos.
3. O prazo para apresentação dos pedidos termina a 15 de Maio próximo futuro.
4. Os elementos referidos no artigo 41.º do Regulamento deverão ser enviados em envelope lacrado que, exteriormente, identifique o projecto a que respeita.
5. Apenas são admitidos pedidos referentes a longas-metragens de ficção em 35 mm.
6. O montante dos financiamentos exteriores ao IPC, previstos nas alíneas a) dos números 1 e 2 do artigo 41.º do Regulamento, não poderá ser inferior a 25% do orçamento total do filme.
   Esta proporção é igual à exigida para a concessão do máximo de empréstimo na modalidade de assistência financeira por concurso.
7. A apreciação liminar, nos termos do artigo 42.º do Regulamento, será feita até ao dia 30 de Junho.
   A hierarquização dos pedidos, após cuidadoso exame dos projectos, será efectuada durante o mês de Julho.
8. Os prazos de entrega de pedidos para os processos de assistência financeira automática referentes ao terceiro e quarto Trimestres do ano em curso são, respectivamente, 15 de Agosto e 15 de Novembro.

Instituto Português de Cinema, 29 de Março de 1989

S. R.

DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA
DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA
ÉDITOS

Arquivo 95-C Processo 1/160

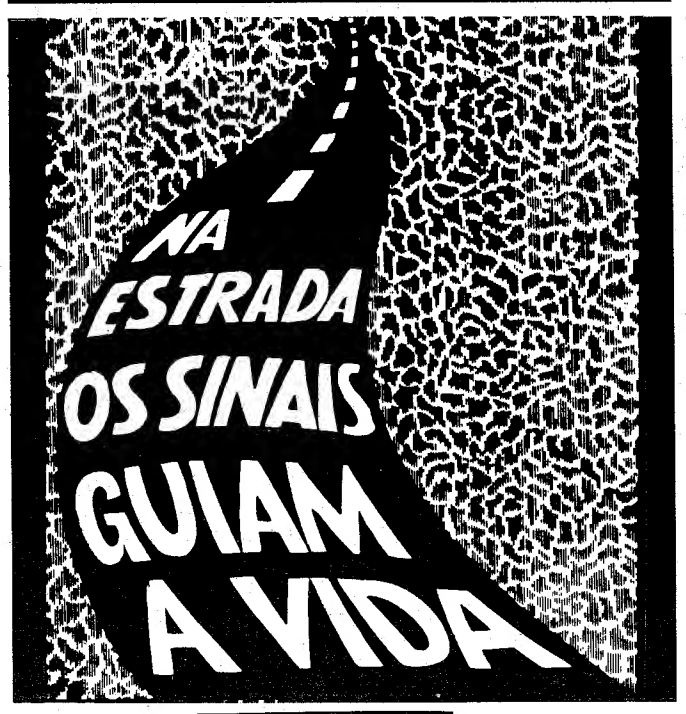
Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do § 1.º do art.º 19.º do Regulamento de Licenças para Instalações Eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, e alterado pelo Decreto-Lei n.º 446/76, de 5 de Junho, e outros, estará patente na DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo n.º 81, 3.º andar, tel. 548807, e na Secretaria da CÂMARA MUNICIPAL DE MONFORTE, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP-Electricidade de Portugal, EP, Direcção Distribuição Tejo a que se refere o processo em epígrafe, para o estabelecimento da seguinte instalação eléctrica:

Linha aérea a 30 kv, com início no apoio n.º 42 da linha para o PT MFT-7, e término no PT n.º 1743, na Herdade das Esquilas, com 5304 m., na freguesia e concelho de Monforte.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes nesta DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL ou na Secretaria daquela CÂMARA MUNICIPAL, dentro do citado prazo.

Lisboa, 17 de Março de 1989

João Manuel F.C. Garcia
Director de Serviços



Prova geral de acesso a um ensino só para trinta mil

A «FACILIDADE» COM

Maria Antonia Martinho

Duas horas e meia da manhã de ontem, com tolerância de mais trinta minutos, fizeram a primeira selecção dos cerca de noventa e três mil alunos do ensino secundário que pretendem ingressar nas universidades do nosso país. Uma prova «fácil e acessível» a encher as bocas, os jornais, as esperanças, a amenizar as cóleras e as raivas (finalmente) não contidas. Uma prova de «compromisso» a visar a unanimidade dum colectivo que, cada vez mais, se vai deleitando com as primeiras impressões das superficialidades do sistema. Ontem, quase setenta por cento dos alunos inscritos para a realização da prova geral de acesso a um certo ensino superior deram o primeiro passo para a sua hierarquização. Na próxima segunda-feira, pelo que se espera, serão os restantes. E, no fundo, a contribuir para os jogos que se impõem, tudo cala a regra fundamental: é que só um terço das esperanças lançadas vão entrar nos "monstros epistemológicos" que são as nossas universidades. O que até parece não ser mau... albarda-se a juventude à vontade do Carneiro.

Finalmente a «prova». Criaram-se expectativas, movimentaram-se nomes sonantes do palco destas coisas. Mobilizou-se a contestação - como também convém para apelar mais às emoções - puseram-se os especialistas numa azáfama desde há muito sem precedentes. E ontem, com o «suspense» devido à prosa desenrolada, ao debate registado, e, salvo algumas excepções, à mediocridade e falta de imaginação crítica que nos vai caracterizando, aconteceu o «grande dia».

Milhares de estudantes acorreram às escolas e liceus. Milhares deles deixaram nas salas a primeira selecção de que são alvo.

Fontes ministeriais asseguraram que, «dentro da normalidade», entre sessenta e cinco a setenta por cento dos aproximadamente noventa e três mil inscritos para a prestação da Prova geral de Acesso (PGA) compareceram aos locais que, por todo o país, estavam destinados à sua realização. Tudo leva a crer (querer), asseguram as mesmas fontes, que na próxima segunda-feira, dia dez de Abril, os restantes alunos voltem a «afluir à prova», desta feita para a sua segunda chamada.

Logo pela manhã, adivinhava-se, os envelopes lacrados contendo os enunciados da prova seriam entregues ao presidente do Conselho Directivo das respectivas escolas por forças da autoridade. Assim aconteceu. Também que os jovens fossem chegando, disfarçando nervosismos ou chupando «chiqueletes». Nem mais. Que alguns professores tenham «pregado a partida» e não aparecessem nas vigilâncias... também se podia calcular. Que a prova fosse fácil...

Há facilidades descobertas e alternativas dolorosas. E são cerca de sessenta mil os portugueses que, nos próximos anos, verão o seu futuro acrescido de mais dificuldades. Temos um país com muitos doutores, ao que parece... só que nem isso é a verdade.

Verdade crua é (e se nua não se apresenta isso se deve ao deixar passar ao lado o fundamental da questão) que são jovens, na sua esmagadora maioria, e um terço deles não vai entrar no ensino superior. Seja a prova fácil ou difícil. Isto é, a facilidade do acesso às universidades portuguesas - do Estado, registe-se - não se compadece com as acessibilidades das provas que promovem o ingresso naquelas.

Algo parece ir ficando ao lado dos discursos emocionais dum texto aparentemente simples e das interpretações que aos estudantes dele se pediam, mesmo jogando com um esquema de pontuação «a facilitar». É que, mesmo se a dita PGA fosse duma dificuldade incomensurável com as aptidões da maioria dos alunos terminais do ensino secundário, o resultado

Quando a palavra do «mestre» voltou a estar nas penas dos «rapazes»

«Sinto obviamente engrandecido pela escolha de um texto meu para uma prova deste tipo». Vergílio, de seu nome, a arte duma certa mestria da pena tornou-o nosso, a sua palavra referência da escrita.

O registo gráfico da nobreza da palavra, levou Vergílio às telas, o seu discurso tem a marca da história duma certa filosofia. Sobretudo do homem, da sua existência, das deambulações nos labirintos duma certa «apetência» ética, antropológica.

Foi o professor dos «seus rapazes». É, sobretudo, o escritor.

Das sebentas e manuais escolares tem protagonizado páginas que não se rasgam ao sabor de estórias, de mudanças ideológicas a que sobrevivem também Camões, Pessoa, Vicente. Outros tantos, desses que sofrem interrupções na sua importância e celebridade têm-se visto muito mais susceptibilizados pela «materialidade» do tempo.

Ontem, Vergílio Ferreira voltou a estar na leitura e na escrita de milhares de pessoas. Jovens de uma outra memória, outras referências. Correu ruas e tinta, esteve na boca deste pequeno mundo... que ainda vai sendo nosso. E, sem que «nada pudesse assim indiciar», viu uma página da «Conta-Corrente» contribuir para o sucesso de um terço dos estudantes do ensino secundário que se inscreveram para a Prova Geral de Acesso... a um certo ensino superior. E, para o infortúnio de dois terços dele. Vicissitudes... a que passa ao lado Vergílio Ferreira.

«O desastre dos alunos dá-me preocupações», confessou o autor de «Manhã Submersa», esta manhã, ao nosso jornal. «Pelo que tenho ouvido e lido, a prova parece não ter sido difícil... os rapazes primeiro mostraram o seu receio de que o ponto pudesse dificultar-lhes a vida mas parece que assim não aconteceu. Sei como os moços se comportam nestas coisas, às vezes pensam que fizeram grandes testes e depois não é nada disso, mas o facto é que eles foram unânimes em considerar esta prova acessível».

Não fazendo «apreciações ou depreciações» quanto à feitura

do enunciado da PGA - «nunca o faço em relação ao trabalho de colegas meus» - Vergílio Ferrreira considerou que esta «foi um ponto vulgar de português, um ponto sobre um texto que podia existir numa qualquer sebenta».

E, em seu entender, «ainda bem que assim foi». «A ideia de fazer um teste assim não é de desaprovar. Se consideramos que o domínio da nosssa língua é um bem a preservar e que ela é um elemento fundamental para o nosso "estar no mundo", para o nosso "ser", acho legítimo e necessário que se realizem provas em que os rapazes posssam mostrar que estão na posse desse bem».

Complicado foi, para Vergílio Ferrreira, «ter-se falado, no meio desta coisa toda, em provas de "Cultura Geral"».

«Foi alarmante, tanto para alunos como para professores... foi uma designação precipitada. Uma "prova de cultura geral" é algo que não se pode exigir a ninguém... Isso sim, foi o que alarmou as pessoas... quem é que de nós tem cultura geral suficiente sobre todas as coisas?»

QUE SE CALA A JUVENTUDE

seria exactamente o mesmo. Sessenta mil iriam -VÃO - ficar de fora, a engrossar as filas do desemprego ou a pesar nos bolsos da gestão das universidades privadas... quantos deles, professores, entenda-se, não acumulam funções no ensino superior do Estado e no privado, muitos com contratos de exclusividade com o primeiro, esses mesmos que contribuem, ainda que indirectamente, para que os «numerus clausus» das universidades públicas se abram às contas bancárias e a uma certa formação ideológica das privadas.

E, se o problema do sistema de ensino em Portugal é a grande questão subjacente, por ela passam todas estas, num quadro em que as provas de acesso ao ensino superior e ele próprio são «apenas» momentos quase finais de todo um estranho movimentar de concepções, ideias e personagens.

Críticos q.b.

Ao situar o centro das questões do sistema educativo, temporal e tecnicamente, nas provas gerais de acesso ao ensino superior.

Feitas precipitadamente, depois do ano lectivo ter começado, à revelia e desrespeitando alunos, professores, pais e cidadãos em geral, não correspondendo a uma certa forma de estar dos jovens a que se destinam - leia-se aos seus interesses, problemas... -, com demasiado peso em casos de certas universidades o que implica uma desigualdade de tratamento dos estudantes em termos do seu ingresso, prova selectiva socialmente...

Tudo o que se pode dizer é para ser dito. Mas jogar tudo nas PGA é enganar e desvirtuar as questões de fundo do sistema educativo... um rato no sopé duma montanha.

Disto mesmo nos deu conta a drª Ana Maria Betttencourt, do PS, activista na contestação às PGA's. «Se os alunos não sabem português, altere-se o sistema... se se quer avaliar numa prova deste tipo os seus conhecimentos e à-vontade na língua, ministre-se nos currículos os conteúdos sobre os quais se querem ver avaliados os estudantes. os problemas que se pretendem ver aflorados numa prova destas são importantes, mas para issso é necessário que sejam tratados sistematicamente. Uma avaliação destas não faz sentido sem mudnaças graduais no ensino... no nosso ensino que vai mal desde o princípio. E a grande questão é que, seja qual for a prova, o texto, a sua facilidade ou não, ela é selectiva e vão ficar dois terços dos alunos de fora».

«Reacções favoráveis»

Opinião contrária - quem há-de defender a sua presa senão o dono ? - é a do prof. Laranjeira, vice presidente do juri que presidiu à elaboração da PGA que se mostrou «satisfeito com os resultados».

«As escolas e os alunos responderam bem apesar desta ser um prova nova do sistema de ensino», afirmou ao «DL».

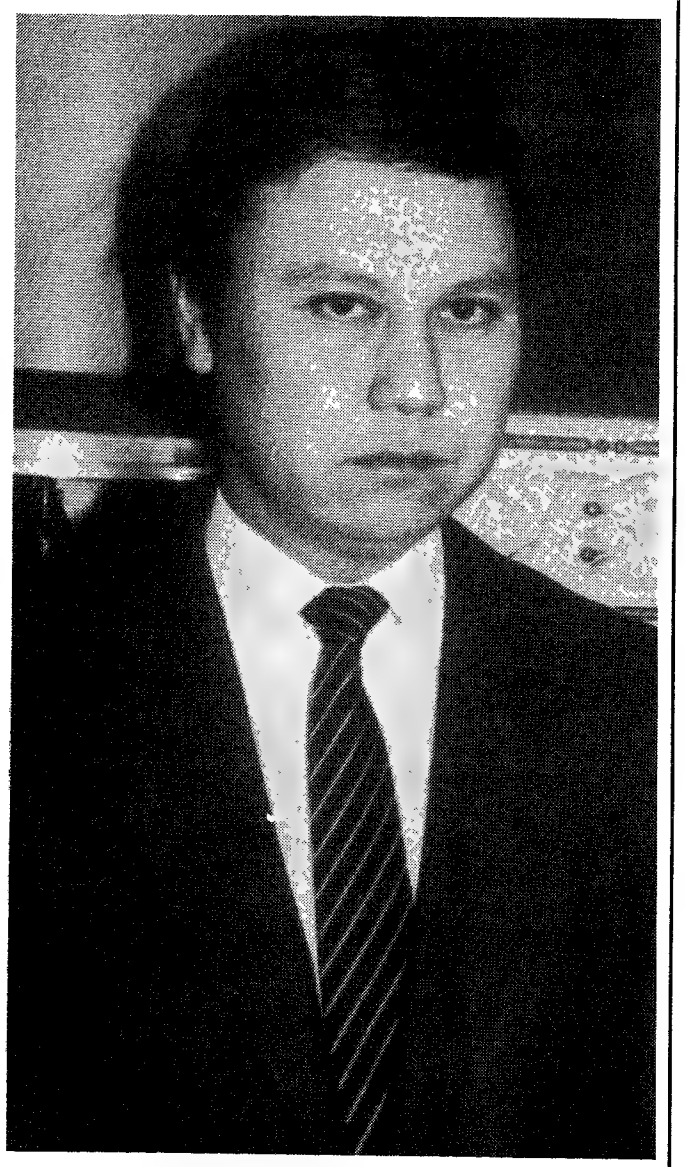
«As reacções que registámos foram favoráveis para o que contribuiu a escolha de um texto fácil e rico em conteúdo que se prestava à realização de uma boa prova. Seleccionámos temas actuais e de interesse para os alunos e não há dúvidas de que esta prova foi francamente melhor que a do teste».

Em relação às contestações à PGA, o vice-presidente do juri da prova sublinhou «serem naturais quando existem mudanças, pois há sempre em jogo o carácetr de embate da primeira prova».

«Não nego que precisava de mais rigor estatístico em relação aos dados recolhidos na prova ensaio para poder ter uma ideia precisa das discrepâncias que um exame deste tipo provoca entre diferentes classes ou origens geográficas.

No entanto, não me parece que issso se sinta muito. Um bom aluno é sempre um bom aluno e se o teste for bem feito... e um Vergílio Ferreira é sempre um Vergílio Ferreira...».

É. Para os que entram e para os que ficam. Sessenta mil prestam provas numa competição mercantil sabendo que não vão ganhar a parada. Mas molda-se a juventude para um certa mentalidade vigente.



PROVA GERAL DE ACESSO AO ENSINO SUPERIOR
(Decreto-Lei n.º 354/88, de 12 de Outubro de 1988)

1989 - 1.ª CHAMADA

TEMPO PARA A REALIZAÇÃO DA PROVA : 2 horas e 30 minutos
Tolerância: 30 minutos

Esta prova (cotada de 0 a 100 pontos) é constituída por duas partes:
Parte I - Questionário (cotação: 50 pontos)
Parte II - Composição (cotação: 50 pontos)

PARTE I - QUESTIONÁRIO

Leia atentamente o seguinte texto:

A obsessão de se perdurar. Ela podia ser um argumento, se o não é, em favor da imortalidade do homem. Já não falo dos que "da lei da morte se vão libertando" por obras, feitos militares ou desportivos, e o mais assim, que é já um processo provado desde sempre. Falo por exemplo dos maníacos que dispuseram as coisas para serem congelados depois de mortos e serem ressuscitados depois de descoberto o remédio para a doença de que morriam. Falo dos que gravam o nome nas árvores, nos monumentos, no interior das retretes públicas, normalmente nomes jamais identificáveis mas que julgam agradável escrever para serem lidos mesmo por quem os não identifique. Falo de todos os processos dos mais altos aos mais ridículos, que todos são ridículos no silêncio e escuridão da morte. Mas acontece que a tecnologia nos permite guardarmos espontaneamente uma massa enorme de registos dos que passaram. São não só os livros que foram registo desde há muito, mas guardam apenas o indefinivel e a impessoalidade, para lá do que da pessoalidade neles se pode deduzir, mas ainda e sobretudo os registos mais modernos como filmes, discos, fitas gravadas, videos. Decerto seria interessante ouvirmos hoje a voz de Camões e sobretudo vê-lo na sua realidade de pessoa. Mas que será o montão desses registos daqui a cem, quinhentos anos? A população mundial aumenta assustadoramente. Ela é já de quatro ou cinco biliões e admite-se que duplique até ao fim do século. Se se não escoam os excedentes para Marte ou outro planeta, vamos andar aos empurrões uns aos outros. Junte-se agora a esse excesso de material humano a montanha de registos de toda a espécie e o formigueiro aumenta extraordinariamente. Mas o pior de tudo deve ser a confusão de vidas já mortas e todavia vivas a atropelar-nos ainda mais. Porque nunca mais se morrerá de todo. Ora a morte, como todas as leis da vida, são para se cumprirem. E se o suicídio não for obrigatório após certo limite, que seja ao menos obrigatória a morte daqueles que já morreram. Nós só temos História de há poucos milénios. O resto é silêncio. E é porque é silêncio, que não fazemos ainda ideia do barulho que vai ser. E o destino do universo é o silêncio absoluto.

Vergílio Ferreira, Conta-Corrente, vol. IV, p. 339

Responda agora ao seguinte questionário:

1. Segundo o autor, é obsessão do homem perdurar para além da morte. Através de que processos?
(cotação: 5 pontos)

2. Qual é a opinião do autor sobre tais processos? Porquê?
(cotação: 5 pontos)

3. Que é que a tecnologia nos permite guardar hoje em dia?
(cotação: 5 pontos)

4. Os livros são também um registo para a posteridade. Em que é que eles se distinguem dos outros processos?
(cotação: 5 pontos)

5. Porque é que o autor se preocupa com 'a montanha de registos de toda a espécie' (linha 23)?
(cotação: 5 pontos)

6. Que significa a frase "Porque nunca mais se morrerá de todo" (linhas 25/26)?
(cotação: 5 pontos)

7. Explique o sentido da frase "E o destino do universo é o silêncio absoluto" (linhas 30/31).
(cotação: 5 pontos)

8. Ao longo do texto, o autor revela um certo pessimismo, bem patente na última frase. Concorda com tal pessimismo? Porquê?
(cotação: 5 pontos)

9. Dê um título ao texto e justifique-o.
(cotação: 5 pontos)

10. Resuma por palavras suas e, se possível, em não mais de três frases, o conteúdo do texto.
(cotação: 5 pontos)

PARTE II - COMPOSIÇÃO
(cotação: 50 pontos)

Dos temas propostos desenvolva apenas um.

Na folha de prova, mencione o tema que escolheu.

A composição deve ter, no mínimo, cerca de duas páginas e não pode exceder três páginas.

TEMA A

No texto, afirma o autor que "se se não escoam os excedentes para Marte ou outro planeta, vamos andar aos empurrões uns aos outros". Já pensou com certeza no aumento constante da população mundial e nos diversos problemas (fome, desemprego, escassez de cuidados de saúde, falta de espaço nas cidades, subdesenvolvimento em geral) que tal aumento provoca. Fale-nos, pois, destas questões e exponha a sua maneira de ver tais problemas.

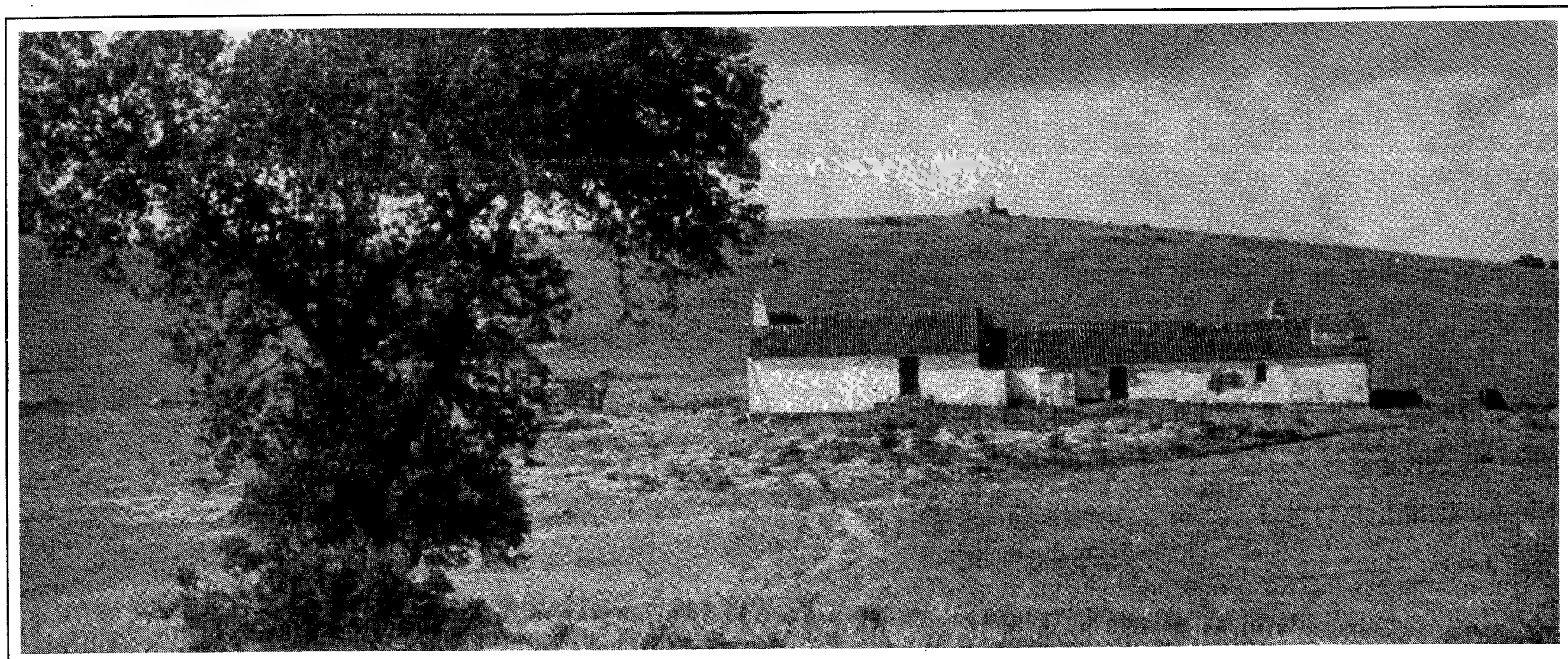
TEMA B

Se preferir, fale-nos da exploração espacial, dos desafios que esta coloca à Humanidade, do modo como encara a evolução da exploração espacial, baseado nos conhecimentos científicos adquiridos.

Mas se este tema não lhe agradar e preferir imaginar uma viagem a algum planeta ou ainda através do Universo, eventualmente baseado em algum filme ou livro que tenha visto ou lido, descreva-no-la.

TEMA C

No texto, o autor alude aos que "da lei da morte se vão libertando", lembrando uma citação de Os Lusíadas de Camões. Ao longo da nossa História, vários foram os homens e as mulheres que se distinguiram pelos seus feitos ou pelas obras que escreveram. Fale-nos de duas dessas personalidades, focando, comparativamente, as qualidades que as caracterizaram, os feitos que praticaram ou a obra que nos legaram.



Os médicos fazem o que podem, mas...

ÉVORA É UM DISTRITO ENVELHECIDO, EM PLENA DEPRESSÃO

Isabel Braga

Dez mulheres, aguardam, sem impaciência, sentadas nos bancos corridos da sala de espera, que a médica as atenda. Soltam uma palavra aqui, outra ali, nas suas vozes cantadas. Não se interrompem umas às outras, há silêncios entre as frases. A única criança presente gatinha pelo meio das pernas cobertas de meias grossas e é vigiada sem sobressaltos. Todas gozam o que o momento lhes proporciona: um banco para se sentarem, a presença das vizinhas.

Há maneiras piores de se passar o tempo. Ali é Alentejo, a pequena aldeia de Aguiar, em plena depressão económica. Tem 1.800 habitantes, fica a 20 quilómetros de Évora, mas fora de todas as rotas.

Quase todas aquelas mulheres vieram ao médico queixar-se do mesmo. Gracejam a propósito disso: «temos a doença mais moderna que há por aí». E pronunciam a custo o nome esquisito, «espondilose». Muitas sofrem do estômago, têm úlceras resultantes dos tratamentos. Na origem destes males, os esforços físicos violentos que o trabalho sempre lhes exigiu. Recordam a época mais dura, antes do 25 de Abril, quando iam em ranchos apanhar tomate no Ribatejo, ou azeitona, mais a sul, em Moura.

Perpétua Rouco, 61 anos, conta como era: «A apanha da azeitona é no Inverno. Dormíamos em casões, homens e mulheres, em cima de palha ou de sacas. A roupa não a tirávamos às vezes durante 15 dias. Se nos molhávamos, a roupa secava-nos no corpo. Para nos lavarmos, íamos para debaixo das oliveiras, longe dos homens. Custava muito. Até a água para bebermos era pouca.»

O trabalho era pago à empreitada e havia capatazes que se encarregavam de garantir que o ritmo não abrandasse, de sol a sol. Passaram os anos, mas o corpo ainda se lembra.

Eulália Rocha é mais nova. Tem 38 anos, mas também trabalhou assim, meses e meses sem ir a casa.

«Duma vez, fiquei deitada nas sacas quase três semanas. Fui sempre doente. Os males atacaram-me, andam sempre comigo. Ali fiquei, se me poder mexer.»

Sol de pouca dura

Com o 25 de Abril, a vida mudou em Aguiar. As herdades vizinhas da Casqueira, da Mina, da Fornalha, da Falcoeira, da Bodoeira, da Torre, do Zambujal e outras foram ocupadas e formada a Cooperativa Agrícola. Cada herdade dava trabalho a 20 e 30 pessoas. Em bocadinhos de terra cedidos pela Cooperativa, cada família cultivava os seus legumes. Ninguém precisava de sair de Aguiar para procurar sustento. Mas foi sol de pouca dura.

Agora, a cooperativa só tem duas herdades. As outras foram entregues aos donos e, como dizem as mulheres, «a vida piorou mais de nem sei quantas vezes».

«Deram as herdades de volta para não serem aproveitadas, na Falcoeira anda um rebanho de ovelhas, na Bodoeira nem isso, na de S.Marcos, o mato é da altura de uma casa», dizem.

O pouco trabalho que ainda resta é prioritariamente reservado aos homens pela Cooperativa, a única entidade empregadora da aldeia, que paga 30 contos mensais a cada chefe de família. As mulheres só têm emprego de vez em quando, de 15 em 15 dias nas épocas melhores, de meses a meses a maior parte do tempo.

«Diga lá quem é que pode pagar renda, os que têm que a pagar, a água, a luz, comer para os filhos e roupa com 30 contos, que é o que a gente tem por mês?» pergunta uma mulher.

Ninguém tem dinheiro para fazer dieta

Cristina Godinho, a única médica que assiste a população da aldeia, numa extensão do centro de saúde de Viana do Alentejo, sede do concelho, afirma: «Não posso mandar ninguém fazer dieta. O sustento deles é o pão e a carne de porco. Se mando comer dieta aos que têm a tensão alta, e são muitos, eles dizem que não podem e é verdade, não podem mesmo.»

Os habitantes de Aguiar não comem peixe, com raríssimas excepções. Uma vez por semana, vai à aldeia uma carrinha que vende carapaus e sardinhas, mas a preços proibitivos.

«Quem pode chegar ao peixe, ao preço a que ele está?» pergunta Inês Mira, mãe de três filhos, cujo único rendimento é o ordenado de 30 contos ganho pelo marido.

Para o campo, todos levam pão com toucinho ou linguiça. A carne de porco é conservada e temperada com sal e pimentão. Em casa, comem sopas de pão. Legumes, poucos. Só quando «está a dar alguma coisa» o bocadinho de terra que a Cooperativa lhes distribuíu. Mas esses bocadinhos de terra estão-lhes a ser retirados um a um. Os campos sem fim que rodeiam os habitantes de Aguiar pertencem aos grandes agrários.

«Eles não têm dinheiro para fazer dieta. É escusado. Como é que posso proibir um diabético de comer pão se é quase esse o único sustento dele? Ou mandar os hipertensos deixarem de comer sal e gorduras, se além da carne de porco não podem chegar a mais nenhuma?» pergunta a médica.

Comer uma dieta equilibrada seria tanto mais necesssário quanto, a seguir aos reumatismos, as doenças da hipertensão e os diabetes são duas das mais importantes causas de morbilidade na região.

A médica faz o que pode, atende todos quantos a procuram, distribui amostras de medicamentos, mas não consegue tratar convenientemente pessoas às quais falta o poder económico para se alimentarem correctamente.

...nem para comprar todos os medicamentos prescritos

Outra preocupação de Cristina Godinho é o facto de muitos dos habitantes de Aguiar não terem dinheiro para comprar os remédios que prescreve.

«Aqui há muita asma e outras doenças respiratórios, devido a alergias aos pólens das gramíneas. Os remédios são caros, contos de reis alguns, quase mil escudos muitos deles. Antes, quando as comparticipações para estes medicamentos eram de 100 por cento, não havia problema. Agora, as coisas mudaram e os medicamentos são comparticipados em 80 por cento. O que acontece é que a maioria não faz os tratamentos completos», conta.

A população de Aguiar é, como sucede em todo o Alentejo, constituída por uma maioria de velhos, factor que contribui para o agravamento da situação.

Como diz Valentim José Fadista, «o que vale é a dona da farmácia fazer os avios e assentar o que se deve. Mas não se pode andar sempre a fazer isso, pois não?»

Os velhos, limitados a uma reforma que não ultrapassa os 13 contos por mês, são os que estão pior. Os chefes de família mantêm, por enquanto, emprego na Cooperativa Agrícola. Mas preparam-se para o desemprego. As ameaças são concretas:

«Já chegaram cartas ao escritório a dizer que vão retirar as herdades da Zambujeira e da Silveira, que é o que falta. Vem para aí muita fominha», dizem, na taberna.

Quando isso acontecer, terão que fazer como os homens mais novos, que já começaram a procurar trabalho fora, na construção civil, em Évora ou no Algarve, em fábricas na cintura industrial de Lisboa. Alguns, muito poucos, ousam tentar o estrangeiro.

«A gente gosta de dormir na nossa cama. Mas não podemos» afirma Valentim Fadista.

A falta de transportes é geral

Os problemas que afligem os habitantes de Aguiar não se prendem com a falta de médicos de clínica geral. A rede de centros de saúde é equilibrada e não existem filas de espera para as consultas, dizem-nos.

A verdade é que, em média, Cristina Godinho atende 20 a 30 doentes diariamente, muitos mais do que um médico do distrito de Lisboa.

Quem está doente fora das horas da consulta diária, tem a sete quilómetros, em Viana do Alentejo, um centro de saúde com serviço de urgência até às 20 horas. Mas sete quilómetros numa zona onde quase não há transportes públicos é uma distância longa, e frequentemente, para levar uma simples injecção, é preciso percorrê-la: a enfermeira só três vezes por semana se desloca a Aguiar.

Quando é preciso consultar um especialista, há que ir a Évora. Fica a 20 quilómetros, mas apenas duas carreiras diárias da Rodoviária Nacional ligam Aguiar à cidade. Para suprir estas carências, recorre-se às ambulâncias dos bombeiros que, por todo o Alentejo, andam num verdadeiro corropio, às vezes transportando doentes graves, outras vezes levando pessoas para tratamentos de rotina.

As carências do Hospital Distrital

Os doentes cardíacos são, em caso de necessidade, enviados aos especialistas do Hospital Distrital de Évora. Aí, nem sempre a resposta é adequada. O quadro

do hospital tem 120 médicos, mas apenas lá trabalham 56, isto apesar de o hospital ter uma ocupação média de 80 por cento.

Em vez de oito cardiologistas, apenas trabalham três no hospital e só de manhã. A partir das 13 horas de cada dia, os doentes cardíacos ligados a monitores são vigiados por enfermeiras. A solução, muitas vezes, para os doentes do Alentejo é virem para Lisboa, numa ambulância que custa dez contos, no mínimo.

No Hospital Distrital de É-vora não existe, por exemplo, um aparelho de Tomografia Axial Computorizada (TAC).

Aires Ramos, antigo director clínico do Hospital, actual-mente médico internista naque-la unidade, além de delegado sindical, afirma, a propósito: «A existência de um TAC em Évora permitiria poupar muito dinheiro ao Hospital. Assim, sempre que há dúvidas num diagnóstico, por exemplo, em relação a um possível trau-matismo craniano, para citar os casos mais frequentes, é preciso mandar os doentes para Lisboa, pois não há um TAC em todo o Alentejo.»

Recorde-se que o Hospital Distrital de Évora atende uma população de 150 mil habit-antes.

«Sempre é debaixo de telha»

Percorridos cerca de 80 quilómetros, chega-se à vila de Alandroal, sede de um vasto concelho raiano, também no distrito de Évora, com uma população de 8.200 almas. A planície foi deixada para trás, aqui o terreno é acidentado, coberto de vegetação. O Guadiana está próximo, a terra é menos árida. Mas continuamos no Alentejo, sinónimo de vida difícil e, sobretudo de uma população envelhecida e isolada.

Tal como em toda a região, muita gente sofre de reumatismos, consequência também dos duros trabalhos físicos a que sempre tiveram que recorrer.

Hoje, como antes do 25 de Abril, muitas mulheres do Alandroal deslocam-se em grupos para o Algarve colher morangos, para o Ribatejo apanhar tomate, para a zona do Caia mondar e regar. Ou então vão plantar e adubar eucaliptos. Por nove horas diárias de trabalho, ganham 1.400 escudos, mas apenas cinco dias por semana.

Natércia Narciso, de 42 anos, fala do peso que têm de carregar, um balde cheio de sacos com as sementes envolvidas em terra molhada, um sacho, isto por montes e vales.

As mais afortunadas, conseguem emprego numa das duas fábricas da terra, de tratamento de tripas. Aí, também por nove horas diárias, em pé, com as mãos metidas na água e no sal com que lavam as tripas, as mulheres ganham o ordenado mínimo.

«Mas sempre é debaixo de telha», afirmam.

Um distrito deprimido

José Robalo é médico no centro de saúde de Alandroal e fala dos principais problemas da população. Ali há poucos hipertensos, talvez porque as pessoas comem peixe de rios e barragens, e legumes das hortas, e também porque, quando matam o porco, já não o conservam em sal como na maior parte do Alentejo.

«As pessoas estão a mudar os seus hábitos alimentares», afirma o médico.

Um grande número de pessoas de idade acorrem ao centro de saúde do Alandroal e a todos os centros de saúde do distrito de Évora. Muitos queixam-se de dores de cabeça ou de não conseguirem dormir.

Para José Robalo, este é o maior problema de saúde da zona: doenças do foro psíquico que as pessoas somatizam.

«Talvez o que os faz sofrer seja do isolamento em que vivem. Muitos vêm só para conversar. Alguns vão sem remédios, aliviados só por terem falado com alguém» diz.

E acrescenta: «Penso que, no Alentejo, nós médicos fazemos o papel dos padres. Somos mais, estamos mais disponíveis e por isso procuram-nos. Muitas vezes não conseguimos resolver os problemas das pessoas, que são de carácter familiar ou económico. Este é um distrito muito pobre. As pessoas somatizam essas coisas todas».

Para muitas mulheres de idade, o principal problema é a responsabilidade de ficar com os netos cujas mães passam meses seguidos longe da terra, no Algarve ou no Ribatejo, a trabalhar.

«Não estão habituadas já a tratar duma criança pequena e passam a vida a correr com elas para o centro de saúde», conta José Robalo.

Apesar desta depressão psicológica que atinge muito dos habitantes do concelho, no ano de 1988 não se registaram casos de suicídios, que são frequentes nesta zona do país. Em 1987, há notícia de três ou quatro.

O método mais usado ali, como em todos os distritos rurais, é o «605 Forte», produto utilizado contra o escaravelho, a que recorrem sobretudo as mulheres, e a arma caçadeira.

«O Giraldo», jornal publicado em Évora, afirmava em artigo recente, da autoria de um médico de clínica geral da cidade, João Almeida: «a marginalização da população idosa e a falta de estruturas sociais de apoio, até o desaparecimento de locais de encontro tradicionais, como o café, tornam as salas de espera e os corredores dos centros de saúde as alternativas de convívio social».

Acoplados aos centros de saúde, que nas pequenas vilas do Alentejo funcionam geralmente no antigo hospital, existe uma unidade de internamento que desempenha, relativamente ao Hospital Distrital, o papel de hospital de rectaguarda.

Nele acabam os seus dias muitos idosos sem família, ou doentes em fase terminal. Mas a tendência actual é para encerrar estes hospitais, no Alandroal como em Viana do Alentejo.

Para Aires Ramos, isto «é um erro»., pois «muitos não têm quem tome conta deles».

Talvez porque homens e mulheres trabalham fora, a distâncias consideráveis de casa, ninguém aqui se propõe receber em casa o pai ou a mãe que sofreu um acidente vascular cerebral.

«Antes, deixavam-nos aqui em Évora. Uma cama no Hospital Distrital é cara, e tentámos recuperar o mais possível as pessoas nessas circunstâncias e mandá-las para casa. As pessoas sem recuperação iam para esses pequenos hospitais concelhios, mais perto das suas casas. Mas agora estes estão a ser fechados e não sei o que será» declarou.

Mais consultas e medicamentos que no resto do país

Évora é o distrito onde se verifica maior número de consultas anuais por clínico geral, segundo estatísticas da Direcção-geral dos Cuidados de Saúde Primários: 4.524 contra uma média nacional de 2467.

É também o distrito do país onde se consomem mais medicamentos.A explicação residirá, talvez, na patologia prevalecente no distrito, onde dominam as doenças crónicas, já que o fenómeno se mantém apesar dos médicos mudarem.

Ou então os médicos, por terem muitas consultas, compensam o pouco tempo que dispensam a cada doente receitando-lhes medicamentos, afirma o médico João Almeida, que é clínico geral num centro de saúde da cidade.

Provavelmente, o facto de a população do distrito ser uma das mais envelhecidas do país também contribui para este fenómeno que não tem, certamente, uma única causa

A verdade é que o problema esteve quase a ser levado à Polícia Judiciária, há cerca de um ano, aventada que foi a hipótese de os medicamentos comparticipados em Portugal serem vendidos em Espanha, de contrabando.

As pressões oficiais de nada serviram e tudo está na mesma.

Muitas mulheres, antes de partirem para jornadas de trabalho longe da sua terra, vão ao médico pedir receitas de medicamentos, talvez para evitarem em parte o desconfortável receio de adoecer longe de casa.

E, no Alentejo, ninguém recorre a curandeiros nem a mézinhas de bruxas. Quando muito, podem seguir os conselhos do massagista do Lusitano de Évora, cujas opiniões são muito respeitadas na região, mas isto em desespero de causa.

«O médico tem um importante papel social» afirmaram muitos dos entrevistados.

Prova-o o facto de muitos alentejanos o procurarem e seguirem os seus conselhos, de a taxa de vacinação das crianças ser muito elevada, o que evitou que a recente epidemia de sarampo se estendesse àquela região, o facto de praticamente todas as mulheres serem seguidas por um médico durante a gravidez, de não haver partos fora dos hospitais.

As pedreiras de mármore

A escassos quilómetros de Alandroal começa o concelho de Vila Viçosa, uma fronteira a partir da qual aparece o célebre mármore da região. O trabalho nas pedreiras ocupa os homens daqueles concelhos raianos, e ainda os de Borba e Estremoz.

Os habitantes de Alandroal não estão acossados pelo desemprego como os de Aguiar e outros de zonas da Reforma Agrária. As pedreiras são às dezenas e o trabalho chega para todos. Mas à custa de quê?

«O terreno é barrento e tem muita água. Os homens escorregam com as botas de borracha e lá vai um», conta a mulher de um trabalhador das pedreiras.

Números concretos sobre estes acidentes foram impossíveis de obter. Sabe-se que são «muito», alguns «gravíssimos» e que o centro de saúde de Vila Viçosa, onde acorrem por dia três a quarto acidentados não tem sequer médicos durante a manhã, nem Raios X.«Aqui, limitamo-nos a ver se os sinais vitais se mantêm. Nada podemos fazer», afirmou um médico.

É caso para dizer que tudo se paga duramente no Alentejo, uma terra onde é difícil viver, mas donde ninguém sai voluntariamente.

Câmara de Lisboa

Nomeado Director Municipal para Finanças e Património

Tomou posse na passada sexta-feira, como Director Municipal de Finanças e Património, o Dr. João Mendes, funcionário da Câmara há 35 anos. A cerimónia, presidida Krus Abecasis, integra-se no movimento de reestruturação dos serviços da Câmara Municipal de Lisboa que se efectua na sequência do disposto do decreto-lei 116/84, o qual visa modernizar e aproximar dos munícipes dos serviços municipais, cuja estrutura básica datava já de 1940. João Mendes é o primeiro director municipal nomeado no âmbito da referida remodelação. O novo director é licenciado em Finanças e exerce cargos de chefia na edilidade lisboeta desde 1958. Para o presidente do Município, a nomeação de João Mendes constitui um «privilégio». Nuno Abecasis salientou o facto da nomeação de João Augusto Rodrigues Mendes constituir «a homenagem do Munícípio não só ao funcionário exemplar mas principalmente ao homem exemplar em todos os aspectos: no rigor, na natureza humana, no sentir os problemas dos que mais precisam».

Ao departamento de Finanças que João Mendes passa a chefiar, compete a elaboração do orçamento e a gerência da tesouraria. Enquanto que o departamento do Património assegura o cadastro do património municipal a aquisição, alienação e permuta das propiedades imobiliárias.

ARMÉNIA: TERRA VIOLENTA

A região do Norte da Arménia, onde no passado dia 7 de Dezembro ocorreu um violento tremor de terra, caracteriza-se pela sua elevada sismicidade e já no passado registou fortes abalos telúricos. Em 1046, a antiga capital da Arménia, Ayni, situada próximo da actual Leninakan, ficou reduzida a escombros devido a um sismo de proporções idênticas a este último, tendo igualmente registado um terramoto de menor magnitude em 1926.

Os terramotos são produzidos pelo contacto entre os diversos blocos litosféricos — continentais ou oceânicos — que se movem devido às forças internas do planeta.

Segundo a teoria da «tectónica de placas», aceite pela maior parte dos geofísicos, a superfície terrestre está dividida por uma série de falhas, formando doze grandes placas litosféricas, as quais flutuam sobre o manto terrestre e se encontram em contínuo movimento.

Para os geofísicos, o movimento — cuja velocidade é similar à do crescimento das unhas de uma pessoa — deve-se a um processo radioactivo que produz calor, formando correntes que surgem do núcleo do planeta. Estas correntes circulam através da matéria plástica e quente do manto e fazem pressão contra a crosta.

Até ao momento, foram identificados quatro tipos de junção de placas: zona de expansão (uma espécie de cremalheiras gigantescas que percorrem o fundo do mar), zona de subducção (onde o solo oceânico é coberto pela massa terrestre de um continente), orogénico pregueado (quando duas placas continentais chocam) e falhas de transformação (quando duas placas roçam uma na outra, como em Santo André, na Califórnia).

Muitos dos grandes terramotos deste século, como os de Tóquio, em 1923, Alasca, em 1964 e México, em 1985, foram produzidos perto das diversas zonas de subducção.

Risco sísmico

Segundo o cientista Igor Nersesov, da Academia de Ciências da URSS, a zona da Arménia onde ocorreu o mais recente terramoto caracteriza-se a nível geológico pelas suas múltiplas alterações tectónicas que se alongam em direcções longitudinais e latitudinais.

O fortíssimo movimento da Terra originou-se num leito de grandes falhas tectónicas situadas na região de Leninakan, onde a placa arábica exerce pressão sobre a zona do Cáucaso. O movimento lento e gradual desta placa foi acumulando uma tensão na crosta terrestre até provocar um «abalo» como o da recente tragédia.

Existem duas escalas de graduação dos sismos. O efeito de um terramoto, as suas manifestações de superfície e o grau de destruição são medidos através de uma escala de doze. Segundo esta classificação, o sismo da Arménia atingiu os dez graus no epicentro, enquanto na escala de Richter — que mede a intensidade — alcançou os sete graus.

Potência e efeitos

Segundo Nersesov a força de um terramoto à superfície pode ser igual à dos estratos mais profundos, mas nas profundidades os seus efeitos são muito mais fracos. Em 1976, os trabalhadores que se encontravam nas galerias mais profundas de uma mina quase não sentiram o abalo que tirou a vida a cerca de 600 000 pessoas na China.

O terramoto da Arménia teve uma grande força destruidora em virtude de o seu foco se encontrar a relativa pouca profundidade. Os seus efeitos são comparáveis apenas aos do terramoto de 1948 em Ashjabad, onde pereceram 110 000 dos 132 000 habitantes dessa cidade.

Actualmente, um grupo de sismólogos encontra-se no epicentro do fenómeno, registando com instrumentos a distensão sísmica subsequente a qualquer movimento forte. Nas vinte e quatro horas seguintes ao principal abalo, produziram-se mais quinze pequenos abalos.

A zona onde se encontram Leninakan, Kirovan e outras cidades afectadas faz parte da chamada zona sísmica de 8 graus. Contudo, na opinião de Nersesov, as previsões sísmicas na Arménia continuam a realizar-se a pequena escala e com muitas insuficiências.

Para o cientista soviético, caso existisse um sistema de observação permanente, com aparelhos de detecção e equipas adequadas, teria sido possível prever o terramoto. Lamentavelmente, isso não se verificou.

As grandes fortunas

Manuela Maria
Serviço exclusivo EFE/«DL«

A revista Fortune, **de Nova Iorque, acaba de publicar a sua célebre lista anual dos homens e mulheres mais ricos do mundo, junto com comentários variados. Na referida lista não constam os nomes tão notáveis e conhecidos como os de Adnam Kashogui ou Rainier do Mónaco em virtude de não terem atingido a quantia mínima de mil milhões de dólares. Segundo as investigações efectuadas pela revista, há apenas 129 pessoas ou famílias no mundo que ultrapassam a quantia, fortuna esta que poderá não ter sido herdada ou constitua o fruto de um trabalho de séculos. Nesta lista de 129, há muitas pessoas que partiram do nada.**

Desde 1985, o homem mais rico dos EUA continua a ser uma personagem relativamente desconhecida do grande público do seu país e da Europa. Os 2800 milhões de dólares que o ajudaram a derrotar Gordon Peter Getty em 1985 aumentaram e, em 1988, a sua fortuna foi estimada em 8700 milhões de dólares.

Sam Moore Walton, de 70 anos, residente em Bentoville, no Arkansas, fez a sua fortuna ao longo da sua vida profissional e, a partir de um pequeno comércio que abriu na sua cidade natal em 1945 veio a dominar uma cadeia de mais de mil supermercados, a Walton Mart Corporation. Este homem que veio do nada e é hoje o mais rico dos EUA, possui a terceira maior fortuna mundial, após o lendário sultão do Brunei, Hassanal Bolkiah e do rei Fahd da Arábia Saudita.

No que diz respeito à milionária rainha Isabel da Inglaterra, a mulher mais rica do mundo, a revista teceu comentários relativos à sua avareza, referindo o facto de os empregados do palácio já a terem visto várias vezes apagando as luzes desnecessárias, para poupar electricidade. Talvez se trate apenas de um gesto patriótico para evitar um gasto excessivo de energia no seu país.

Do Brunei a Silicon Valley

O homem mais rico do mundo, o sultão de Brunei possui uma fortuna de cerca de 25 000 milhões de dólares, quantia muito difícil de ser igualada por quase todos os seus competidores, todos eles muito distanciados. O sultão tem apenas 42 anos, duas mulheres e nove filhos, três rapazes e seis raparigas. Para além dos milhões, possui ainda um enorme palácio com 1788 quartos. Embora o seu país seja pequeno, foi suficientemente grande para lhe dar tão grande fortuna, fruto da indústria petrolífera.

Também do petróleo vem a imensa fortuna do rei Fahd, cerca de 20 000 milhões de dólares. Contudo, os reis do petróleo já não governam o mundo, pelo menos nos EUA/ Gordon Getty, que chegou a ser o homem mais rico do país, desceu para uma posição muito baixa na tabela. A sua fortuna ronda apenas os 900 milhões de dólares. No ranking americano encontrava-se em 15.º lugar no ano de 1985.

O segundo homem mais rico da américa é Henry Ross Perot, fundador da empresa Data Systems, vendida no ano transacto à General Motors, o que deu a Perot uma fortuna pessoal de 1800 milhões de dólares. O terceiro homem mais rico também não tem nada a ver com o petróleo: trata-se de David Packard, da multinacional de informática Hewlett-Packard, que, aos 78 anos, é um dos poderosos magnatas de Silicon Valley.

Só em quarto e quinto lugar aparecem milionários relacionados com o petróleo, como é o caso das irmãs Hunt, herdeiras dos famosos reis da prata e que, separadas dos seus irmãos, que continuam com o negócio que lhes deu fama, dividem os seus investimentos pelo petróleo, imobiliárias, cadeias de hotéis e madeiras.

Um japonês pobrezinho

Entre as imensas fortunas do mundo conta-se a do japonês Yoshiaki Tsutsumi, um empresário a quem outra revista da especialidade, **Forbes,** classificou no ano transacto como o homem mais rico do mundo. Todavia, a **Fortune** fê-lo descer para o 29 lugar, já que de acordo com as suas investigações a fortuna do empresário nipónico não era superior a 2500 milhões de dólares.

A lista é enorme e tem curiosidades importantes, como a idade dos milionários, o mais jovem dos quais é William Gates, de 33 anos, dono de uma fortuna de 1400 milhões de dólares, e ainda solteiro. Contudo,

a idade média dos milionários ronda os 63 anos. Apesar de tudo o que já foi referido, a **Fortune** salientou o facto de a lista estar apenas de acordo com os resultados das suas investigações, que embora sejam credíveis não são definitivas.

Faltam na lista homens muito importantes que ninguém deseja mencionar, como os ditadores depostos, Marcos entre eles, os mafiosos e os traficantes de droga, gente de cuja fortuna é impossível saber mais do que aquilo publicado pela imaginação de alguma revista. É também possível que existam multimilionários cujas fortunas permanecem ocultas dos investigadores da **Fortune,** embora se devam tratar de casos muito raros.

Países socialistas

A PERESTROIKA A DIFERENTES VELOCIDADES

Anatoli Butenko *

«Tudo corre, tudo muda», dizia Heráclito. Estas palavras podem também aplicar-se à unidade dos países que optaram pela via de desenvolvimento socialista. Os países socialistas surgiram como sistema interdependente de Estados depois da Segunda Guerra Mundial, quando a URSS era dirigida por Estaline e já existia um modelo estalinista do socialismo. Foi precisamente este o modelo adoptado como exemplo a seguir. O modelo administrativo e burocrático começou a ser reproduzido, ainda que com algumas particularidades, nos novos Estados socialistas da Europa e Ásia.

Na época estalinista utilizava-se o conceito de «campo socialista» para designar a nova comunidade. Foi Andrei Jdanov (1) quem lançou a expressão, ao empregá-la pela primeira vez no relatório «sobre a situação internacional», apresentado na primeira reunião do «bureau» informativo de partidos comunistas e operários (Kominform), realizada nos finais de Setembro de 1947 na Polónia. O relatório considerava terem-se formado dois campos opostos: o imperialista, antidemocrático, e o anti-imperialista, democrático, com a União Soviética à frente. A unidade reflectia as condições de então e tinha por base certas relações entre os países socialistas, que eram determinadas em Moscovo. A vontade de Estaline era concretizada e apoiada por todos os meios.

O conceito «campo socialista, anti-imperialista e democrático» existiu até ao XX Congresso do PCUS (1956), quando Nikita Khruschev iniciou a destalinização da sociedade soviética e a democratização das relações entre os países que haviam enveredado pela via socialista. Foram restabelecidos os contactos soviético-jugoslavos (2) e aprovada uma declaração sobre os princípios das relações entre a URSS e os países socialistas. Em vez da vontade de Moscovo, apostou-se na comunhão de interesses e na necessidade de resistir em conjunto à pressão das potências capitalistas. Surgiram os conceitos «sistema socialista mundial» e «comunidade socialista», que reflectiam os diferentes graus de coesão entre os Estados socialistas.

O actual estado do socialismo mostra que também a concepção «khruscheviana» da unidade tem de ser reconsiderada, devendo ser analisadas mais profundaemnte tanto a vida interna na União Soviética como as relações internacionais dos Estados que escolheram o caminho socialista. Por isso, actualmente, realiza-se a nível partidário e científico uma análise profunda dos factores obsoletos, inadmissíveis e inaceitáveis para os países socialistas que já foram eliminados ou persistem,

Com base das relações modernas entre os Estados socialistas, o PCUS propõe a igualdade de direitos, a independência, a não ingerência nos assuntos internos, a vantagem mútua, a prioridade nas relações internacionais e a assistência recíproca. Estes princípios eram já anunciados por dirigentes soviéticos anteriores a M. Gorbachev, mas não passavam muitas vezes de declarações de intenções. Hoje existe a esperança real de que eles sejam concretizados de maneira muito mais consequente.

As relações entre os países socialistas têm evoluído sempre de modo contraditório. Nada mais natural, se levarmos em consideração as contradições existentes, divisíveis em dois grupos. As primeiras podem ser definidas como naturais. Devem-se às diferenças de área territorial, nível de desenvolvimento socioeconómico, estrutura produtiva, situação no mercado mundial, compromissos face a outros países, etc. Estas contradições não são perigosas e podem ser resolvidas, tendo em conta a especificidade da situação de cada país e a conjugação harmoniosa dos interesses recíprocos.

Mas há também contradições engendradas pela violação interesseira das relações normais ou por erros condicionados pela injustiça da época estalinista. Assim como pelas tentativas de «diktat» e ingerência nos assuntos internos e pela desigualdade. Muitos elementos destas relações, contrárias à essência do socialismo, foram eliminados no período de Khruschev, através da aprovação da declaração de princípios das relações entre os países socialistas (1956). Mas as tradições, o conservadorismo, o dogmatismo e as posições das forças conservadoras e burocráticas, que se acentuaram com Leonid Brejnev e Konstantin Tchernenko, levaram em muitos casos ao ressurgimento de tentativas de ingerência nos assuntos internos de outros países e de novas formas de «diktat». Queremos evitar estes erros. Até porque podem ter consequências funestas nas condições actuais.

Depois do XX Congresso do PCUS, a singularidade do desenvolvimento político, económico, social e cultural dos países que optaram pela via sociallista tornou-se notória. Muitos deles centraram a atenção na superação das consequências do estalinismo. Outros, depois de um curto período de hesitações, ficaram nos marcos tradicionais de desenvolvimento, continuam a aplicar o socialismo burocrático-estatal, com a sua socilização formal e falta de democracia e abertura.

A «perestroika» na URSS influencia imenso todos estes Estados que desistiram do capitalismo. Não se pode impor a outros países a «perestroika», como aliás, a revolução, através de ditames e medidas de violência e ingerência. Por isso, o processo de renovação e a influência da «perestroika» soviética varia no sistema socialista de país para país. Na concretização dos princípios do socialismo, há diferenças substanciais entre os países que já efectuaram mudanças mais ou menos radicais e aqueles que praticamente ainda não as começaram. Isto engendra certas colisões e não pode deixar de afectar a unidade dos países socialistas.

O socialismo, a sua teoria e prática, é um fenómeno internacional, pelo que a deturpação dos princípios do socialismo num país não pode deixar de influenciar todos os demais países e provocar reacções. A burocracia partidário-estatal, no poder em vários países, encobrindo-se com lemas sobre a independência e soberania, tenta conservar posições e evitar o acesso à informação proveniente dos países em que as transformações decorrem a ritmo mais rápido, nomeadamente da URSS. Isso não surpreende, pois não é só na União Soviética que a «perestroika» mina as posições da burocracia. Esta, para se defender, está disposta a recorrer a quaisquer meios e a conduzir quaisquer guerras: alfandegárias, ideológicas, políticas e informativas, camufladas por declarações sobre a fidelidade ao marxismo-leninismo e aos princípios do socialismo. Mas o tempo dos enganos e ds ilusões passa, embora nem sempre com a rapidez desejada.

Nos nossos dias, é precisamente a vontade ou a falta dela para proceder à renovação e eliminação de muitos defeitos comuns que constitui a principal diferença entre os países que se consideram socialistas. São notórias as diferenças na democratização e na abertura, nos ritmos de superação do passado (não só da herança do estalinismo, como também da época brejneviana) e da ordem burocrática e conservadora.

Hoje todos percebem que na União Soviética, na China, na Polónia e na Hungria decorrem reformas profundas. São também evidentes os esforços dos meios progressistas da Bulgária, Checoslováquia e RDA para dar uma nova face ao socialismo e acelerar o desenvolvimento. Nem tudo corre como os partidários da renovação pretendiam inicialmente.

A burocracia, principal adversário da renovação, olha com receio para a União Soviética, a China e outros Estados em que as mudanças ganham corpo. Tenta infundir aos povos dos países em que mantêm posições fortes a ideia de que se trata quase de «revisionismo», oportunismo e de uma «nova onda checoslovaca», dificultando o acesso dos respectivos povos à informação sobre as transformações em curso na URSS. Creio que, à medida que as principais transformações revolucionárias na União Soviética proporcionarem resultados positivos, as forças burocráticas perderão prestígio e influência.

Não considero que as contradições acima referidas sejam insuperáveis, embora existam resistências, enquanto a burocracia que faz frente às reformas mantiver posições fortes. O desenrolar dos acontecimentos mostra, porém,, que se aproxima o momento em que os burocratas cederão à investida das forças progressistas, como ocorre na União Soviética.

Isto não acontecerá simultaneamente em todos os Estados. O socialismo evoluiu sempre de forma irregular, visto que cada país socialista mantém a sua autonomia na economia e na estrutura de produção, tem governo, direcção e sistema monetário próprios, etc. Em resumo, as possibilidades de desenvolvimento e a correlação de forças sociais são diferentes. Cada país aplica uma política interna e externa específica que pode, de algum modo, diferir da política dos outros países socialistas e influenciar de um ou outro modo a sua unidade.

Actualmente, o principal motivo de optimismo na renovação do socialismo e no reforço das forças progressistas está no facto de a União Soviética e a China, os dois maiores Estados do sistema socialista, terem optado resolutamente pela renovação do socialismo e reforçarem as suas relações e cooperação.

Os dirigentes soviéticos sempre têm realçado que as relações com os países socialistas são prioritárias para a URSS. Estes Estados são aliados e têm objectivos a curto e a longo prazo comuns, pelo que devem estruturar as suas relações não só com base na vantagem mútua, mas também na assistência internacionalista e ajuda desinteressada.

Isso, todavia, não significa que os países socialistas se isolem nas fronteiras da sua comunidade e se ocupem apenas dos assuntos internos. Creio que se pode e deve aprofundar as relações entre os Estados socialistas e, ao mesmo tempo, construir uma «casa europeia» comum. Repita-se, no entanto, que é dada prioridade aos contactos entre os próprios países socialistas. O mesmo, aliás, acontece na CEE, cujos países membros colocam em primeiro plano as relações entre si.

Em linhas gerais, são essas as perspectivas da reestruturação das relações internacionais.

A "perestroika" de Mikhail Gorbachev (na foto) , pela amplitude das reformas a que se propõe, abalou as "certezas" no bloco de Leste, impondo um repensar profundo do socialismo.

---

(1) Dirigente estalinista, que ocupou importantes cargos entre 1935 e 1948.
(2) Moscovo e Belgrado tinham rompido relações em 1948, depois de Tito se ter recusado a aceitar as directivas de Estaline referentes à construção do socialismo na Jugoslávia.

* Membro do Instituto de Economia do sistema socialista mundial da Academia das Ciências da URSS.

Crianças enchem sacos de areia para defesa do lar enquanto a mãe pega no irmão mais novo. Esta imagem vem de Beirute, onde os combates entre milícias rivais já provocaram mais de 120 mortos e centenas de feridos nos últimos dias.

Os Andes continuam a ser uma das zonas preferidas pelos extra terrestres que se deslocam à Terra. Na semana passada, um disco luminoso foi fotografado nos arredores de Lima. O estudioso de fenómenos extra-terrestres Sixto Paz Wells não tem dúvidas e afirma: "tratou-se de um objecto vindo de outro planeta". Wells revelou aos jornalistas que tinha sido previamente informado, por via telepática, do dia e da hora em que os seres de outro planeta iriam passar por ali. Os jornalistas, antecipadamente convocados por Wells, não estão muito convencidos de ter visto um disco voador e afirmam: "apenas vimos luzes de várias cores". Os membros do Instituto Peruano de Relações Interplanetárias afirmam que os visitantes do espaço têem vários cosmódromos nos Andes, sendo o mais célebre o cosmodromo de Nazca.

As autoridades sul-africanas apresentam à Impr guerrilheiros da Swapo, feitos prisioneiros nos co (notícia nesta página).

Pinochet vai remodelar governo

O chefe de Estado chileno, general Augusto Pinochet pediu ontem a demissão de todos os membros do governo para proceder a uma completa remodelação, motivada pela renúncia do ministro da Economia, Hernan Buchi. Buchi anunciou a sua demissão afirmando que iria «analisar» os pedidos feitos por políticos conservadores e homens de negócios para que se candidatasse à presidência da República. Cerca de uma hora depois, o governo anunciou que o presidente Pinochet tinha pedido a todos os 16 ministros do seu gabinete para apresentarem a demissão. A mudança no governo não deverá trazer novidades significativas. Segundo afirmaram fontes políticas, Buchi tem o apoio de Pinochet para se candidatar ás próximas eleições presidenciais, marcadas para 14 de Dezembro. As eleições presidenciais, as primeiras a terem lugar desde que Pinochet tomou conta do poder, acontecem depois do presidente ter perdido um referendo, em Outubro passado, sobre a possibilidade de prorrogar o seu mandato.

Irangate: tribunal recusa pedido para anular julgamento

O Supremo Tribunal dos EUA rejeitou ontem um apelo dos três principais réus do caso Irão-Contras que alegaram serem as acusações contra eles viciadas, devendo por isso serem retiradas. O antigo adjunto da Casa Branca, Oliver North, o antigo conselheiro da defesa nacional, John Poindexter, e o negociante de armamento Albert Hakim pediram ao tribunal para anular as acusações contra eles e pôr fim ao julgamento. Segundo os réus, as acusações baseiam-se em depoimentos prestados perante o Congresso sob a promessa de imunidade, sendo a sua utilização uma violação dos seus direitos constitucionais. Segundo a lei dos EUA, a acusação não pode constituir nenhum caso criminal baseado em depoimentos prestados ao Congresso. O promotor de justiça do julgamento, Lawrence Wash, afirmou em tribunal que as acusações contra os três réus foram obtidas fora do Congresso.

Governo chinês admite erros

O primeiro-ministro chinês, Li Peng, tomou ontem a defesa do seu governo face a uma vaga de descontentamento popular contra o aumento dos preços, e adiantou que ninguém será responsabilizado, individualmente, por erros do passado. Numa rara conferência de Imprensa, Li disse que a China tinha feito grandes progressos na última década mas que surgiram problemas com o rápido aumento dos preços, no ano passado. Li disse ter confiança no programa de austeridade que dentro de dois a três anos estabilizará a economia e baixará a inflação. «No início do último ano, subidas de preços excessivas aborreceram o povo. Na mesma altura, cometendo alguns erros ao liberalizar os preços de alguns produtos e isso foi um erro da nossa parte», disse ele. O nível de vida baixou porque a inflação disparou em flecha com a suspensão dos subsídios governamentais a muitos produtos.

Relatório da ONU confirma incursão em «larga escala» de guerrilheiros da SWAPO

COMBATES NO NORTE DA NAMÍBIA TERÃO PROVOCADO 146 MORTOS

Um total de 128 guerrilheiros da Swapo e 18 polícias foram mortos nos combates que ontem ainda prosseguiam pelo quarto dia consecutivo no norte da Namíbia, em violação do cessar-fogo supervisado pela ONU, disse a Polícia namibiana. Observadores experientes disseram que estes foram os combates mais renhidos e com as baixas mais numerosas durante os 23 anos de luta armada da Swapo contra a administração sul-africana do território.

Segundo a Polícia, combates corpo-a-corpo foram travados com guerrilheiros armados de metralhadoras ligeiras, lança-granadas foguete (bazucas), morteiros e mísseis antiaéreos. Os combates ocorreram em pelo menos seis povoações, situadas ao longo de centenas de quilómetros.

Duas unidades do Exército sul-africano encontram-se na zona a ajudar a Polícia, com o acordo das Nações Unidas - disse em Oshakati o sargento-chefe da Polícia, Derek Brune, à Associação Independente de Imprensa sul-africana.

Centenas de civis abandonaram as suas casas no norte da Namíbia e procuraram refúgio em Oshakati e noutras povoações com bases militares.

Em Ondawgwar, os civis estão proibidos de sair da base militar a não ser em veículos blindados de transporte de pessoal. Repórteres viram 10 helicópteros a poisar e a levantar voo em apenas uma hora.

Relatório da ONU

Segundo fontes diplomáticas em Nova York, um relatório elaborado pelas Nações Unidas confirmou a entrada na Namíbia de rebeldes armados através da fronteira com Angola, depois de os dirigentes nacionais terem aceite um cessar-fogo com a África do Sul.

Um representante europeu do Conselho de Segurança da ONU e um destacado funcionário da organização disseram que os investigadores da ONU verificaram a incursão que levou aos confrontos com as forças apoiadas pela África do Sul.

O delegado europeu disse que o relatório da ONU "deixa poucas dúvidas sobre se a incursão se realizou em larga escala".

Mas o representante da Organização do Povo do Sudoeste Africano (Swapo), Theo-Ben Gurirab, cujas tropas combateram com as forças de segurança namibianas negou qualquer infiltração, afirmando aos jornalistas que os homens da Swapo estavam do lado da Namíbia antes da assinatura do acordo de cessar-fogo no sábado.

Gurirab acusou as forças de segurança do território de terem iniciado os combates.

Entretanto o secretário-geral das Nações Unidas, Javier Perez de Cuellar, disse ter pedido ao Conselho de Segurança para que proceda a consultas entre os países membros acerca dos combates na Namíbia.

Onde estavam as tropas da ONU?

Os graves confrontos tiveram início precisamente no dia em que foi declarado o cessar-fogo (1 de Abril), o que chegou a levantar dúvidas sobre a concretização do plano de paz, supervisionado pelas Nações Unidas.

"Onde estavam os observadores da ONU?", pergunta Abisai Schejavali, secretário-geral do Conselho das Igrejas da Namíbia, que visitou a área dos confrontos, concluindo "que estão em Windhoek (a capital) em vez de estarem onde são necessários".

Com efeito, cerca de 1.000 "capacetes azuis", dos 4.650 previstos, estão já na Namíbia, mas apenas 300 se encontram nas zonas dos combates, sem que no entanto se tivesse verificado a sua intervenção.

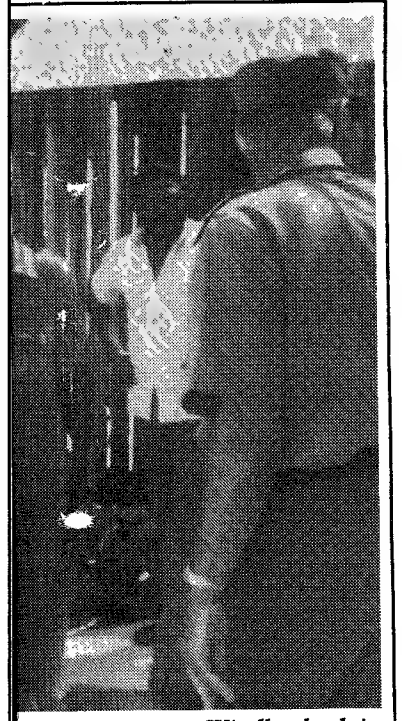
De referir que o ministro sul-africano dos Negócios Estrangeiros, exigiu já que o secretário-geral da ONU esclareça satisfatoriamente o que se está a passar, sob ameaça de expulsão das tropas das Nações Unidas.

Os observadores da ONU na Namíbia (a Untag) autorizaram a África do Sul a enviar tropas suas para a zona dos conflitos, em apoio da Polícia namibiana, e Pretória anunciou em seguida que ficava temporariamente adiada a desmobilização do seu exército, como acordado no âmbito do plano para a independência.

Os EUA acusaram a Swapo de violar o acordo de cessar-fogo e apelaram às Nações Unidas para que desenvolvam esforços no sentido de deslocar os "capacetes azuis" para a zona.

No entanto, o porta-voz do Departamento de Estado norte-americano, Margaret Tutewiller, disse que Washington continua a opor-se ao aumento do contingente da ONU para supervisionar a transição para a independência, apesar de o número de

A.M.A Auto Monumental do Areeiro S.A.
Audi
CONCESSIONÁRIOS
AUTOMÓVEIS • FURGONETAS • PEÇAS • SERVIÇOS • OFICINA
Av. Padre Manuel da Nóbrega, 8 — Telef. 894185/6/7/8 — Telex 63 403 AMACAR — 1000 LISBOA



à Imprensa, em Windhoek, dois nos combates dos últimos dias

2

BIA

S

tropas previsto ser considerado demasiado reduzido.

Tutewiller instou os guerrilheiros da Swapo a pôr termo às tentativas de incursão e afirmou que a África do Sul deverá também refrear a sua intervenção.

Portugal exige esclarecimento

Ontem o Governo português manifestou apreensão pelos incidentes ocorridos na fronteira angolano-namibiano e espera "um esclarecimento expedito" dos mesmos, refere um comunicado oficial.

Foi também anunciado oficialmente que Portugal designou o diplomata João Caetano da Silva, até aqui cônsul em Durban (África do Sul), para acompanhar como observador, e com residência em Windhoek, o processo de transição para a independência da Namíbia.

Entretanto, também o Movimento Português contra o Apartheid (MPCA) e o Conselho Português para a Paz e Cooperação (CPPC) apelaram à solidariedade para com o povo da Namíbia, face aos últimos acontecimentos, que provocaram numerosas vítimas.

As duas organizações divulgaram um comunicado conjunto para pedir ao Governo, associações cívicas, relgiosas, sindicais, partidos políticos e anti-racistas portugueses em geral "a solidariedade moral, política e material com o povo da Namíbia, para que através de eleições livres e democráticas seja alcançada uma independência genuína e uma paz justa no Sudoeste Africano.

Gorbachev parte amanhã para a Grã-Bretanha

URSS e Cuba assinam hoje acordos de cooperação

Gorbachev reuniu-se ontem, a sós, com Fidel Castro. Um frente-a-frente para falar de política internacional, da situação na América Latina e do problema da dívida externa. Como era esperado, Gorbachev explicou a Fidel Castro as vantagens da "perestroika". Para o dia de hoje está prevista a assinatura do acordo de amizade e cooperação entre Cuba e a URSS.

Durante o encontro de ontem, os dois líderes confrontaram as suas opiniões sobre o desenvolvimento da política internacional. A tradicional solidariedade socialista não deixou escapar nenhum rumor de desentendimentos, mas são conhecidas as diferenças de opinião sobre a "perestroika". Fidel Castro, que durante os seus 30 anos de poder não permitiu a realização de eleições livres e democráticas, recusa as reformas defendidas por Gorbachev acusando-as de demasiado ocidentais.

Durante a reunião com Fidel Castro, o líder soviético elogiou a "perestroika" e a realização de eleições, tendo afirmado que os resultados das eleições de 26 de Março na URSS foram uma vitória popular a favor das reformas em curso.

O dia de hoje é considerado um dos mais importantes da estadia de Gorbachev em terras cubanas. Para além do discurso do líder soviético no Parlamento cubano, está prevista a assinatura do tratado de amizade e cooperação entre os dois países. Um dos problemas que continua por resolver é a hipótese do perdão da dívida cubana à URSS, que atinge mais de 10.000 milhões de dólares. Um porta-voz soviético afirmou que este assunto não foi discutido entre os líderes cubano e soviético.

Diplomatas de vários países esperam que esta visita a Cuba, a primeira que Gorbachev efectua a este país, tenha uma importância significativa na determinação das futuras relações de Moscovo com a América Latina. Esta visita suscitou especulações sobre uma eventual visita de Gorbachev a outros países da América Latina no fim deste ano, depois da deslocação do líder cubano ao Equador, México e Venezuela.

Ministro britânico critica URSS

O ministro britânico dos Negócios Estrangeiros, sir Geoffrey Howe, acusou ontem a URSS de querer enganar a opinião pública ocidental enquanto a ameaça do seu exército continua a pairar sobre a Europa. "A sombra deste enorme urso que é o exército russo, tremendamente bem armado, continua a pairar sobre a Europa", afirmou Howe, que acrescentou ainda ser "interessante ver como a URSS procura constantemente iludir a opinião pública atirando-lhe qualquer coisa para a entreter". Estas afirmações foram feitas durante uma entrevista televisiva à BBC.

Henry Kissinger, que participou também nesse programa da BBC, afirmou que o segredo da URSS é conseguir o apoio ocidental "para reconstruir a URSS e para a perestroika, mas ao mesmo tempo conseguir desarmar a Europa Ocidental".

Médio Oriente

Estados Unidos defendem conferência de paz

O presidente George Bush propôs ontem a realização de uma conferência sobre a paz no Médio Oriente, «devidamente estruturada», e o fim da ocupação israelita na faixa de Gaza e na margem ocidental do Jordão. Bush manifestou o seu apoio «à consecução dos direitos políticos dos palestinianos», em conferência de Imprensa realizada depois de uma reunião com o presidente egípcio, Hosni Mubarak.

Mubarak apelou a Bush para exercer a sua influência junto de Israel para a realização de negociações directas com a Organização de Libertação da Palestina, afirmando: «a situação é mais adequada do que nunca para uma acção efectiva.» As declarações dos presidentes poderão pressionar o primeiro-ministro israelita, Yitzhak Shamir, que irá conferenciar na próxima quinta-feira com Bush e de quem se espera a proposta de eleições nos territórios ocupados.

Sobre a guerra que actualmente se vive no Líbano, os EUA condenaram três semanas de contínuos bombardeamentos e apelaram a todas as partes para acabarem com os combates. A porta-voz do Departamento de Estado, Margaret Tutwiler, disse que os embaixadores norte-americanos em Damasco e Beirute comunicaram a mensagem de Washington às autoridades sírias, aos seus aliados muçulmanos no Líbano e às forças de oposição cristãs do general Michael Aoun. «O governo dos EUA continua comprometido com a restauração da unidade, soberania e integridade territorial do Líbano através da restauração de um governo central, da retirada de todas as forças estrangeiras e do desmantelamento das milícias», acrescentou Tutwile.

Por seu lado, a comunidade europeia manifestou hoje a sua preocupação pelos violentos combates vividos em Beirute e apelou a todas as partes para porem termo às lutas e permitirem uma solução pacífica.

Novos confrontos em Beirute

Cristãos e drusos voltaram ontem a atirar granadas uns contra os outros, depois de uma acalmia nas batalhas da artilharia que reduziram algumas zonas de Beirute a escombros incandescentes. Os confrontos ressurgiram quando socorristas lutavam para retirar os civis encurralados e tirá-los das linhas de fogo depois dos combates de domingo, dos piores nos 15 anos de guerra civil no Líbano. Fontes da segurança disseram que os militares, predominantemente cristãos, estão a trocar fogo de artilharia com drusos nas colinas a sueste de Beirute. Pelo menos 14 pessoas morrerm e 44 ficaram feridas domingo. Zonas residenciais de Beirute foram atingidas e pelo menos três aldeias drusas estão sob fogo.

Regime afegão inicia ofensiva diplomática

O governo de Cabul exortou os Estados Unidos a não apoiarem a guerrilha afegã, ao mesmo tempo que pedia uma reunião urgente do Conselho de Segurança das Nações Unidas. O ministro afegão dos Negócios Estrangeiros, Abdul Wakil, acusou o presidente norte-americano, George Bush, de persistir na crença fanática de que o governo comunista do Afeganistão cairia após a retirada do exército soviético. «Não é somente o presidente Bush que parece mal informado acerca da situação, mas todo o Departamento de Estado e a Casa Branca não sabem o que se passa», afirmou Wakil.

O ministro acrescentou que o presidente Bush «deveria rever a política dos EUA em relação ao Afeganistão e substituir a sua política militar por uma política de paz».

O governo afegão tem pedido insistentemente o envio de observadores das Nações Unidas para a fronteira do seu país com o Paquistão, que, segundo Cabul, junta-se aos rebeldes nos seus ataques contra vários postos do país.

Entretanto, a agência soviética criticou que a guerra pela posse de Jalalabad, já causou 7000 mortos entre os rebeldes.

24 HORAS

Forte tiroteio nos arredores da capital haitiana

Forte tiroteio irrompeu ontem nos subúrbios de Port-au-Prince, enquanto um batalhão de elite ligado à tentativa de golpe de Estado de domingo continuava a exigir a libertação do seu comandante. Testemunhas oculares afirmam que as estradas que ligam a capital à vizinha cidade de Petionville se encontram bloqueadas por haitianos que exigem a libertação do comandante do batalhão dos «Leopardos», Himmler Rebu. Tropas governamentais trocaram tiroteio com unidades militares rebeldes perto da capital haitiana, enquanto o prazo estabelecido pelos rebeldes para a libertação do seu comandante foi já ultrapassado. De acordo com informações da rádio, uma pessoa morreu, em Delmas, quando as tropas governamentais abriram fogo, sobre um carro civil.

Mais de 90 mil desaparecidos na América Latina

Mais de 90 mil pessoas foram dadas como desaparecidas em países da América Latina por questões políticas, disse, em Madrid, Zenaida Fernandez, presidente da Associação de Familiares de Cidadãos Peruanos Desaparecidos. Zenaida Fernandez falava na Associação para os Direitos Humanos de Madrid, durante uma conferência sobre o tema. A Guatemala com 45 mil casos é o país onde há um maior número de cidadãos desaparecidos por motivos políticos, seguido da Argentina com 30 mil e da Colômbia, El Salvador, Chile e Peru. «Alertamos a opinião pública internacional para a situação no sentido de que os países mais desenvolvidos possam contribuir para pôr fim a esta situação de barbárie, disse Zenaida Fernandez.

Manifestantes pedem demissão do governo húngaro

Cerca de 6000 manifestantes pediram ontem a demissão do governo húngaro, em protesto contra a instalação de uma central hidroeléctrica no rio Danúbio, informou a rádio de Budapeste. Os manifestantes, que se concentraram junto ao local onde a central gigante está a ser construída, perto da cidade de Nagymaros, no Danúbio, exigiram a demissão do ministro do Ambiente, Laszlo Maroti, conjuntamente com todo o governo. Cerca de 130 000 húngaros assinaram, recentemente, uma petição pedindo o embargo da construção do projecto, considerado o mais polémico na história da Hungria, e um referendo sobre o assunto.

Tunísia: vitória esmagadora do partido no poder

A União Constitucional Democrática (RCD), no poder na Tunísia, obteve uma vitória esmagadora nas eleições parlamentares de domingo, ao conseguir os 141 lugares da câmara dos deputados. Contudo, o movimento islâmico, que emergiu da clandestinidade há apenas 18 meses, provou ser uma força a ser tida em conta pelos políticos tunisinos. Militantes muçulmanos, concorrendo como independentes porque não têm um partido legalizado, obtiveram 30 por cento dos votos nalguns círculos eleitorais.

Violência no Rio de Janeiro causa 60 mortos

Cerca de 60 pessoas foram mortas no Rio de Janeiro no último fim-de-semana, segundo a Polícia, o mais sangrento dos últimos anos. Jornais locais registaram entre 59 e 62 assassínios entre sexta-feira e domingo, resultantes de confrontos entre grupos rivais e esquadrões da morte. Rio de Janeiro é considerada das cidades mais violentas do mundo, tendo o chefe da Polícia, HJelio Sabóia, declarado aos jornalistas que os crimes reflectem da situação socioeconómica que o país atravessa.

Remodelação governamental na RFA

O chanceler da Alemanha Federal, Helmut Kohl, tenciona remodelar o seu governo de coligação, durante este mês, no seguimento das derrotas sofridas em eleições locais e regionais. O porta-voz governamental, Friedhelm Ost, anunciou, aquando do regresso de Kohl depois de duas semanas de férias, que o chanceler tenciona, no fim deste mês, estabelecer nova perspectivas políticas e realizar mudanças dentro do seu governo.

Confrontos na Coreia do Sul

Grevistas e estudantes sul-coreanos envolveram-se ontem em confrontos com a Polícia, pelo quinto dia consecutivo, em protesto contra uma intervenção policial no maior estaleiro da Coreia do Sul. Segundo testemunhas, mais de 1000 manisfestantes lançaram bombas incendiárias e pedras contra a Polícia de Choque nas ruas das imediações do estaleiro de Hyundai, na cidade de Ulsan, no sul do país. A Polícia de Choque utilizou gás lacrimógenio para dispersar os manifestantes que pediam a demissão do presidente Roh Tae-Woo e a detenção do proprietário do estaleiro, Chung Ju-Yung.

Roberto Carneiro assegura:

VAMOS INVESTIR 5 MILHÕES DE CONTOS PARA INFRA-ESTRUTURAS DESPORTIVAS

O programa **Rede Integrada de Estruturas Desportivas** (RIED), permitiu já a celebração de 118 contratos-programa, no valor de mais de cinco milhões de contos – revelou o ministro da Educação, Roberto Carneiro, em Santarém.

Roberto Carneiro, que falava na cerimónia de encerramento da segunda sessão da Academia Olímpica Portuguesa, adiantou que 3,3 dos cinco milhões de contos serão suportados pelo Ministério a que preside.

Os 118 contratos-progrma subscritos, beneficiarão os 18 distritos do país envolvendo, além do Ministério da Educação, 89 Câmaras Municipais e 162 escolas preparatórias e secundárias, frequentadas por cerca de 132 mil alunos.

As infra-estruturas já projectadas ao abrigo do RIED, compreendem 91 pavilhões gimnodesportivos e 17 piscinas e tanques para a aprendizagem da natação, entre outros equipamentos.

«Há muito optimismo e muita esperança quanto ao futuro do desporto português, mas não podemos ficar de braços caídos» – referiu Roberto Carneiro, sublinhando que «há que trabalhar e bem» para se atingirem as metas propostas..

«Hoje, estamos a viver um momento ímpar na nossa história desportiva», acentuou o titular da pasta da Educação, que referiu «estar em jogo neste momento o futuro do desporto português, no mínimo para os próximos 20 anos».

Ainda no âmbito das infra-estruturas desportivas, Roberto Carneiro revelou que a recuperação da pista sintética do Estádio Universitário do Porto vai custar 170 mil contos e que as obras previstas para o Estádio Universitário de Lisboa, cuja lei orgânica será uma realidade nas próximas semanas, ascendem a 200 mil contos.

Quanto à nave desportiva do Jamor, orçada em 5,5 milhões de contos, o ministro confirmou que deverá estar concluída em 1991, e disse, estarem em fase adiantada os estudos para a recuperação do Palácio de Cristal, no Porto, para a prática desportiva.

Roberto Carneiro defendeu que a recuperação e edificação de infra-estruturas deverá ser acompanhado por um largo leque de acções, mostrando-se disposto a apoiar as acções de formação para técnicos, dirigentes, profissionais de Educação Física e pessoal clínico.

O responsável governamental prometeu ainda para breve a publicação de nova legislação para a alta competição, mais favorável aos atletas, e defendeu a criação de uma Fundação Olímpica, que aglutine o Estado, as autarquias e as empresas, de forma a reunir fundos para a preparação de atletas olímpicos e apoio às federações.

Dirigindo-se particularmente aos membros da Academia Olímpica Portuguesa, congratulou-se com a coincidência de objectivos entre o Ministério da Educação e a AOP, em prol da verdade desportiva.

«Os vossos objectivos são os nossos. Combatemos a violência que envenena o ideal olímpico, condenamos o 'doping' que deforma o olimpismo, incentivamos o 'fair play' que enobrece os jogos» – afirmou Roberto Caarneiro.

Defensor das «regras do jogo», o ministro da Educação disse estar apostado em «não permitir que os vícios da sociedade entrem na actividade desportiva» e que esta deverá «contribuir para a solidez do tecido social e para a correcção de disfunções e anomalias».

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA
15.º JUÍZO

ANÚNCIO a)

Execução de Sentença N.º 6542-A 3.ª Secção.

EXEQUENTE — A COMPANHIA DE SEGUROS IMPÉRIO, E.P., com sede em Lisboa na Rua Garrett, 56.

EXECUTADO — CARSUL — CARROÇARIAS METÁLICAS E DE MADEIRA LDA — Estrada Nacional N.º 10 Km 107,4 — SAMORA CORREIA — BENAVENTE.

Por este Tribunal correm éditos de vinte dias, que começarão a contar-se da 2.ª e última publicação do presente anúncio, citando os credores desconhecidos daquela executada para, no prazo de dez dias posterior ao dos éditos, virem à execução deduzir os seus direitos. Para constar se passou o presente edital, que vai ser devidamente afixado.

Lisboa, 3 de Março de 1989

A Juiz de Direito
(a) Ana Paula Lopes Martins Boularot
O Escrivão Adjunto
(a) Carlos M. Fernandes

«DL» — 4/4/89 — 1.ª Pub.

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA
2.º JUÍZO
ANÚNCIO

São citados os credores desconhecidos que gozem de garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da publicação do 2.º e último anúncio.

Execução de SENTENÇA n.º 7981/A 2.ª secção.

Exequentes — COMPANHIA DE SEGUROS IMPÉRIO, E.P.

Executado — MANUEL HENRIQUES BATISTA, residente em Amiais de Cima, Abra, Santarém.

Lisboa, 8 de Março de 1989

O Juiz de Direito
(assinatura ilegível)
Pel'O Escrivão de Direito
Helena Barbosa

«DL» — 4/4/89 — 1.ª Pub.

S. R.

DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA
DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA

ÉDITOS

Processo 1/157 Arquivo 95-C

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do § 1.º do art.º 19.º do Regulamento de Licenças para Instalações Eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, e alterado pelo Decreto-Lei n.º 446/76, de 5 de Junho, e outros, estará patente na DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo n.º 81, 3.º andar, tel. 548807, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP-Electricidade de Portugal, EP, Direcção Distribuição Tejo, a que se refere o processo em epígrafe, para o estabelecimento da seguinte instalação eléctrica:

Linha aérea, a 30 kv, com início no apoio n.º6 da linha para o PT da Cooperativa de Olivicultores do Cano e término no PT 1697 no Rossio do Cano, freguesia de Cano, concelho de Sousel.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes nesta DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL, dentro do citado prazo.

Lisboa, 17 de Março de 1989

João Manuel F.C. Garcia
Director de Serviços

S. R.

DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA
DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA

ÉDITOS

Arquivo 9-C Processo 1/197

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do § 1.º do art.º 19.º do Regulamento de Licenças para Instalações Eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, e alterado pelo Decreto-Lei n.º 446/76, de 5 de Junho, e outros, estará patente na DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo n.º 81, 3.º andar, tel. 548807, e na Secretaria da CÂMARA MUNICIPAL DE ALENQUER, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP-Electricidade de Portugal, EP, Direcção Distribuição Tejo a que se refere o processo em epígrafe, para o estabelecimento da seguinte instalação eléctrica:

Linha aérea a 30 kv, n.º 3149/R8 com origem no apoio n.º 3, da linha n.º 3149/R7 e término no PT n.º 3557-C-Sociedade de Britas e Calcários da Carapinha de Alenquer, Ld.ª, com 527 metros, na freguesia de Triana, concelho de Alenquer.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes nesta DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL ou na Secretaria daquela CÂMARA MUNICIPAL, dentro do citado prazo.

Lisboa, 17 de Março de 1989

João Manuel F.C. Garcia
Director de Serviços

DIVISÃO,CESSÕES, AUMENTO DE CAPITAL SOCIAL E TRANSFORMAÇÃO EM SOCIEDADE ANÓNIMA DE SANTOS & ARAÚJO, LIMITADA

CERTIFICO PARA EFEITOS DE PUBLICAÇÃO:

Que por escritura de 29 de Dezembro de 1988, lavrada de folhas 69 verso a folhas 73 verso do livro de notas número 14-C do Cartório Notarial de RIO TINTO, a cargo da Notária, MARIA ELVIRA ALPOIM LEAL DE MARIZ, que os sócios ENG.º FERNANDO ROMERO DE SOUSA GARCIA, DR.ª FERNANDA ROMERO DE SOUSA GARCIA GONÇALVES e FERNANDA JÚLIA ROMERO DE SOUSA GARCIA, e a própria sociedade SANTOS & ARAÚJO, LIMITADA, com sede na Rua Garrett, números 49-51, da Cidade de Lisboa, matriculada na Conservatória do Registo Comercial de Lisboa sob o número 10663 do Livro C-28, com o capital social de 100 000$00 e com o cartão de Pessoa Colectiva número 500479380, dando cumprimento ao deliberado em assembleia geral procederam aos seguintes actos:

A sociedade integrou no próprio capital social uma quota com o valor nominal de 40 000$00, que a esta pertencia a qual foi atribuída em comum e na proporção de um terço para cada um dos referidos três únicos sócios daquela sociedade alterando o artigo terceiro do pacto social que passa a ter a seguinte redacção:

Artigo terceiro: — O capital social, integralmente realizado em dinheiro é de cem contos, dividido em quatro quotas, sendo três delas no valor de vinte contos cada uma e pertencente uma a cada um dos sócios ENG.º FERNANDO ROMERO DE SOUSA GARCIA, DR.ª FERNANDA ROMERO DE SOUSA GARCIA GONÇALVES e FERNANDA JÚLIA ROMERO DE SOUUSA GARCIA e uma outra quota de quarenta contos pertencente em comum e na proporção de um terço a cada um dos mesmos sócios.

Que por esta mesma escritura a sociedade SANTOS & ARAÚJO, LIMITADA aumentou o seu capital social de cem contos para cinquenta mil contos, aumento feito através da incorporação de reservas, sendo 6 203 616$00 reservas de reavaliação do imobilizado corpóreo e 43 696 384$00 reservas livres, aumento de capital distribuído nos termos da lei, pelo que o capital social ficou distribuído pelos sócios e assim cada um dos referidos sócios ficou com uma quota de 10 000 000$00 e uma outra quota de 20 000 000$00 que ficou a pertencer em comum aos mesmos sócios e na proporção de um terço para cada um deles passando consequentemente o referido artigo terceiro a ter a seguinte redacção:

«**Artigo terceiro:** — O capital social, integralmente realizado em dinheiro é de cinquenta mil contos e corresponde à soma das seguintes quotas, assim subscritas: três quotas do valor de dez mil contos cada uma, pertencendo uma delas a cada um dos sócios ENG.º FERNANDO ROMERO DE SOUSA GARCIA, DR.ª FERNANDA ROMERO DE SOUSA GARCIA GONÇALVES e FERNANDA JÚLIA ROMERO DE SOUSA GARCIA e uma quarta quota no valor de vinte mil contos que em comum e na proporção de um terço ficou a pertencer aos mesmos sócios.»

A sociedade também deliberou mudar a sua sede social para a Avenida Bordalo Pinheiro, Lote vinte e quatro, freguesia de Alfragide, Amadora, mudar o objecto e a natureza jurídica da sociedade, transformando-a em sociedade anónima, que passará a ter a firma «SANTOS & ARAÚJO, S.A.», mantendo o mesmo capital social, recebendo cada sócio o valor nominal de acções igual ao valor nominal das quotas de que são titulares passando o contrato social a ter a seguinte redacção:

CAPÍTULO PRIMEIRO
Denominação, sede, objecto e duração

Artigo Primeiro
A sociedade adopta a denominação de SANTOS & ARAÚJO, SA

Artigo Segundo
A sede da sociedade é na Avenida Bordalo Pinheiro, Lote vinte e quatro, dois mil e setecentos — Alfragide/Amadora.

Artigo Terceiro
O objecto da sociedade é a compra e venda de máquinas de costura e equipamentos para a indústria de confecção, calçado, malhas e marroquinaria, bem como todos os acessórios, peças e de mais elementos aplicáveis ao referido equipamento.

Artigo Quarto
A duração da sociedade é por tempo indeterminado.

CAPÍTULO SEGUNDO
Capital social, acções e obrigações

Artigo Quinto
O capital social é de cinquenta milhões de escudos, integralmente subscrito e realizado e representado por 50 000 acções de 1000$00 cada.

Artigo Sexto
Um — As acções representativas do capital serão sempre nominativas.
Dois — Poderá haver títulos representativos de uma, cinco, dez, vinte, cinquenta, cem e quinhentas acções.
Três — Os accionistas poderão obter o desdobramento dos seus títulos, sendo de sua conta os respectivos encargos.

Artigo Sétimo
Um — No caso de alienação de acções é reconhecido aos accionistas o direito de preferência na sua aquisição.
Dois — O accionista que pretender alienar acções deverá comunicar tal intenção, por meio de carta registada, aos restantes accionistas, identificando o interessado o preço e de mais condições de venda.
Três — Os accionistas que pretendam exercer o seu direito de preferência comunicarão tal intenção ao vendedor, no prazo de quinze dias a contar da data do recebimento da carta, não havendo resposta neste prazo, ou sendo ela negativa poderá ser efectuada a alienação.
Quatro — No caso de os preferentes não concordarem com o valor indicado pelo alienante, será o mesmo fixado por um revisor oficial de contas indicado pelo Coonselho Fiscal da sociedade.
Cinco — No caso de se verificar o exercício do direito de preferência o valor da operação será depositado nos cofres da sociedade até quinze dias após a manifestação da vontade de exercer o direito de preferência, ou da fixação do preço nos termos do número quatro deste artigo.

Artigo Oitavo
A sociedade poderá emitir obrigações nominativas ou ao portador nos termos e condições fixadas pela lei.

CAPÍTULO TERCEIRO
Assembleia Geral, conselho de administração e conselho fiscal
Secção Primeira

Artigo Nono
A cada acção corresponde um voto, sendo necessário para o exercício do direito de voto, que o registo das acções em nome do accionista se verifique até quinze dias antes da realização da Assembleia Geral.

Artigo Décimo
A mesa da Assembleia Geral será composta por um presidente e um secretário, eleitos pelos accionistas, de entre quaisquer pessoas.

Artigo Décimo Primeiro
Um — A Assembleia Geral poderá funcionar, em primeira convocação quando estejam presentes ou representados accionistas que representem a maioria absoluta do capital social.
Segundo — Em segunda convocação poderá a Assembleia Geral funcionar e deliberar validamente, qualquer que seja o montante do capital presente.
Três — Os avisos das convocatórias serão efectuados por meio de cartas registadas enviadas aos accionistas, não sendo por isso necessário efectuar publicações.

Secção Segunda
Conselho de Administração

Artigo Décimo Segundo
Um — A Administração da Sociedade será exercida por um Conselho de Administração composto de não menos de três e nem mais de cinco membros que entre si escolherão o respectivo Presidente.
Dois — No caso de impedimento, renúncia de qualquer administrador, poderá o Conselho de Administração cooptar o substituto daquele.

Artigo Décimo Terceiro
Um — O Conselho de Administração reúne-se, pelo menos, uma vez em cada mês.
Dois — As deliberações do Conselho serão tomadas por maioria de votos, cabendo ao presidente voto de desempate.

Artigo Décimo Quarto
O Conselho de Administração poderá delegar num só administrador a gestão corrente dos negócios sociais.

Artigo Décimo Quinto
Um — A Sociedade fica obrigada pela assinatura conjunta de dois administradores, ou só pela assinatura do administrador delegado dentro dos limites da delegação.
Dois — Poderá a Sociedade constituir procuradores que exercerão o mandato nos termos da lei.

Secção Terceira
Conselho Fiscal

Artigo Décimo Sexto
A fiscalização de todos os negócios sociais incumbirá a um Conselho Fiscal composto de quatro membros, sendo um suplente, que poderão ou não ter qualidade de accionistas.

Secção Quarta
Disposições Comuns

Artigo Décimo Sétimo
Todos os membros dos corpos socias, serão eleitos pela Assembleia Geral por períodos de quatro anos, sendo sempre permitida a reeleição.

Artigo Décimo Oitavo
Os membros dos corpos sociais auferirão as remunerações que lhes forem fixadas por uma comissão eleita anualmente pela Assembleia Geral.

CAPÍTULO QUARTO
Exercícios sociais e aplicação de resultados

Artigo Décimo Nono
Os lucros líquidos apurados em cada ano, terão o seguinte destino:
Um — O mínimo de cinco por cento para constituição do Fundo de Reserva Legal.
Dois — Do restante serão reforçados os fundos de reserva já existentes ou criados novos fundos que vierem a ser criados pela Assembleia Geral.
Três — O remanescente se houver será aplicado em dividendos.

Artigo Vigésimo
A Assembleia Geral poderá criar os fundos de reserva que entenda serem necessárias à boa gestão da sociedade.

Cartório Notarial de Rio Tinto, dezasseis de Fevereiro de mil novecentos e oitenta e nove.

O Ajudante,
(Vitorino das Neves Bastos Moreira)
O Ajudante,
(Assinatura ilegível)

PONTA ESQUERDA

Mundial-90: bilhetes no BPA

Os bilhetes para o Campeonato Mundial de Futebol de 1990 encontram-se desde ontem à venda em Portugal, através do Banco Português do Atlântico.

De acordo com o Banco Nazionale Del Lavoro, entidade que centraliza a venda de bilhetes para todos os jogos do campeonato, os bilhetes agora postos à venda representam apenas 5 por cento do total do lote que foi distribuído para venda no exterior.

Do lote, parte será distribuída pela FIFA, federações nacionais de futebol e pela 90-Tour, companhia que os venderá em conjugação com as respectivas viagens.

A compra dos bilhetes é estritamente reservada ao grande público, estando excluídos os agentes de viagens e operadores turísticos.

Não será, por outro lado, permitida a venda de mais de quatro séries de bilhetes a cada indivíduo.

Em Itália, onde a venda já começou desde 1 de Fevereiro, cerca de 45 por cento do total de bilhetes à venda já encontraram comprador.

Os jogos, inaugural em Milão (8 de Junho), e final (Roma 8 de Julho), não estão incluídos nestas séries agora postas à venda, começando os respectivos bilhetes a ser comercializados apenas em finais de 1989.

Pinhel: Câmara apoia desporto

A Câmara de Pinhel vai investir 65 mil contos na construção de um complexo desportivo na cidade.

O complexo terá piscinas e campos de ténis, a instalar na zona do parque nacional e nas proximidades das estruturas sociais e escolares locais.

O empreendimento é apoiado pela Direcção-Geral dos Desportos.

Claude Bez: demissão

A demissão de Claude Bez, presidente do Bordéus, de administrador da selecção francesa de futebol e do conselho de administração da Liga Nacional de Clubes, levantou uma nova polémica na França, em redor do futebol.

A decisão do presidente do Bordéus deve-se ainda à transferência provisória de Jean Tigana do Bordéus para o Olympique de Marselha.

A Liga Nacional de Clubes, que inicialmente aceitou a transferência, anunciou dias depois o contrário, o que deixou aquele dirigente furioso.

Chineses não perdoam «arranjos»

Mais de mil adeptos enfurecidos provocaram distúrbios durante um jogo de futebol realizado no Sul da China, noticia o jornal chinês «Diário do Povo».

Os adeptos em fúria invadiram o terreno de jogo e actuaram também nas restantes instalações do estádio, destruindo mesas, cadeiras e janelas.

Os espectaadores envolvidos nos confrontos atacaram ainda os autocarros em que viajavam os jogadores e só a Polícia de Intervenção conseguiu impedir que os futebolistas fossem molestados.

Os incidentes ocorreram durante um jogo entre uma equipa da cidade de Dalian e outra da província de Liaoning, ganho pela primeira por 2-1.

Os adeptos suspeitaram de que o resultado do desafio fora previamente combinado entre os jogadores de ambos os conjuntos.

Córsega: greve não trava rali

A edição de 1989 da Volta à Córsega terá lugar na data prevista, apesar de estar marcada uma greve geral que poderá paralisar a ilha – revelou a organização da competição.

«Estamos preparados para que a Volta à Córsega possa ser disputada« – disse Jean Luisi, presidente da Associação Automóvel da Volta à Córsega, acrescentando que «as inscrições continuam a registar-se, encontrando-se já várias equipas na ilha».

O rali decorrerá de 23 a 26 do corrente, mas a sua realização esteve em dúvida devido à marcação de uma greve geral de sete semanas que conta com a adesão dos trabalhadores dos correios, responsáveis pela instalação, uma semana antes da prova, de alguns dos 250 telefones de emergência.

Recordista mundial perde a corrida

O francês Michel Jazy, antigo recordista mundial da milha e medalha de prata olímpica, não teve velocidade para apanhar dois ladrões de jóias, numa corrida pelas ruas de Agen, no Sul da França.

Jazy, com 52 anos, recordista mundial da milha com 3.53,6 minutos em 1965, perseguiu os dois ladrões, que acabavam de assaltar uma joalharia de Agen, mas os larápios foram mais velozes, e fugiram numa motocicleta, anunciou a Polícia.

Mais duas «chicotadas»

MARÍTIMO E GUIMARÃES MUDAM DE COMANDO

Quando restam seis jornadas para o termo do campeonato nacional da 1.ª Divisão, somente Toni, Manuel Fernandes, Vítor Manuel, Thissen, João Alves e Autuori continuam a ocupar o lugar de comando, ocupado desde o começo da prova. Isto porque depois de Quinito, Mortimore, Pedro Rocha, Pepe, Carlos Garcia, Raul Águas, José Augusto, António Morais e Carlos Alhinho, coube agora a vez a Ferreira da Costa e Geninho passarem o testemunho.

Digamos que a juntar aos 13 clubes da 1.ª Divisão, temos 41 da 2.ª e 40 da 3.ª, que igualmente rescindiram com os treinadores inicialmente escolhidos, havendo clubes que já mudaram por quatro vezes.

Geninho e Ferreira da Costa: fim da resistência

Quinito rende Ferreira da Costa

O antigo treinador do FC do Porto, Quinito, é a partir de hoje, e por duas épocas, o novo técnico do Marítimo do Funchal.

Quinito, que se encontra já no Funchal, reuniu-se com o presidente do Marítimo, Rui Fontes, e será o responsável pela orientação do clube madeirense até ao final da presente época, sendo o contrato extensivo por mais duas temporadas.

O antigo responsável técnico do FC do Porto substitui Ferreira da Costa, que no domingo rescindiu amigavelmente e por sua iniciativa, o contrato que o ligava ao Marítimo.

A decisão de Ferreira da Costa foi tomada após a derrota frente ao Vitória de Setúbal, por 1-0, no Estádio dos Barreiros, provocada por um autogolo a dois minutos do termo do encontro.

Rui Fontes, presidente da direcção do clube madeirense, disse aos jornalistas que «o acordo é total» com Quinito, que já começou a trabalhar no Estádio dos Barreiros.

O responsável verde-rubro acrescentou que os resultados do Marítimo nas últimas jornadas não correspondiam ao que era esperado e «com esta mudança, porque mudamos sempre para melhorar, estamos certos de que os resultados vão aparecer e o Marítimo irá subir na classificação já que outra coisa não é pensável».

Quinito, que assinou um contrato válido até final da época e extensivo por mais duas temporadas, afirmou aos jornalistas estar «satisfeito com o projecto que o presidente do clube me apresentou, bastante ambicioso e pensado com cabeça, tronco e pés para andar».

Referindo que «por questão de princípio faço sempre os acordos com os presidentes e não com os clubes por entender que deve haver uma total afinidade entre estes e os técnicos», Quinito prometeu um «Marítimo diferente nas próximas épocas», ressalvando no entanto que a prioridade «é dar a volta à situação».

O antigo treinador do Porto anunciou aos jornalistas ter solicitado ao presidente da direcção do Marítimo que o clube passe a jogar, na próxima época, no relvado de Santo António, propriedade dos verde-rubros, em vez do Estádio dos Barreiros tendo criticado o estado da relva desta infra-estrutura desportiva, que ontem visitou acompanhado por Rui Fontes.

Geninho cede comando ao conterrâneo Nené

A direcção do Vitória de Guimarães rescindiu de forma amigável com o técnico de futebol Geninho.

A decisão partiu do próprio treinador «uma vez que não era possível continuar em Guimarães na próxima época cheguei a um acordo com o presidente do Vitória, aceitando por isso as razões que me apresentaram e que têm unicamente a ver com os últimos resultados da equipa».

Geninho revelou pretender regressar ao Brasil ainda este mês, mas acrescentou que «gostaria de ficar em Portugal a treinar uma equipa portuguesa que esteja interessada nos seus serviços».

O treinador brasileiro disse ainda que o Santos e o Inter de Limeira de São Paulo estão interessados nos seus serviços, não havendo, contudo, nenhuma decisão em definitivo.

Geninho despede-se hoje de manhã dos jogadores, tendo dito a propósito que pretende sair do Vitória de Guimarães como um amigo, realçando que sempre foi bem acolhido por dirigentes e adeptos do clube.

Entretanto, o jogador brasileiro Nené deverá assumir provisoriamente o comando técnico do Guimarães, que ocupa actualmente a 10.ª posição no campeonato nacional, com 32 pontos.

Estrela da Amadora; renovações e obras

O Estrela da Amadora renovou contrato com os jogadores **Dulio e Paulo Jorge** por mais duas épocas, revelou o vice-presidente das actividades desportivas, Aníbal Duarte.

O mesmo dirigente disse ainda estarem em curso as negociações com o Vitória de Guimarães com vista à permanência de **Basaúla,** que se encontra ao serviço do Estrela a título de empréstimo.

Barny e Caetano, emprestados pelo Boavista ao Estrela, poderão também continuar a envergar a camisola tricolor, se as negociações entre os dois clubes chegarem a bom termo.

Todos os jogadores que vierem ou ficarem no Estrela da Amadora terão de ter o aval do técnico João Alves — salientou Aníbal Duarte, adiantando existir já uma proposta de renovação do contrato com o médio **Rebelo.**

Entretanto, tiveram hoje início as obras de ampliação das bancadas do estádio, que elevarão a capacidade do recinto para cerca de 30 000 pessoas.

Aníbal Duarte salientou que estas obras só são possíveis devido a um protocolo, a assinar, com o executivo da Câmara Municipal da Amadora, liderado por Orlando de Almeida.

Estrela-Marítmo é «dia de clube»

Comunica-nos a direcção do Estrela da Amadora, de que os associados que pretendam assistir ao encontro do próximo domingo com o Marítimo terão de se munir da quota suplementar n.º 7 no valor de 300$00.

Quinito: termo do repouso

Madjer: mais um caso no futebol das Antas

Segundo revelação feita pelo «Europeu», na sua edição de hoje, o futebolista Madjer que se encontrava entregue aos cuidados do departamento clínico do clube, terá feito as malas e abalado para a Argélia onde hoje deverá participar num encontro particular.

Depois do conflito com Zé Beto e com Fernando Gomes, outro caso surge para os dirigentes do FC Porto resolverem.

Calendário muda

O encontro Sporting-Académico de Viseu correspondente à jornada n.º 34 terá lugar sábado a partir das 17 horas.

Entretanto, o confronto Nacional-Marítimo referente à jornada n.º 31 realiza-se na quinta-feira pelas 22 horas com arbitragem de Carlos Valente.

Sabe-se, também, existir acordo entre o Benfica e o Braga para que o jogo das meias-finais da Taça de Portugal tenha lugar à noite, mantendo-se o outro encontro (Sporting-Belenenses) marcado para as 15 horas.

Braga sugere taça a duas «mãos»

A direcção do Sporting de Braga sugeriu que na próxima temporada a Taça de Portugal de Futebol seja, a partir das meias-finais, disputada a duas «mãos».

Segundo um comunicado da direcção do clube bracarense tal opção permitiria **preservar a verdade desportiva** e, simultaneamente, **gerar mais receitas.**

Os dirigentes do Sporting de Braga alvitram ainda que na Taça de Portugal os cartões amarelos eventualmente apresentados pelo árbitro aos jogadores não acumulem com os dos campeonatos nacionais em curso.

«Doping»: cerco vai apertando

A Federação Internacional de Atletismo Amador (FIAA) decidiu adoptar o sistema de testes surpresa de controlo «antidoping», informou o secretário-geral da FIAA, John Holt.

Os 23 membros do Conselho Internacional da FIAA, reunidos durante dois dias em Gotemburgo, decidiram também criar uma equipa mista de técnicos e médicos para controlar a realização dos testes.

As medidas, que aumentam os poderes da federação para controlar o consumo de «doping» no atletismo, terão de ser aprovadas no próximo congresso da FIAA, em Setembro.

No entanto, o vice-presidente do Conselho Internacional da FIAA e presidente da Comissão Médica, Arne Ljungqvist, afirmou que a ratificação das medidas pelo congresso «é uma mera formalidade».

A implementação de testes surpresa de controlo «antidoping», em período de treinos «poderá quadriplicar o número de análises em apenas dois anos», afirmou Ljungqvist.

A campanha contra o «doping» no desporto acentuou-se depois dos Jogos Olímpicos de Seul, em que vários atletas foram desqualificados por resultados positivos na análise de controlo.

Com a desqualificação de Ben Johnson do título de campeão olímpico nos 100 metros, o governo canadiano desencadeou um inquérito ao «doping» no desporto amador e os testemunhos já recolhidos indicam que alguns dos melhores atletas canadianos consomem, ou consumiram «doping».

Na audiência de ontem, Tony Sharpe, medalha olímpica de bronze em Los Angeles, confessou que se tinha «dopado» quando integrava a selecção canadiana de atletismno.

Sharpe, que abandonou a competição por lesão, revelou que falou com Charlie Francis, o treinador agora suspenso da selecção nacional, em 1981 e começou a tomar Dianabol em 1982.

Recorda-se que dois anos depois, nos Jogos Olímpicos de Los Angeles, Sharpe integrou com Ben Johnson a selecção canadiana que conquistou a medalha de bronze na prova de 4X100 metros.

Dirigentes americanos «apertam» médico de Johnson

O Congresso de Atletismo dos Estados Unidos (TAC) pretende que o médico do atleta canadiano Ben Johnson revele o nome dos atletas norte-americanos a quem forneceu esteróides anabolizantes.

Em entrevista ao diário desportivo francês «L'Equipe», Mário Astaphan, médico de Ben Johnson, afirmou que divulgaria o nome dos atletas a quem forneceu esteróides anabolizantes quando fosse ouvido pela Comissão de Inquérito ao «Doping» no Desporto Amador Canadiano.

Segundo o jornal francês, aquele médico revelou ter uma lista com o nome de todos os atletas que o consultaram para obter esteróides.

«Se há nomes de atletas norte-americanos na lista de Astaphan, queremos conhecê-los. Se vão acusá-los, queremos ter provas», afirmou Ollan Cassell, director executivo do TAC.

Cassell disse também que o TAC vai pedir uma cópia do inquérito ao «doping» no desporto amador canadiano.

«Até agora nem Astaphan nem nenhum outro dos inquiridos apresentou provas substanciais. Se ele tem alguma coisa, nós também queremos saber e se não aceder ao nosso pedido teremos de o considerar um mentiroso, que quer apenas criar confusão», disse Cassell».

NOTARIADO PORTUGUÊS

OITAVO CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA

RUA DA HORTA SECA, NÚMERO SETE, SEGUNDO NOTÁRIO

LIC. EDUARDO ANTÓNIO CORREIA DE AZEVEDO

CERTIFICO para efeito de publicação, que por escritura de 22 de Março de 1989, lavrada de fls 87v a 89 do livro número 72-H, deste Cartório, foi reforçado o capital da sociedade comercial por quotas «BAPTISTA & DIAS, LIMITADA», com sede em Lisboa, na Rua Luz Soriano, n.ºs 7 e 9, com o número 500496390 de Pessoa Colectiva, matriculada na Conservatória do Registo Comercial de Lisboa, sob o número 32 285 com o capital de 5 000$00, com a quantia de 395 000$00 que assim passa para 400 000$00, sendo a importância do aumento subscrita pelos sócios pela forma seguinte: — cento e noventa e sete mil e quinhentos do sócio Alberto Fernandes que assim fica com uma quota de duzentos mil escudos, noventa e oito mil setecentos e cinquenta escudos da sócia Maria América Pereira Fernandes Monteiro Dias que assim fica com uma quota de cem mil escudos e noventa e oito mil setecentos e cinquenta escudos do sócio Zacarias Fernandes que assim fica com uma quota de cem mil escudos.

E em consequência do reforço de capital alteraram o artigo quarto do contrato social que passou a ter a seguinte redacção:

QUARTO — O capital social, integralmente subscrito e realizado em dinheiro, é de quatrocentos mil escudos, representado por três quotas sendo uma de duzentos mil escudos do sócio Alberto Fernandes, uma de cem mil escudos do sócio Zacarias Fernandes e uma de cem mil escudos da sócia Maria América Pereira Fernandes Monteiro Dias.

É certidão de narrativa sob a forma de extracto e vai conforme com o original.

Lisboa, 29 de Março de 1989

O Ajudante

(assinatura ilegível)

Ténis de mesa

China e Suécia na final do mundial

A China e a Suécia qualificaram-se para a final do campeonato do mundo de ténis de mesa, em masculinos, a decorrer na cidade alemã-federal de Dortmund.

Nas meias-finais a China venceu a União Soviética por 5-1 e a Suécia bateu a Coreia do Norte por 5-0.

A China venceu 10 vezes o campeonato do mundo de ténis de mesa desde 1961 e derrotou a Suécia por 5-0 nas duas últimas edições da prova, mas os jogadores suecos acreditam que «desta vez as coisas serão diferentes».

Entretanto, a equipa masculina da Índia recusou defrontar Israel, dois dias depois de o Paquistão ter sido castigado por idêntica atitude.

Os responsáveis pela equipa indiana informaram que se limitaram a seguir instruções do seu governo, que não tem relações diplomáticas com Israel.

No Mundial de 1987, em Nova Deli, a Índia recusou os vistos aos jogadores israelitas e anteriormente, em 1975, tinha-os impedido de disputar a prova em Calcutá.

Os responsáveis pela equipa de Israel anunciaram j que vão apresentar um protesto contra a ausência da Índia, à semelhança do que fizeram quando o Paquistão faltou à respectiva ronda, e a organização está a pensar adoptar sanções contra boicotes políticos à competição.

Golfe: Ballesteros recupera

O espanhol Severiano Ballesteros reconquistou o 1.º lugar do «ranking» mundial dos profissionais de golfe, depois de ter sido desalojado há uma semana pelo australiano Greg Norman, anunciou o Royal And Ancient Club.

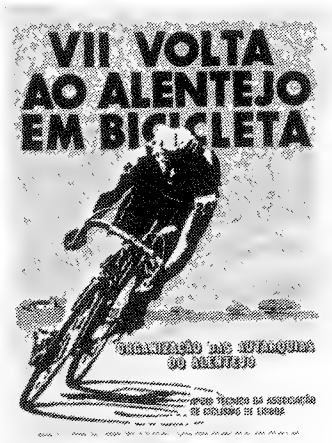
Ballesteros, que em Outubro de 1988 substituiu Norman como número um do Mundo, perdeu o lugar na semana passada, mas recuperou-o agora, depois do 3.º lugar no «Open Independent», que terminou no domingo no Texas, e no qual Norman não participou.

Os dois profissionais vão encontrar-se este fim-de-semana em Augusta, no «Masters» dos Estados Unidos, um dos torneios do «Grand Slam».

No «ranking» mundial, ontem divulgado pelo Royal And Ancient Club de St. Andrews, que recomeçou esta semana com nova pontuação, Ballesteros tem agora 20,31 pontos, seguido de Greg Norman com 17,35, do norte-americano Curtis Strange com 14,26 e dos britânicos Sandy Lyle (14,00) e Nick Faldo (12,89).

Ciclismo

VOLTA AO ALENTEJO: A FORÇA DA TRADIÇÃO



A VII Vosta ao Alentejo foi apresentada e a novidade reside na presença, pela primeira vez, de uma equipa estrangeira na prova, neste caso a Seur, de Espanha.

O director da organização, Alfredo Barroso, revelou, em conferência de Imprensa, em Lisboa, que esta equipa não receberá «cachet» pela sua deslocação a Portugal.

«A organização custeará, como o fará com todas as equipas, apenas as deslocações e alojamentos« – referiu aquele responsável.

A edição deste ano da Volta alentejana, que se disputa entre 8 e 15 do corrente, terá 11 etapas, que totalizam 1200 quuilómetros.

Estarão presentes todas as equipas profissionais de Portugal, excepção feita à Sicasal, pois «esta encontra-se em preparação para provas na Espanha».

Acerca do orçamento da prova, Alfredo Barroso adiantou que **«este será de cerca 11 mil contos, o que pensamos será suficiente para todas as despesas».**

Uma das questões levantadas na conferência de Imprensa foi o do controlo antidoping, a que o director da organização revelou «estar já pedido às autoridades competentes para o efeito. Agora depende deles».

Sobre a possibilidade da passagem da volta por Espanha, como já havia sido antes sugerido, este dirigente apontou as dificuldades «burocráticas dessa ideia, pois a passagem na fronteira levanta muitas dificuldades desse tipo».

«Por outro lado, o Alenntejo já é muito grande e para o percorrer todos estes oito dias de prova não são suficientes. Para passarmos por Espanha teríamos de cortar no Alentejo« – acrescentou Afredo Barroso.

A prova tem o seu início marcado para o dia oito, com a primeira etapa Elvas-Elvas na distância de 85 km, iniciando-se a segunda etapa Vila Viçosa-Redondo (47 km) no dia 9.

Redondo-Moura (109 km) será a 3.ª etapa, também no dia 9, para a 4.ª etapa Moura-Beja (192 km) iniciar-se no dia 10, com os ciclistas a percorrerem no dia 11 a 5.ª tirada entre Serpa-Almodôvar (96 km), acabando o dia com a 6.ª etapa, um contra-relógio por equipas entre Almodôvar-Aljustrel (41 km).

A 7.ª etapa, Aljustrel-Montemor-o-Novo (227 km), é no dia 12, para no dia 13 realizar-se a 8.ª etapa Montemor-o-Novo--Ponte de Sor (145 km), e no dia 14 a nona entre Ponte de Sor e Castelo de Vide (78 km).

A 10.ª etapa, Castelo de Vide--Marvão, contra-relógio individual (13,5 km) é no dia 14, a 11.ª e última etapa será disputada entre Castelo de Vide e Évora (169 km) no dia imediato.

Os prémios

Classificação geral (camisola amarela): 1.º 150.000$00; 2.º 80.000$00; 3.º 50.000$00; 4.º 45.000$00; 5.º 40.000$00; 6.º 30.0000$00; 7.º 25.000$00; 8.º 16.000$00; 9.º 14.000$00; 10.º 12.000$00; 11.º 10.000$00; 12.º 8000$00; 13.º 6000$00; 14.º 5000$00; 15.º 3000$00. Guia da classificação: por etapa 1400$00.

Etapas: 1.º 9000$00; 2.º 7000$00; 3.º 5000$00; 4.º 3000$00; 5.º 2000$00.

Não haverá prémios oficiais quando a média for inferior a 33 km/h, com excepção das etapas em que a organização, ouvido o júri, considere haver razões para proceder de outra forma.

Classificação por pontos: 1.º 20.000$00; 2.º 13.000$00; 3.º 7000$00. Guia da classificação: por etapa 1200$00.

Prémio combinado: classificação final: 1.º 20.000$00; 2.º 13.000$00; 3.º 7000$00. Guia da classificação: por etapa 1200$00.

Metas volantes: 1.º classificado em cada meta: 2500$00. Guia da classificação: por etapa 1200$00.

Classificação final: 1.º 20.000$00; 2.º 13.000$00; 3.º 7000$00.

Prémio combatividade: classificação final: 1.º 12.000$00; 2.º 6000$00; 3.º 3000$00. Guia da classificação: por etapa 1200$00.

Prémio juventude: classificação final: 1.º 12.000$00; 2.º 6000$00; 3.º 3000$00. Guia da classificação: por etapa 1200$00.

Troféu da montanha: 1.º classificado em cada meta: 2500$00. Guia da classificação: por etapa 1200$00.

Classificação final: 1.º 12.000$00; 2.º 6000$00 e 3.º 3000$00.

Prémio autarquias do Alentejo: 10.000$00 para o ciclista vencedor da etapa que chegue à meta isolado com vantagem superior a 60 segundos em relação ao 2.º classificado.

Classificação colectiva final: 1.ª classificada, 70.000$00×taça; 2.ª classificada — 50.000$00×taça; 3.ª classificada — 30.000$00×taça; 4.ª classificada — 20.000$00×taça; 5.ª classificada — 10.000$00×taça. Restantes equipas — taça.

Troféu Joaquim Agostinho

Duas equipas estrangeiras profissionais – Teka (Espanha) e Peugeot (França) – participam na edição de 1989 do Troféu Joaquim Agostinho, revelou Francisco Manuel Fenandes, vereador da Câmara Municipal de Torres Vedras com o pelouro do desporto e tempos livres desde 1977 e o mais destacado impulssionador do troféu, o qual referiu que a prova se realiza de 7 a 11 de Junho de 1989, com um percurso total de cerca de 800 km, distribuídos por seis etapas.

O Troféu Joaquim Agostinho, única prova portuguesa integrada no calendário oficial da União Ciclista Internacional (UCI), contará uma vez mais com a presença de uma selecção da União Soviética e outra da Polónia, sendoo ainda provável a participação de mais duas selecções nacionais, de Marrocos e da RDA.

As equipas portuguesas profissionais apenas serão convidadas após a realização da Volta ao Algarve, para que a organização possa dispor de referências concretas sobre o valor da cada uma.

Só a Sicasal/Torreense pode considerar-se convidada sem condiçõoes, porque, independentemente da sua reconhecida categoria no contexto do ciclismo nacional, pertence ao concelho de origem de Joaquim Agostinho (Torres Vedras), cuja autarquia lançou mãos da organização da prova.

Na edição de 1989 a 3.ª etapa terá duas secções, o que constitui uma novidade no ciclismo português: a primeira secção, de manhã, entre Vila Franca de Xira e Sintra e a segunda secção, à tarde, entre Queluz e Lisboa (freguesia de Marvila).

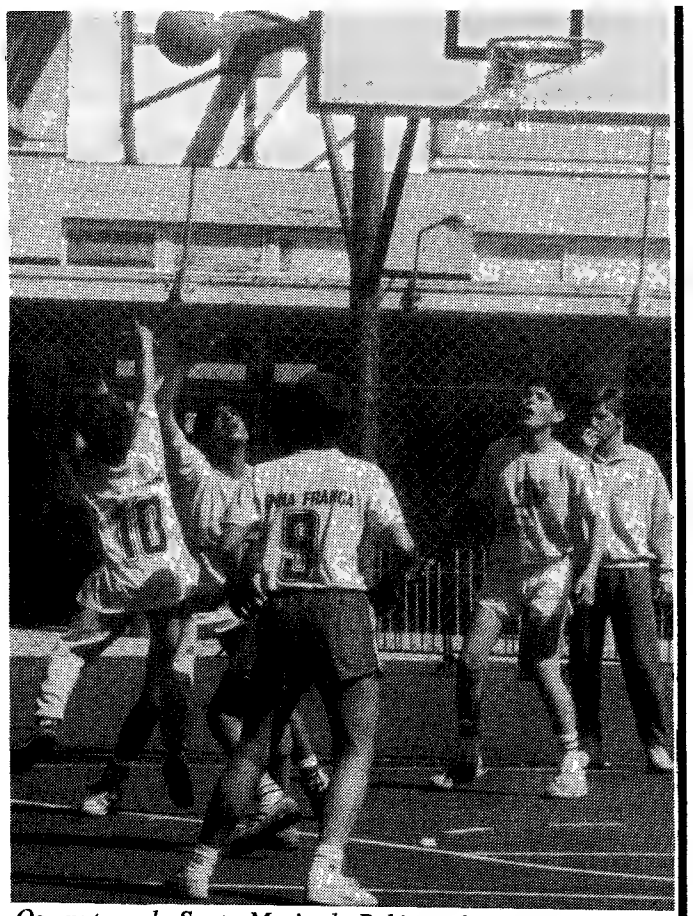
A primeira etapa será entre Torres Vedras e Seixal, enquanto a segunda ligará Azambuja a Benavente.

A 4.ª etapa será o circuito de Torres Vedras, a 5.ª Sobral de Monte Agraço/Lourinhã e a 6.ª e última, entre Peniche e Torres Vedras.

Segundo o vereador Francisco Manuel Fernandes, que também preside à assembleia geral do Atlético Clube Torreense, já aderiram ao Troféu Joaquim Agostinho em ciclismo cerca de 30 câmaras municipais e mais de meia centena de juntas de freguesia, as quais darão o seu patrocínio à realização da prova.

Em 1988 e pela primeira vez esteve presente no Troféu Joaquim Agostinho um fiscal da UCI, cujo relatório sobre a respectiva organização foi bastante favorável.

Outro fiscal da UCI participará na edição de 1989, presença da qual os organizadores procurarão tirar o melhor proveito, no sentido do aperfeiçoamento de todas as estruturas inerentes.



Os «putos» de Santa Maria de Belém e da Penha, num animado confronto de basquetebol

Estas são as jovens futebolistas inscritas pela Junta de Freguesia da Penha de França

Fotos de Francisco Paraíso

Miúdas da Penha de França e do Campo Grande mostram as suas aptidões desportivas

Jogos Desportivos da Cidade de Lisboa

Fraternidade entre os jovens

«Proporcionar aos jovens mais carenciados, o exercício da prática desportiva e ocupando os tempos livres, por forma a evitar eventuais desvios para caminhos perigosos do ponto de vista social», foi um dos pontos básicos que inspiraram o dr. Victor Gonçalves, para a instituição dos Jogos Desportivos da Cidade de Lisboa que, após o inquestionável êxito obtido nas duas primeiras edições, prosseguirá em marcha imparável, e a provar essa realidade (que nos cumpre aplaudir), aí estão os III Jogos a ser participados por cerca de 10 mil jovens de quase totalidade das 53 freguesias do concelho de Lisboa.

Quer na piscina dos Olivais, nas ruas de certos bairros e nos diversos recintos onde a prática desportiva é possível (e aqui cabe louvor para o Pelouro de Desporto da CML pelo esforço feito no sentido de criar mais espaços e recuperação de outros) é bonito ver a pequenada a saltar, nadar, correr, e jogar basquetebol, andebol, futebol de salão, voleibol, ténis de mesa e xadrez.

Jogos da Cidade: êxito total e iniciativa imparável.

Amanhã é dia «uefeiro»

REAL-MILÃO: JOGO PARA 500 MILHÕES

A visita dos italianos do AC Milão ao terreno dos espanhóis do Real Madrid, vai transformar o «dia europeu» de futebol de amanhã num mero duelo de latinos que o Mundo não quer perder.

Da meia dúzia de encontros da primeira «mão» das meias-finais das três competições europeias, o Real Madrid-AC Milão a contar para a prova máxima (campeões) supera em expectativa e interesse todos os restantes, pese embora um Nápoles-Bayern de Munique (Taça UEFA), uma outra batalha de estrelas.

O primeiro dos duelos dos campeões latinos, já ultrapassou tudo o que se podia imaginar para uma meia-final. Desde a estimativa de meio milhão de pessoas para assistir à partida, até ao recorde de receitas, previsto para 3,5 milhões de dólares (cerca de 525 mil contos), tudo sucederá no «Santiago Bernabéu», em Madrid.

Trata-se afinal, de um primeiro embate entre uma turma que há 11 meses que não conhece a derrota e está prestes a conquistar mais um título nacional (Real Madrid) e uma equipa, igualmente de milionários, que não pensa noutra coisa que não seja o título europeu.

É também o duelo entre algumas das grandes estrelas do futebol mundial:» Butrague'-o, Michel, Hugo Sanchez pelo Real Madrid e no AC Milão, o principal foco das atenções está centralizado no triunvirato holandês, campeão europeu, formado por Rijkaard, Gullit e Marco Van Basten.

Este encontro, que será transmitido para 24 países dos cinco continentes, vai ser apreciado também por um número recorde de jornalistas (200), 63 dos quais, são provenientes de Itália.

Do Real Madrid-AC Milão, pode dizer-se agora, que se trata mesmo de uma final antecipada, já que parece de todo improvável que o vencedor desta eliminatória, não se transforme em Maio no próximo campeão europeu de clubes.

A turma madrilena, comandada pelo contestado holandês Leo Beenhaker, persegue há anos a conquista de mais um título europeu, uma obsessão compreensiva para quem não encontrou ainda resposta no campeonato espanhol, está na última fase da Taça do Rei e só conheceu a última derrota, em 2 de Março de 1988, perante o Bayern de Munique.

Quanto aos italianos do AC Milão, depois da conquista do título «inextremis» ante uma luta cerrada com o Nápoles de Maradona, passou por um período de eclipse no campeonato italiano, mas desde há algumas jornadas, que a turma milanesa tem feito miséria, tudo indicando que a sua preparação este ano, centralizou-se totalmente, na conquista do principal ceptro europeu de clubes.

Depois do Real Madrid-AC Milão, apenas o **Nápoles-Bayern de Munique** merece honras de destaque para a próxima jornada europeia.

O regresso de Maradona é afinal e uma vez mais o principal foco das atenções gerais, nomeadamente dos napolitanos, zangados com a recente derrota, em casa, frente à Juventus de Rui Barros e com a ausência de Maradona, por lesão.

O Nápoles-Bayern de Munique tem contra si o facto de ser um encontro da Taça UEFA, apontada como a menos importante das três competições europeias, mas, ao mesmo tempo, a mais difícil.

Para lá do Real Madrid-AC Milão, a Taça dos Campeões conta também com a partida entre os romenos do **Steaua de Bucareste** e os turcos do **Galatasaray,** a grande surpresa das meias-finais de todas as competições europeias.

O Steaua reúne naturalmente o favoritismo, mas seja qual for o vencedor no final das duas «mãos», não parece provável que Real Madrid ou AC Milão venham a desperdiçar a oportunidade de conquistar o título europeu.

•

Na Taça das Taças, o **BARCELONA** recebe os búlgaros do **Sredetz** Sófia, enquanto os belgas do **Malines** têm como visitantes os italianos do **Sampdoria.**

Trata-se de dois jogos (e eliminatórias) equilibradas, mas ninguém ficaria supreendido se uma próxima final voltasse a contar com espanhóis e italianos.

•

Na Taça UEFA, para lá do Nápoles-Bayern de Munique, joga-se um duelo alemão: de um lado o **Eetugarda** da RFA e do outro o **Dínamo de Dresden** da RDA.

No cômputo geral, as meias-finais das três competições europeias contam, para já, com a superioridade do futebol italiano que colocou uma equipa em cada uma das provas, seguindo-se os espanhóis e os alemães-federais com dois clubes cada um.

Holanda: PSV perde em casa

O PSV Eindhoven (guia do campeonato holandês) perdeu em casa com o Sparta de Roterdão, por 1-0, vendo reduzida a dois pontos a sua vantagem sobre o Ajax (de Amesterdão), que goleou fora o Groningen, por 4-1. Cumprida a 27.ª jornada, o PSV averbou a quinta derrota no campeonato. Outros resultados da jornada: RKC - FC Twente, 1-1; Haarlem - Pec Zwolle, 0-0; Utrecht - Veendam, 3-0; MVV - Hilemm II, 0-2; Feyernoord - Den Bosch, 3-0; Volendam - VVV, 1-1 e Roda JC - Fortuna Sittard, 1-1. Classificação: 1.º PSV Eindhoven, 41 pontos; 2.º Ajax, 39; 3.º FC Twente, 33; 4.º Feyenoord, 32 (menos um jogo); 5.º Roda JC, 31; 6.º FC Groningen, 29 (menos um jogo); 7.º Fortuna Sittard, 28; 8.º Sparta, 26; 9.º Haarlem, 27, e 10.º Volendam, 24.

Campeões africanos

O Desportivo de Maputo foi afastado da Taça dos Campeões Africanos ao empatar (1-1) com a equipa zimbabweana do Saints, em jogo da 2.ª «mão» da 1.ª eliminatória, disputado em Bulawayo, (Zimbabwe). A equipa moçambicana, orientada pelo português José Castro, precisava de ganhar no terreno do adversário, após ter empatada (2-2) no encontro da 1.ª «mão», disputado há 15 dias em Maputo, mas acabou por ser eliminada no último minuto de jogo.

Chababe, que esteve em Portugal para prestar testes no Sporting e na Académica, inaugurou o marcador, aos 73 minutos. Mas o zimbabweano Joseph acabou com o sonho dos visitantes, quando o árbitro procedia já a desconto de tempo.

Bélgica: guia foi derrotado entre muros

A 29.º jornada do campeonato belga foi marcada pela derrota caseira do guia (Malines) frente ao Anderlecht (1-2), o que deixa em aberto a atribuição do título. Outros resultados da jornada: Cercle Bruges - Kortrijk, 2-0; Lierse - Racing Mechelen. 0-1; Molenbeek - Beerschot, 3-0; Beveren - FC Liège, 0-0; Standard Liège - Lokeren,. 2-0; Waregen - Club Bruges, 4-2; Antuérpia - St. Truiden, 0-1 e Genk - Charleroi, 0-2.

Classificação: 1. Malines, 48 pontos; 2. Anderlecht, 44; 3. FC Liège, 38; 4. Antuérpia, 37; 5. Club Bruges, 35; 6. Standard Liège, 34; 7. St. Truiden, 31; 8. Kortrijk, 30; 9. Waregen, 27; 10. Beveren, 26; 11. Charleroi, 25; 12. Cercle Bruges, 24; 13. Lierse, 23; 14. Racing Malines, Lokeren e Beerschot, 22; 17. Molenbeek, 21; 18. Genk, 13.

Ténis

Nuno Marques trepa no «ranking»

Nuno Marques ascendeu à 170.ª posição no «ranking» mundial, a melhor classificação de sempre de um jogador português.

Nuno Marques, que venceu dois torneios «challenger» num espaço de duas semanas, tem agora contabilizados 14 torneios, podendo com esta posição na tabela ATP ter uma eventual entrada directa no Oporto Cup e no Open de Portugal, a disputar este mês.

O tricampeão nacional Cunha e Silva desceu para o lugar 282 na lista do «ranking» ATP com 17 torneios contabilizados.

Em pares, Cunha e Silva é o número 73 no «ranking» mundial com 14 torneios.

Recorde-se que Nuno Marques e Cunha e Silva defrontam-se hoje na primeira ronda do open Chivas Regal/Costa Azul, em Tróia, um torneio com 75 mil dólares em prémios.

•

O tenista checoslovaco Ivan Lendl continua a comandar o «ranking» mundial de ténis, de acordo com a lista divulgada pela Associação de Tenistas Profissionais.

Nessa lista o sueco Mats Wilander ocupa o 2.º lugar, seguido pelo seu compatriota Stefan Edberg.

Por seu turno, o austríaco Thomas Muster, que não pode estar presente na final do torneio de Key Biscaine, no domingo passado, frente a Ivan Lendl, por ter sofrido um acidente de viação, ocupa o 10.º posto.

Lista ATP dos 10 melhores tenistas mundiais: 1.º Ivan Lendl (Che), 2.º Mats Wilander (Sue), 3.º Stefan Edberg (Sue), 4.º Boris Becker (RFA), 5.º Andre Agassi (EUA), 6.º John McEnroe (EUA), 7.º Kent Carlsson (Sue), 8.º Jakob Hlasek (Sui), 9.º Jimmy Connors (EUA) e 10.º Thomas Mister (Aus).

Mecir ausente na Taça Davis

As esperanças da Checoslováquia em derrotar a Alemanha Federal nos quartos de final da Taça Davis ficaram seriamente comprometidas com o afastamento, devido a lesão nas costas, do tenista Miroslav Mecir.

Nas radiografias efectuadas a Mecir, os médicos confirmaram a lesão nas costas do tenista checoslovaco, considerado uma peça-chave da sua equipa para o confronto com os alemães-federais, actuais detentores do troféu.

Mecir, campeão olímpico em 1988 e vencedor em Março do torneio de Indian Wells, na Califórnia, foi obrigado a desistir no início do torneio internacional de Key Biscaine, na Florida, devido a lesão.

MICROSCÓPIO

Jogos ibéricos entre jornalistas

A V edição dos Jogos Ibéricos dos Jornalistas realiza-se de 28 do corrente a 1 de Maio em Vidago, anunciou o Clube dos Jornalistas, um dos organizadores da iniciativa.

Jornalistas portugueses e espanhóis vão defrontar-se em futebol de onze, natação, basquetebol, futebol de salão, (masculino e feminino), ténis, ténis de mesa, xadrez, atletismo (masculino e feminino), pesca desportiva e golfe.

Nos últimos 4 anos, os profissionais da informação dos dois países têm-se defrontado alternadamente em Portugal e em Espanha, por vezes com alguma superioridade dos espanhóis.

As inscrições estão abertas até ao dia 14 na sede do Clube de Jornalistas.

HÁ 20 ANOS

Recomeço da luta no Suez

Recomeçou hoje o tiroteio no extremo sul do Canal de Suez. Um informador militar israelita anunciou que os combates começaram cerca das 10 e 30 locais (8 e 30 TMG), quando as tropas egípcias a ocidente do canal começaram a disparar armas de pequeno calibre contra soldados israelitas em serviço na região de Mitla, a norte de Port Tewfik. Cerca de uma hora mais tarde, a artilharia egípcia começou a bombardear postos israelitas no sector sul do canal, acrescentou o informador. As tropas israelitas ripostaram e segundo as últimas notícias a luta continua.

Ian Smith: República único caminho para a Rodésia

A Rodésia não tem outro caminho senão tornar-se uma República e já o é de facto desde a declaração de independência de 1965 - declarou Ian Smith, Primeiro-Ministro rodesiano, numa entrevista publicada pelo "Natal Mercury". Comentando o projecto de lei sobre um referendo - que foi publicado em Salisbury - Ian Smith disse: «Trata-se de um duplo referendo, sobre questões separadas: (1) A aprovação da Constituição proposta e (2) A proclamação da República. Terá lugar no próximo mês, ou, o mais tardar, em Junho».

A China pretende criar nova «Internacional»

Dois dias depois da abertura do IX Congresso do Partido Comunista Chinês, em Pequim, o Partido Soviético acusou a China de ter aberto uma «segunda frente» contra o campo socialista e de querer criar uma «Internacional» maoísta. A acusação vem formulada num artigo de doze páginas publicadas no último número de "Komunist", orgão da comissão central soviética. «Não há dúvida de que os dirigentes chineses têm a intenção de convocar o mais rapidamente possível uma conferência em que será levantado o problema desta nova «Internacional» - diz a revista.

EM PORTUGAL

	Min.	T. 6h	Prec.	Às 18 h.
Bragança	2	2	0.0	Encoberto
V. Castelo	4	4	0.0	M. nub.
Vila Real	3	3	0.0	Encoberto
Porto	2	2	0.0	M. nub.
Coimbra	3	3	0.0	M. nub.
C. Carvoeiro	7	9	0.0	Ag. fortes
C. Branco	2	3	0.0	M. nub.
Portalegre	2	2	0.0	Neblina
Lisboa	5	6	0.0	Aguaceiros
Évora	4	4	0.0	Chuva
Beja	3	3	0.0	M. nub.
Faro	7	8	0.0	Aguaceiros
Sagres	9	11	0.0	Encoberto
P. Delgada	7	7	0.0	Limpo
Horta	10	10	0.0	P. nub.
Funchal	14	14	0.0	Aguaceiros

Temp. máx. prevista para hoje: Lisboa, 13, Porto 12, Faro 14, Ponta Delgada 17, Funchal, 18

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

NA EUROPA

	Min.	T. 6 h	Às 18 h
Madrid	3	11	Encoberto
Londres	2	2	P. Nub.
Paris	1	1	Neve
Bruxelas	0	0	Neve
Amesterdão	1	1	M. nub.
Genebra	8	8	Neblina
Roma	12	12	Neblina
Oslo	-1	-3	P. nub.
Copenhaga	0	-1	P. nub.
Estocolmo	-5	-7	P. nub.
Berlim	1	0	M. nub.
Viena	4	3	Neblina
Varsóvia	0	-3	M. nub.
Atenas	15	13	Neblina
Moscovo	-1	0	Encoberto

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

NO MUNDO

	Min.	Máx.	Às 13 h
Caracas	15	26	Limpo
Joanesburgo	7	21	Limpo
Los Angeles	15	24	Limpo
Montreal	0	9	Limpo
Nova Deli	21	31	Limpo
Nova Iorque	6	9	Chuva
R. de Janeiro	20	36	Limpo
S. Francisco	9	15	Nublado
São Paulo	-	-	-
Tóquio	9	17	Limpo

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

TEMPO

HOJE

No Continente:

Em todo o território: Céu com períodos de muito nublado. Vento moderado de Noroeste, por vezes com rajadas fortes. Aguaceiros que serão de neve nas terras altas do Norte e do Centro. Mar de pequena vaga ou cavado com ondulação noroeste de dois a três metros na Costa Ocidental e ondulação sudoeste com um metro na Costa Sul.

Nos Açores:

Grupos Ocidental e Central: Períodos de céu muito nublado. Vento geralmente fraco.
Grupo Oriental: Períodos de céu muito nublado. Vento geralmente moderado de Noroeste. Aguaceiros fracos.
Estado do mar: Mar de pequena vaga. Ondulação Noroeste de dois metros.

Na Madeira

Céu com períodos de muito nublado. Vento moderado, por vezes forte de Noroeste. Aguaceiros, especialmente nas vertentes voltadas a Norte. Pequena descida da temperatura.
Estado do mar — Costa Norte: Mar de pequena vaga, tornando-se cavado a grosso. Ondulação de Noroestes de três metros.
Costa sul: Mar encrespado a de pequena vaga. Ondulação Sudoeste de um metro.
Funchal: Céu com períodos de muito nublado. Vento fraco a moderado de Noroeste. Possibilidade de aguaceiros.

AMANHÃ

Céu com períodos de muito nublado. Vento fraco a moderado de Noroeste.
A partir da noite: — céu muito nublado. Vento fraco a moderado de Sudoeste. Períodos de chuva fraca nas regiões do Norte.

DEPOIS

Céu geralmente muito nublado. Vento moderado de Sudoeste, por vezes com rajadas. Períodos de chuva especialmente nas regiões do Norte e do Centro. Pequena subida da temperatura.

MARÉS

Hoje

Preia-Mar		Baixa-Mar	
01.35	3,8 m	07.33	1,0 m
14.10	3,8 m	19.52	1,1 m

Amanhã

02.24	4,1 m	08.19	0,8 m
14.54	4,0 m	20.26	0,8 m

• Informação do Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica

EFEMÉRIDES

1817 Morre, em Paris, André de Massena, duque de Rivoli e marechal de França, que comandou a terceira invasão francesa de Portugal.

1819 Nasce, no Rio de Janeiro, a futura rainha D. Maria II .

1849 Nasce, em Lisboa, Mouzinho da Silveira.

1919 As Filipinas reividincam a sua independência dos EUA.

1931 Tentativa de golpe de Estado em Portugal, conhecida pela «revolta da Madeira», na sequência de uma greve e de tumultos populares. - É fundado o «Diário da Manhã», orgão oficial da União Nacional.

1933 O dirigível norte-americano «Akron» cai no Atlântico, perto de Nova Jersey, causando 73 mortos.

1945 Depois da expulsão das últimas tropas nazis do território hungaro, é proclamada a independência da Hungria.

1949 É assinado, em Washington, o tratado do Atlântico Norte (OTAN/NATO) pelos ministros dos Negócios Estrangeiros dos EUA, França, Grã-Bretanha, Bélgica, Holanda, Itália, Dinamarca, Noruega, Islândia, Canadá e Portugal. O Pacto garante a defesa mutua contra um eventual ataque na zona do Atlântico Norte e foi assinado por Portugal, pelo professor Caeiro da Mata.

1960 Independência do Senegal.

1968 O pastor protestante Martin Luther King, líder da defesa dos direitos civicos dos negros norte-americanos, é assassinado a tiro em Memphis (Tennessee), por James Earl Ray.

1969 Médicos do hospital de Houston (Texas, EUA), implantam pela primeira vez, um coração artificial num homem de 43 anos, que viria a morrer quatro dias depois.

1972 Os EUA reconhecem a independência do Bangladesh.

1973 Inicia-se em Aveiro o terceiro congresso da oposição democrática.

1978 O presidente do Egipto, Anwar Sadat, anuncia ter cancelado o direito aos navios soviéticos de utilizarem os portos egipcios.

1985 Morre o cantor Milo, do Duo Ouro Negro. contava 46 anos.
- Após uma quinta intervenção cirurgica, o presidente eleito do Brasil, Tancredo Neves, encontra-se em estado critico.

1986 O «disc-jockey» Anibal Roque termina uma maratona de pôr e tirar discos, numa discoteca de Leiria. que se prolongou por 310 horas.

1988 O Banco Mundial anuncia a concessão de um empréstimo de 109 milhões de dólares ao Brasil para combater a Sida e três outras doenças no nordeste do país.

Entrevista com Dias de Melo

CONFISSÕES DE UM AÇORIANO

Pedro Alvim

«Das Velas de Lona às Asas de Alumínio» é o próximo livro de (José) Dias de Melo, a sair, em Novembro próximo, com a chancela da Editorial Teorema. É uma visão sobre a Califórnia - zona dos EUA que tantos açorianos atraíu ao longo dos anos duros da emigração. O pai do escritor, José Ávila de Melo, também para aí se destinou, exercendo os mais diversos ofícios. O filho, o Dias de Melo escritor, ficou-se pela terra (freguesia de Calheta de Nesquim, Ilha do Pico) como professor do Secundário até à reforma. Títulos dados aos nossos olhos até à data: «Toada do Mar e da Terra», «Mar Rubro», «Pedras Negras», «Cidade Cinzenta», «Mar pela Proa», «Na Noite Silenciosa», «Vide e Vede», «Vida Vivida em Terras de Baleeiros», «Na Memória das Gentes» (3 volumes), «Tentativa de Teatro de Escola», etc. Sempre cá e lá, isto é, entre o Continente e o Arquipélago, a trato com familiares e editores, seguro nos seus propósitos, «de antes quebrar que torcer» - este é o homem à nossa frente, de cachimbo na mão, disposto a um diálogo fraterno...

Quem o levou definitivamente para as letras...?

Uma tia minha, Maria Hermínia Ávila, e Aquilino Ribeiro. Eu conto... Minha tia era professora primária, pessoa que lia, pessoa muito culta. Eu andava pelos versos juvenis que todos nós fazemos, rimas de pé quebrado, até que ela me disse um dia: «Quando é que lês coisa que valha...?» Orientou-me - e, de Aquilino Ribeiro, passou-me para as mãos o «Volfrâmio». Que não me seduziu. Mas minha tia insistiu - e às tantas entrei em Aquilino Ribeiro como quem entre numa catedral. E logo me pus a mim esta questão: se Aquilino localiza o que de melhor se encontra nos seus livros na Beira Alta, se neles não conta e não trata senão dos problemas da Beira Alta - porque, guardadas as devidas proporções, não heide eu situar o que escrevo no meu minúsculo mundo, contar a vida das suas gentes, a minha própria, pôr perante o mundo as suas vivências e os seus problemas? Assim surgiram (como já um dia escrevi) os meus temas, os meus assuntos. Nunca mais os larguei - nem quando vou, com o que escrevo, para outras paragens e falo de outras gentes, e isso cada vez acontece mais.

Vitorino Nemésio não...

Vitorino Nemésio não me influenciou em nada. Conheço a sua obra, li e reli o «Mau Tempo no Canal». Penso que ele exorbita: não é minimamente fiel à topografia, à maneira de ser, à linguagem do Pico. Eu nasci entre baleeiros, vivi os conflitos entre baleeiros e armadores - e tenho, sobre o assunto, uma visão diferente e sentida da de Nemésio. Sou fiel ao meu lugar - não transformo os problemas locais para outros lugares. Não os "universalizo", respeito o "particularismo" de Aquilino Ribeiro. Se sou daqui, e vi tal coisa aqui, penso que devo respeitar o lugar e a visão. Não sei, não, não sei exorbitar.

Talvez devido ao constante cerco do mar...

Não. Por uma questão de verdade. De realismo. Não, não me pergunte se sou ou não realista. Viro-me, sim, para a realidade... Mas já também o disse um dia: o mar é o mar. Nunca se sabe ao certo o que do mar se espera. Ou se vai para algures, ou se fica algures desaparecido ou morto. Há quem parta - e há quem fique. E não foram poucos os que, século após século, até quase aos nossos dias, nasceram, viveram, morreram, sem que jamais ultrapassem as fronteiras da nesga de terra em que saíram do ventre materno. Acontecia nas freguesias e nos lugares que naquela área se situavam, e situam - Santa Bárbara, Santa Cruz das Ribeiras, Pontas Negras, Calheta de Nesquim, Piedade, Ribeirinha, Santo Amaro, Praínha do Norte -, antes que as estradas viessem, a partir da década de 40. Cada uma destas freguesias, cada um desses lugares, era um mundo, um minúsculo mundo, apartado do mundo, do grande Mundo - e dos demais minúsculos mundos que lhes ficavam ao lado.

Calheta de Nesquim não era uma excepção...

Exacto. Já também o escrevi, num texto de homenagem a Fernando Namora, nos seus últimos meses de vida... Assim era também a minha terra, a Calheta de Nesquim. O nosso minúsculo mundo começava e acabava entre a Ponta da Feiteira a nascente, a Ponta do Marrocão a poente, a linha do horizonte, ao sul, e as encostas, as montanhas do interior, as pastagens do mato, dos baldios da serra, ao norte... Vivíamos esquecidos do resto do mundo: da capital do País, da capital do distrito, da sede do concelho, da vila das Lajes. Só se lembravam de que existíamos para nos virem pedir votos e extorquir impostos.

Um parêntesis: uma cultura comum no arquipélago...?

Não. Melhor seria dizer que existe uma cultura fragmentada pelas ilhas do arquipélago. No seio dessa cultura, dois blocos: o de S. Miguel e o constituído pelo resto das ilhas. Uma contra oito. Os de S. Miguel (e eu, presentemente, habito lá) fazem vida à parte, separam-se, cada um é como é. Os das restantes ilhas têm uma vida em comum...

Mas voltando à solidão que estava a confessar...

Ah, pois! Tendo o mar como cerco permanente, posso dizer que conto quatro fases distintas na minha vida. Ora são elas... Primeiro, a da minha freguesia, Calheta de Nesquim, na Ponta, Pico, isolada, sem estradas, alguns barcos pelo Verão. No Inverno, aquilo fechava-se e nós ficávamos em completa solidão. Mas esse isolameto tinha aspectos positivos: cultural (havíamos tido bons professores...), lia-se muito, todos os títulos e nomes - Camilo Castelo Branco, Júlio Dinis, Eça, Ramalho, Dumas, Rocambolle, literatura de cordel... Amávamos o nosso património, cantares, músicas, danças. Oh, a Festa do Espírito Santo! Tudo muito autêntico: hoje há muito folclore barato...

A segunda fase é a da Horta. Começo a tomar contacto com o mundo exterior, Lisboa, já havia rádio, ouvia os noticiários. Eu e outros fundámos um movimento cultural estudantil, a Associação Cultural Académica, de 1944 a 1946. Neste ano, foi o fim... Havia conferências todos os sábados, realizámos dois Jogos Florais. Comemorámos o centenário de Eça de Queiroz, tendo sido conferencista Bernardo José da Silva Vidigal, mais tarde professor convidado de Oxford.

Ponta Delgada foi a terceira fase. Convivi então com Assios Esperança, Armando Corte-Rodrigues, José Barbosa, Cícero de Medeiros... Foi por aí que comecei verdadeiramente a escrever: «Mar Rubro», «Pedras Negras»... Correspondência com Fernando Namora, que viria a conhecer só em Lisboa. Conferências, também, no Grémio Literário Faialense, sendo Mário Fraião, que localmente se dera ao teatro, a alma dessas conferências. Conferências que foram proíbidas quando se comemorava o cinquentenário de Ferreira de Castro... Era um grupo de esquerda, alguns depois "situaram-se". Mas valeu a pena...A quarta fase circunscreve-se às minhas estadias por Lisboa. Aqui fui ganhando uma visão diferente da que as Ilhas me tinham até então oferecido. Não, nunca mais perdi o contacto com Lisboa. Ando cá e lá. É a fase que estou a viver, aos 64 anos, pois que nasci em 1925. Já agora, no dia 8 de Abril...

Em linhas gerais, qual o actual panorama literário açoriano...?

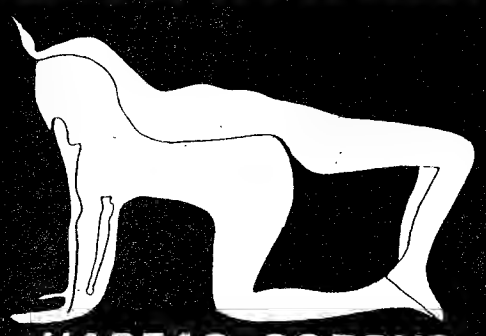
Em linhas gerais, sim. Assim me serão perdoadas certas lacunas... Direi que nos finais do século passado, princípios do século presente, floresceu, com sede na Horta, um certo movimento literário: Florêncio Terra, Nunes da Rosa, Manuel Zarbone, Ernesto Rebelo, Manuel Reaves, Roberto de Mesquita. Na Horta, por sua vez, resplandeceu, embora por pouco tempo, a já mencionada Associação Cultural Académica... Em S. Miguel, por 1944, expandiu-se o Ciclo Antero de Quental, que deu Eduíno de Jesus, Jacinto Soares de Albergaria, Pedro da Silveira, Rui Guilherme de Novais, Fernando Aires (que agora se revela já depois de velho...). Na Terceira, pelas décadas de 50 e 60, eis que surge o Movimento Gávea Glacial: Santos Barros, Ivone Chinita, Emanuel Félix, Álamo de Oliveira (poeta que se afirma dia a dia), Carlos Faria... Essa gente, quer na Terceira, quer em S. Miguel, não se limitam aos temas regionais: esforçam-se por estar a par com a actividade literária do Continente. Verdade, verdade, não pode dizer-se que há actualmente um movimento literário uno, ou melhor, um movimento de letras organizado. Pelo menos, essa é a minha opinião... Há é muita gente a escrever. Mas, quanto a mim, há os que nascem para escrever - e os que escrevem por motivos mais ou menos políticos... Os que nasceram para escrever...? Não quero ofender ninguém, não quero criar atritos. Cada um é como é - e a todos tenho de respeitar... Mas entre aqueles que nasceram para escrever, e talvez porque sejam do meu agrado, poderei citar Emanuel Félix (Terceira), Álamo de Oliveira (Terceira também), Emanuel Jorge Botelho (S. Miguel), Judite Jorge (Pico, Prémio Revelação do Romance APE 1988), Tavares de Melo, Ivo Rocha (Terceira), Ângela Almeida (Faial), Daniel de Sá (S. Miguel, cuja escrita muito admiro, agarrada aos temas regionais, sob uma perspectiva católica), Natália Almeida (igualmente de S. Miguel), etc. De entre estes nomes (e salvo erro meu), dedicam-se os primeiros à ficção e à poesia, e os segundos mais explicitamente à ficção. Gente, em suma, que escreve e diz coisas de maneira sentida e visceral.

Dias de Melo, o que o leva a escrever...?

Olhe, o escritor escreve porque nasceu para escrever. Como qualquer ser vivo, animal ou planta, nasce para fazer alguma coisa bem determinada. Como a macieira, por exemplo, para dar maçãs. Pode ser que nunca as dê com abundância, nem de boa qualidade: mas não dará outra coisa senão maçãs. Para isso nasceu. Para isso a criou a natureza. O escritor, porém, é homem. Diferentemente dos outros seres vivos, nasce com aptidões várias. A de escrever, por exemplo. Dotado de inteligência, vontade, capacidade de decisão, tem uma finalidade: a harmonia do ser humano. No fundo, bem no fundo, quando o escritor dá as suas "maçãs", um único propósito o anima - que o não "comam", mas que o pensem como ele nos outros pensou... Esse saborear mútuo é que conduz os seres humanos à verdadeira harmonia. Coisa que, na verdade, vale a pena.

Dias de Melo: «Entrei em Aquilino como quem entra numa catedral...»

TEATRO ESTÚDIO DE LISBOA



HABEAS CORPUS
de Alan Bennett

TRADUÇÃO E ENCENAÇÃO DE LUZIA MARIA MARTINS
(ordem de entrada em cena)

CARLOS SANTOS
HELENA FÉLIX
FERNANDA GARÇÃO
MANUEL MENDONÇA
LIA SENNA
ANTÓNIO MACHADO
JOSÉ BRÁS
MARIA JOSÉ BAIÃO
CÉLIA DAVID
VÍTOR HUGO
RUI ANJOS

Ter. a sáb. 21.30
Dom. 16.00
SUB. MONT. SEC

TEATRO VASCO SANTANA

Desconto de 50% a estudantes, reformados e pessoas que se dirigirem à bilheteira acompanhadas do recorte do jornal.

COMUNA
TEATRO DE PESQUISA

TERÇA A SABADO AS 21.30 H
DOMINGO AS 17 H
2º MÊS

APOIOS - FUNDAÇAO GULBENKIAN
FUNDAÇAO LUSO-AMERICANA
RADIO COMERCIAL

"TONY AWARD 1985 MELHOR PEÇA DO ANO E U" "BILOXI BLUES"

OS RECRUTAS

TEXTO NEIL SIMON ENCENAÇAO JOÃO MOTA

"... UM ADMIRAVEL TRABALHO DA COMUNA"
CARLOS PORTO - "D. LISBOA"

"... UM DOS ESPECTACULOS MAIS BELOS DOS ULTIMOS TEMPOS." TITO LIVIO - "A CAPITAL"

M/16
SUB S.E.C.

PRAÇA DE ESPANHA · MARCAÇOES T. 7260818

ENSINE
O SEU FILHO

Ensine o seu Filho a atravessar a rua nas passadeiras para peões

PRP

PREVENÇÃO RODOVIÁRIA PORTUGUESA

De 12 de Abril até 31 de Maio no Museu de Arte Antiga

O TRAÇO DE TOULOUSE-LAUTREC

Rodrigues Borges

Ao contrário de muitos artistas franceses contemporâneos, como Manet e Renoir, que raramente faziam desenhos preliminares para os grandes quadros, Henri de Toulouse-Lautrec desenvolveu quase todos os seus trabalhos a partir de esboços de figuras individuais ou composições. São exactamente muitos desses estudos e ainda desenhos e aguarelas, que poderão ser apreciados em Lisboa, no Museu Nacional de Arte Antiga, a partir do próximo dia 12 e até ao final de Maio.

Todas as obras de Lautrec brevemente patentes em Lisboa, exibidas mundialmente pela terceira vez, são provenientes da colecção particular de Gabriel Tapié de Celeyran, avô dos actuais detentores e responsável pela sua conservação em casa da família em Alby, onde têm permanecido até aos nossos dias. Gabriel, quatro anos mais novo, era duas vezes primo direito de Henri, devido aos casamentos intercruzados entre os Toulouse-Lautrec e os Tapié de Celeyran e, acima de tudo, um amigo e companheiro muito chegado do pintor. Um dos desafios desta exposição, promovida e patrocinada ao abrigo da Lei do Mecenato pela Siasa - Sociedade Financeira Atlântica, S. A. , é a apresentação de documentos jamais publicados, que salientam a característica já citada do artista, tão conhecido através de outros trabalhos.

Nascido em 1864 no seio de uma família nobre, Henri de Toulouse-Lautrec poderia ter usufruído uma vida desportiva e salutar. Pelo contrário, sendo vítima de uma artrose congénita apenas com catorze anos, dedicou o resto da sua trágica e curta existência à actividade artística, em Paris. Embora a maior parte das vezes a família desaprovasse as suas companhias, sempre encorajou os seus dons como artista plástico. Consta mesmo, nos meios familiares, que Lautrec começou a exprimir-se por volta dos quatro anos. Aos dez anos, desenhava incesantemente. Existem cerca de 5 mil desenhos conhecidos e, tendo em conta o facto de que morreu com trinta e seis anos, pode calcular-se que fez cerca de duzentos desenhos por ano. Tal como Picasso mais tarde, Toulouse-Lautrec raramente teve um dia de descanso. Apesar de muitos destes desenhos não passarem de anotações ou esboços, ele foi um dos principais desenhadores do século XIX.

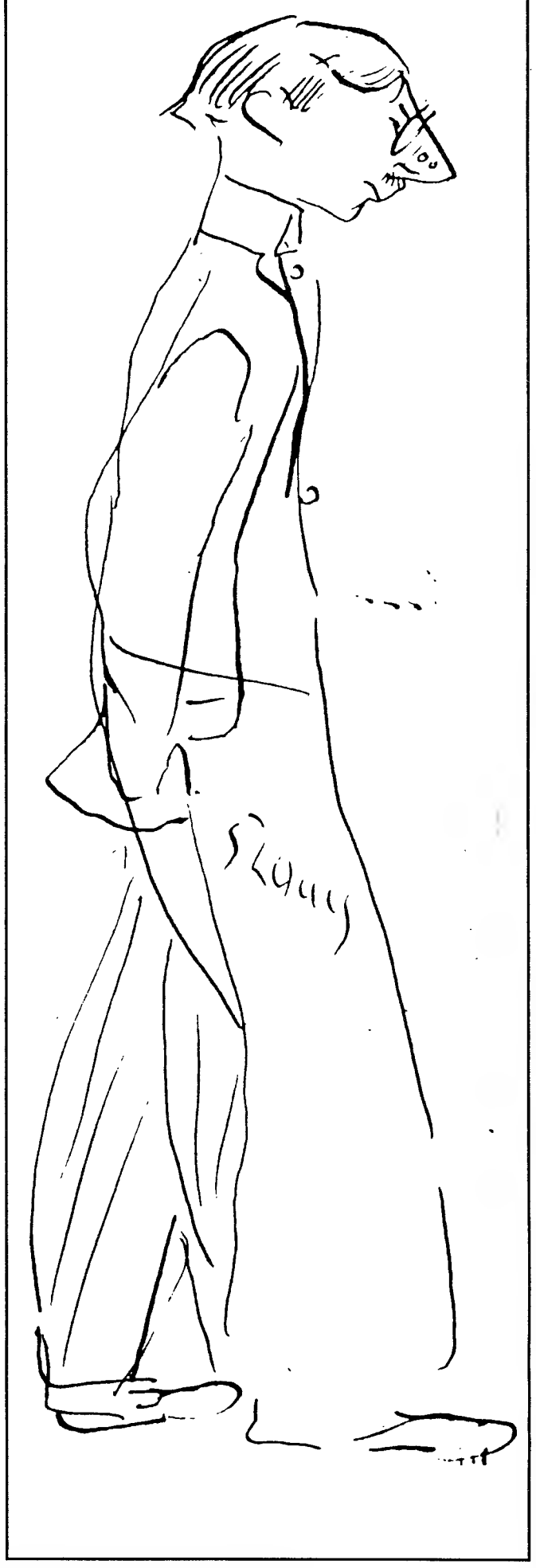
A julgar pelos trabalhos da sua juventude, guardados na mansão familiar - cavaleiros, caçadores, animais e barcos, bem como familiares e amigos - Lautrec desenvolveu desde muito cedo estudos de desenho caricatural, que chegaram a ser publicados em revistas populares e livros para crianças, como é o caso dos poemas "Nonsense" de Edward Lear.

Henri de Toulouse-Lautrec nunca perdu a expressão sardónica dos seus primeiros desenhos, exagerando-a mesmo, nos traços fundamentais e mais salientes dos seus modelos. Muitos dos seus desenhos mais amadurecidos são executados num molde infantil e coloridos de uma forma extraordinária, embora geralmente cínica, resultante de uma observação muito específica que o artista cultivava como profissional que era.

Tal como Degas, os trabalhos mais ambiciosos de Lautrec preservaram quase sempre qualquer coisa de um esboço rápido representativo de uma procura dos contornos e das expressões. Lautrec foi o único artista da sua geração que preservou com sucesso os trabalhos ingénuos geralmente associados aos desenhos infantis. No seu auge, Lautrec deu aos expressivos desenhos que fez, representativos da Belle Époque, uma linguagem rara, que tinha tanto a sagacidade e o humor de um adolescente, como a tristeza e o desapontamento da tomada de consciência de um adulto.

Henri e o pai

"Os desenhos do papá são melhores que os meus" - Henri de Toulouse-Lautrec tinha o hábito de proferir esta frase, de forma a estabelecer uma hierarquia entre o pai e ele próprio, evocando com um certo humor a paixão que a família tinha pelos desenhos. Sem entrar demasiado nos talentos herdados da família, importa salientar o gosto pelo desenho que Henri tinha, a craveira que atingiu e a profunda necessidade de desenhar que ele manteve durante toda a vida. Um dos desafios da exposição a inaugurar brevemente



no Museu de Arte Antiga, é justamente a apresentação de documentos jamais publicados, que salientam esta característica do artista, sobejamente conhecido mas através de trabalhos de outro género.

A exposição - segundo apurámos junto dos promotores - cobre toda a carreira de Toulouse-Lautrec e, pela sua diversidade, pode considerar-se representativa da evolução da sua vida, das suas técnicas. Em suma, da sua arte.

Os desenhos apresentados versam assuntos muito variados, como animais, cenas rústicas da sua infância, caricaturas de amigos e esboços para os trabalhos importantes da sua maturidade. Reconhece-se uma técnica variada e original. Por exemplo, lado a lado com os desenhos atinta, cuja rapidez e precisão atraíam Lautrec, poderemos admirar o esplendor dos desenhos a lápis: lápis preto de minas macias, usados como pau de carvão; lápis de mina dura para os traços mais rigorosos e lápis de cores com efeitos surpreendentes. Poderemos ainda apreciar nesta exposição em Lisboa, aguarelas que Lautrec apenas utilizou na adolescência.

A liberdade do traço

Uma das características mais marcantes da exposição, como dentro de dias poderá ser constatada, é a possibilidade de ver os esboços feitos no próprio local com o intuito de fixar instantâneos, por vezes destinados a quadros importantes. Eles representam cenas de rua, de corridas de cavalos, do clube nocturno "Elysée Montmartre", do teatro "Variétés", de bordeis e do célebre "Moulin Rouge". Toulouse-Lautrec nunca se separava do seu bloco de esboços. São esses desenhos que estarão patentes no Museu da Rua das Janelas Verdes: não são obras completas nem as conhecidas do público, mas sim esboços rápidos, apontamentos, onde a liberdade do traço, a escolha dos assuntos e a forma de os simplificar, nos levam a um melhor conhecimento da arte de Toulouse-Lautrec.

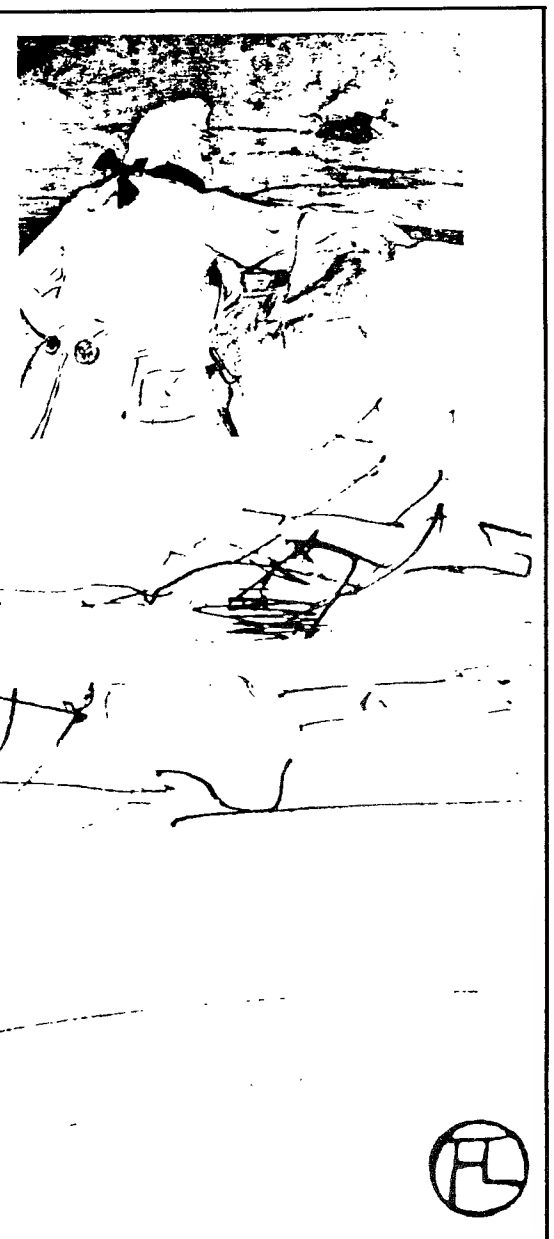
É fácil apercebermo-nos, também, das decisões tomadas pelo artista na hora da elaboração dos seus esboços. Não existe diferença de postura entre a figura de Marcelle Lender (que poderemos ver na mostra em Lisboa) e o seu quadro "Chilpéric". Um outro exemplo é o "Amiral Viaud", que está colocado exactamente na mesma posição que tem no quadro final. Pedemos finalmente afirmar que Toulouse Lautrec, quando escolhia um tema e decidia sobre o traço, não procedia a mais alterações e depois, no atelier, apenas dava uma forma mais elaborada ao que tinha esboçado à vista.

Outra ilacção a tirar é a seguinte: na colecção a expor no Museu de Arte Antiga poderá observar-se a evolução da vida de Toulouse-Lautrec, embora de uma forma condensada. Todos os períodos da sua vida estarão ali representados: a juventude - bastante convencional e feliz apesar de dois incidentes - a alteração provocada por uma diminuição física, a sua amizade com o primo Gabriel, Montmartre e os fatícos anos anos de vivência em bordeis que culminaram no seu fim prematuro.

Nesta exposição serão evocados quase todos os amigos e pessoas íntimas do pintor: o pai, o primo Gabriel, René Princeteau, Aristid Brunad, Jane Avril, Marcelle Lender, Misia Natanson... somente a mãe não está representada. Adèle de Toulouse-Lautrec, cuja afeição lhe era tão cara e de quem deixou inúmeros retratos, achou por bem doá-los ao Museu de Albi. Mas os animais, sobretudo cavalos e cães, que se revestiam de uma grande importância para ele, estarão presentes no Museu de Lisboa.

Ao todo, são quarenta e três desenhos e esboços de Toulouse-Lautrec em exposição no Museu Nacional de Arte Antiga (às Janelas Verdes) entre 12 de Abril e 31 de Maio. Uma oportunidade única, nem valeria a pena lembrar.

Bibliografia: Charles F. Stuckey (Art Institute of Chicago), Bertrand du Vignaud de Villefot e Anne de Masne le Chermont



Conversa com Kenny Garrett saxofonista de Miles Davis

«O MEU HERÓI É CHARLIE PARKER»

Kenny Garrett num momento do seu brilhante solo no Coliseu

Maria Jose Belo Marques e Filipe Grande
Fotos Rui Pacheco

O mestre do trompete Miles Davis, no seu concerto em Lisboa, fez-se acompanhar por sete músicos. Novos? Inexperientes? De qualidade? As opiniões são de vária ordem. Unanimidade, essa, existiu em relação à excelente prestação do saxofonista. Para muitos teria chegado o solo com que brindou o público para o concerto ter valido. Chama-se Kenny Garrett e com ele conversámos.

Desconhecido da maioria dos portugueses ao contrário do que se pode imaginar este músico, de 28 anos, tem atrás de si toda uma carreira feita nas melhores bandas de jazz norte-americanas. Eclético como Miles, também ele, fez as suas incursões por outras áreas musicais.

No hotel onde esteve hospedado, com uma simpatia calma e um sentido de humor apurado, Kenny Garrett começou por aceder ao pedido básico de apresentar o seu curriculo.

« Nasci em Detroit, Michingan. Aprendi a tocar saxofone com o meu pai. E, acho que o toco desde sempre. O meu primeiro concerto profissional foi com a orquestra de Duke Ellington. Depois fui para Nova Iorque e toquei com Mel Lewis, Frank Foster, Freddie Hubbard, Dizzie Gallespie, Jazz Messangers, Out of the Blue, e, agora, com Miles Davis. Para além disso toquei com Sting, Bruce Springsteen e Peter Gabriel. Acho que é suficiente.»

- Com um trajecto tão variado como é que chegas ao Miles Davis?

É esta a música em que te sentes bem ou é só mais uma experiência?

« Estou com o Miles há dois anos. Acho que isto explica que este é o tipo de música... Acho que tudo é relativo. Não podemos pôr o jazz numa categoria e pôr r and b (rithm'n'blues) noutra. Eu tento tocar tudo.»

- Há uma relação especial com Miles?

« Não. Tento fazer o me melhor em todo o lado.

Penso que há, no entanto, algo especial entre mim e o Miles, porque começou a tocar com um dos meus heróis: Charlie Parker. Ele aprendeu com Charlie e eu aprendo com ele. »

- Achas que se pode definir a música de Miles como à frente da moda. Intemporal e sempre à frente de?

« Faz parte da sua personalidade. Ele adora estar sempre à frente. Percebes? Penso que esta banda é uma colaboração entre o be bop e tudo o que ele veio a fazer a seguir. Pôr todas as áreas numa só. Ele ainda toca be bop e eu, às vezes, também. Ele junta toda a música, a do passado e a do futuro.»

- Gostaste do concerto no Coliseu?

« Miles aprendeu com Charlie Parker. Eu aprendo com ele.»

«Achei o público muito entusiástico. Esta banda está a começar agora. Acabámos de nos juntar, por isso penso que o próximo concerto será melhor. Os dois teclistas e o percussionista são novos na banda e só ensaiaram cinco dias. No final desta tournée europeia , quando começarmos a norte-americana, penso que já tudo estará ao mesmo nível. Mas, creio que foi um bom concerto.»

- Em termos de organização e som, algum reparo a fazer?

« Aquela sala! A acústica era boa. Ouvia-se em todo o lado. Muitas vezes um bom concerto tem a ver com o público, porque existe uma situação de dar e receber, como este era entusiástico, a banda foi também. Fora a acústica da sala eu, pessoalmente, não gostei do som. Podia ter sido melhor.»

- Achas que estiveste a dar um concerto no terceiro mundo?

« Não diria que isto é o terceiro mundo. Já estive em países terceiro mundistas e pelo que vi parece-me diferente. Já estive na Índia, África. Conheço o terceiro mundo e isto não é.»

Uma nova geração

- Tu fazes parte de uma nova geração de músicos. Em que reside a sua diferença?

« Há uma boa mão cheia de músicos novos. Penso que estão a usufruir da história da música. A alguns, não todos, falta-lhes bases. É necessário ir às raízes para seguir em frente e não partir-se de onde se está. Sem bases não se chega a lado nenhum. De qualquer das formas é uma boa nova geração.»

- Quais as diferenças fundamentais entre os músicos da costa este e os da oeste?

«Tem muito a ver com o estilo de vida. Eu não passei muito tempo na Califórnia, mas em Nova Iorque. A forma como as pessoas vivem, o estilo de vida, influencia a maneira como se toca. Todos os músicos, quer de Nova Iorque, quer de Los Angeles, querem ter uma vida normal. É diferente a atitude para com a música, porque ela é o fundamental. Em Nova Iorque somos mais agressivos. Em Los Angeles são mais calmos. A vida é menos agitada, tudo em L.A. é mais calmo. Em Nova Iorque demoras duas horas para sair da cidade, quando consegues já estás cansado.»

- Há pouco disseste que Charlie Parker era o teu herói. Tens mais?

« Tenho muitos heróis! Charlie Parker, Coltrane, Jonhy Hodges. Uma lista longa. Miles, Jackie McLeen, Freddie Hubbard, Noodie Shaw. Toda a gente.»

- E quais são os teus saxofonistas preferidos, da nova geração?

« No jazz as pessoas devem ter a sua própria identidade. Ninguém soa como Michael Braecker. No entanto vais a qualquer escola de música dos Estados Unidos e encontras pelo menos dez alunos em cada uma com o mesmo estilo. Quem lhe copia o estilo não me impressiona. Os que aparecem com a sua própria identidade, esses sim, impressionam-me. Parece-me que jazz não é ter o som igual ao de alguém.»

- No entanto não referiste nenhum...

« Não há assim tantos com um som original, de forma a identificar este fez isto. Encontrar novos saxofonistas é difícil. Eu gosto de Marsalis. Ainda não tem o seu som próprio, mas toca. Gosto de Steve Coleman porque me identifico com ele. Toca de forma diferente. O seu som é diferente.»

- E, em relação ao David Murray?

« Já toquei com o David Murray. Não tenho certeza acerca do seu som. Pode haver qualquer coisa na sua música. Mas não vou julgar as pessoas até as ouvir em circunstâncias diversas. Ouviste-me ontem e julgas-me por isso, no entanto pode haver um concerto melhor ou pior.»

Kenny não fuma, odeia o cheiro a tabaco e não come carne. No dia do concerto os seus companheiros foram até o Hot Clube de Portugal. Ele não foi.

« (ri) Eu costumo sair quando quero ver ou ouvir tocar alguém. Depois do concerto estava, de facto, cansado e esse foi o motivo. Não gosto de tabaco porque não fumo. Se estiver num clube onde se fume tenho que aguentar. Mas, normalmente não toco em clubes, portanto não tenho que me preocupar com isso.

Mas saio para ouvir música. Gosto de ouvir músicos diferentes.»

Kenny estava cansado e faltavam-lhe poucas horas para estar em Lisboa. Teve tempo ainda para se mostrar conhecedor e apreciador de música brasileira, citando os nomes de: Djavan, Milton, João Gilberto e Tom Jobim. Depois de nos confidenciar que o português lhe fazia lembrar o russo.

Simpático, afável, despediu-se com um sorriso e um até breve.

Assim seja!

Teatro: subsídios da SEC

A Direcção-Geral da Acção Cultural prometeu a três grupos da capital subsídios complementares, até 1000 contos cada, se os seus espectáculos tiverem lugar em salas tão grandes como o Trindade, o São Luiz, o Maria Matos ou o Politeama.

Aquela Direcção-Geral, da Secretaria de Estado da Cultura, fez a promessa à Casa da Comédia, a Fernando Gomes e ao Grupo Persona, depois de ter concedido à primeira um subsídio de montagem de 3000 contos e às duas outras entidades subsídios de 2000 contos cada (idêntico ao do Teatro de Portalegre) — revela um documento a que a agência Lusa teve acesso.

Os subsdios de montagem para produções que ficam obrigadas a realizar um mínimo de 45 espectáculos cabem a companhias teatrais que não conseguiram apoio do Estado para toda a temporada, num processo que nem sempre agrada a todos os que trabalham no sector.

Os principais apoios globais para todo o ano foram concedidos ao Teatro da Cornucópia, ao Novo Grupo, ao Teatro Experimental de Cascais, à Comuna, ao Teatro da Graça e ao Teatro de Animação de Setúbal, enquanto entidades como Seiva Trupe, os Comediantes, Centro Cultural de Évora, Teatro de Almada, TEAR e Teatro Ibérico tiveram de se contentar com subsídios de montagem.

O subsídio de 3000 contos atribuído ao grupo A Barraca, está condicionado à sua estreia e exploração regular do Cinearte, situado em Santos, enquanto a decisão da Secretaria de Estado da Cultura (SEC), em relação ao Teatro Estúdio de Lisboa, só seria tomada mais tarde, depois de anunciado o apoio às restantes companhias.

A Direcção-Geral da Acção Cultural reconheceu «o excepcional papel desempenhado por Luzia Maria Martins no panorama do teatro português», mas entendeu que o TEL deve reforçar o seu elenco e actuar em salas com mais público do que o Vasco Santana (integrado no recinto da Feira Popular de Lisboa).

Alguns dos grupos que não fazem parte dos seis ou sete mais apoiados pela SEC afirmam-se vítimas de injustiça e, designadamente no que diz respeito à Casa da Comédia, localizada na zona das Janelas Verdes, esta opinião foi recentemente corroborada pela obra «Escenario de Dos Mundos», editada em Madrid pelo Centro de Documentação Teatral.

«Christiano Cruz – Cenas de Guerra», por António Rodrigues; «Amor de Perdição», de Camilo, lido por Luís Miguel Cintra

DESCOBERTA E TRANSFIGURAÇÃO

Rodrigues da Silva

HÁ edições que, só por si, são notícia, entendendo-se por isto não o registo mais ou menos neutro de mais um livro nos escaparates, mas a chamada de atenção, o regozijo, por tais títulos serem publicados. Estão neste caso, dois livros, melhor dizendo, um livro e um audiolivro acabados de sair a público, sem sessão de lançamento nem outro cerimonial do estilo. Trata-se de «Christiano Cruz-Cenas de Guerra», de António Rodrigues; e «Amor de Perdição», de Camilo, lido por Luís Miguel Cintra. Se o ensaio sobre o artista português porventura menos conhecido do primeiro modernismo é uma autêntica descoberta que se fica a dever a um jovem investigador, o «Amor de Perdição», lido por um dos maiores actores portugueses de sempre, constitui uma autêntica transfiguração do texto camiliano.

São seis horas de leitura (90 minutos cada uma das quatro cassetes) e se leitura se diz é para que se não pense que o «Amor de Perdição» é interpretado, Cintra dando voz às diversas personagens. Nada disso. Cintra lê... apenas e é precisamente essa leitura, essa leitura apenas, que é genial.

Pela voz, evidentemente, pelo timbre, essa capacidade fascinante de dar uma modulação única e criadora a algo que, à partida, deve ser neutro. E até o é. Porque o que Luís Miguel Cintra consegue nesta leitura é algo que dificilmente se imaginaria possível, tratando-se de um clássico que já todos lemos: a permanência do texto e, em simultâneo, a reaquisição da palavra. Dito de outro modo, o que Cintra consegue é fazer-nos saborear, vocábulo a vocábulo, o texto camiliano sem, por assim dizer, o interpretar. Um regalo.

Mesmo os mais reticentes ao audiolivro, mesmo os que mais temem que a novidade possa vir a relegar para segundo plano o livro enquanto objecto, decerto concordarão, após ouvirem Cintra ler «Amor de Perdição», que tratando-se da mesma coisa... é outra coisa de facto.

A obra-prima de Camilo, que já dera um fabuloso filme (o de Manoel de Oliveira), acaba de proporcionar um milagre de leitura. Que em ambos os casos, no do cineasta e no do actor, tais prodígios tenham sido conseguidos graças a absoluto respeito pelo texto inicial, eis o que pode espantar.

No do filme, nem tanto (apesar de tudo, a nossa experiência preparou-nos, de há muito, para a visualização de um texto, ou da ideia de um texto, pelas imagens). O que desta vez nos surge, com o audiolivro de «Amor de Perdição», é a transfiguração de um texto, ou da ideia que dele fazemos, graças a uma imagem, sim, mas auditiva.

Sabíamos já que um romance podia ter a dimensão de um corpo, sabíamos também que o teatro só verdadeiramente o é em palco, ignorávamos, porém, até que ponto a palavra podia ser devolvida, a partir da escrita, aquela que é, aliás, a sua essência original: uma voz. Cintra, com esta leitura, tornou mais belo um dos mais belos textos da literatura portuguesa.

●

De Christiano Cruz, a bem dizer, não sabíamos quase nada. A bibliografia era escassa, mesmo se José-Augusto França o refere na «História da Arte Portuguesa no Século XX», a obra encontra-se dispersa por publicações da segunda década do século.

O primeiro mérito do ensaio de António Rodrigues é, pois, o de nos revelar uma obra através da reprodução de uma quantidade notável de desenhos e de algumas das dez telas que do artista se conhecem.

Mas o mérito do livro sobre Christiano não é só este. António Rodrigues traça a biografia e, sobretudo, reflecte sobre a obra, enquadra-a no seu tempo, permitindo-nos concluir que Portugal até hoje, literalmente, passou ao lado de um artista que, se não tivesse vivido enquanto tal apenas meia dúzia de anos, atingiria a grandeza de um Amadeo.

Christiano foi precoce (o primeiro desenho data de 1909, tinha ele 17 anos). Mas tal como foi precoce, cedo se anulou como artista (em 1919 emigra para Angola e – que se saiba – não produziu mais nada, ainda que só viesse a morrer em 1952).

Christiano artista dura de 1909 a 1913, como desenhador; e de 1915-16 como pintor. Há uma obra ainda de 1918, feita em França e é tudo.

Note-se que a França de Christiano não foi Paris, mas a Grande Guerra onde esteve (de 1917 a 1918) integrado no Corpo Expedicionário Português como tenente-veterinário.

O ensaio de António Rodrigues permite-nos entender que com Christiano desenhador se assiste à ruptura com a caricatura vinda do século XIX até à morte de Bordalo (1905) e à recusa do que essa caricatura viria a dar no século XX (a crónica de costumes).

O seu desenho é de humor, mas como Christiano afirmaria, na «guerra à bota de elástico», a sua arte de desenhador nada tinha a ver «nem com as tetas da grande porca» da política, nem com «a mulher da hortaliça (referências a Bordalo e aos seus epígonos maiores ou menores).

Este duplo corte ou esta dupla recusa significa (como muito bem assinala António Rodrigues e se percebe olhando as ilustrações do seu ensaio) que Christiano escapa à concepção realista, já que «altera o verdadeiro, põe a realidade do avesso».

É através disto que se entende a sua escassa produção pictórica, que não significa o prolongamento do desenho, mas algo que tem a ver com uma temática alucinatória, eventualmente antecessora do surrealismo.

No conjunto, percebe-se, graças a António Rodrigues, que com Christiano, mesmo se a sua obra é escassa, estamos perante um caso de modernidade, subitamente interrompida. Percebe-se também que com o chamado segundo modernismo e com os caricaturistas seus contemporâneos o desenho e pintura em Portugal deram um passo atrás, não só relativamente à realidade Amadeo mas também à esperança esboçada de Christiano Cruz.

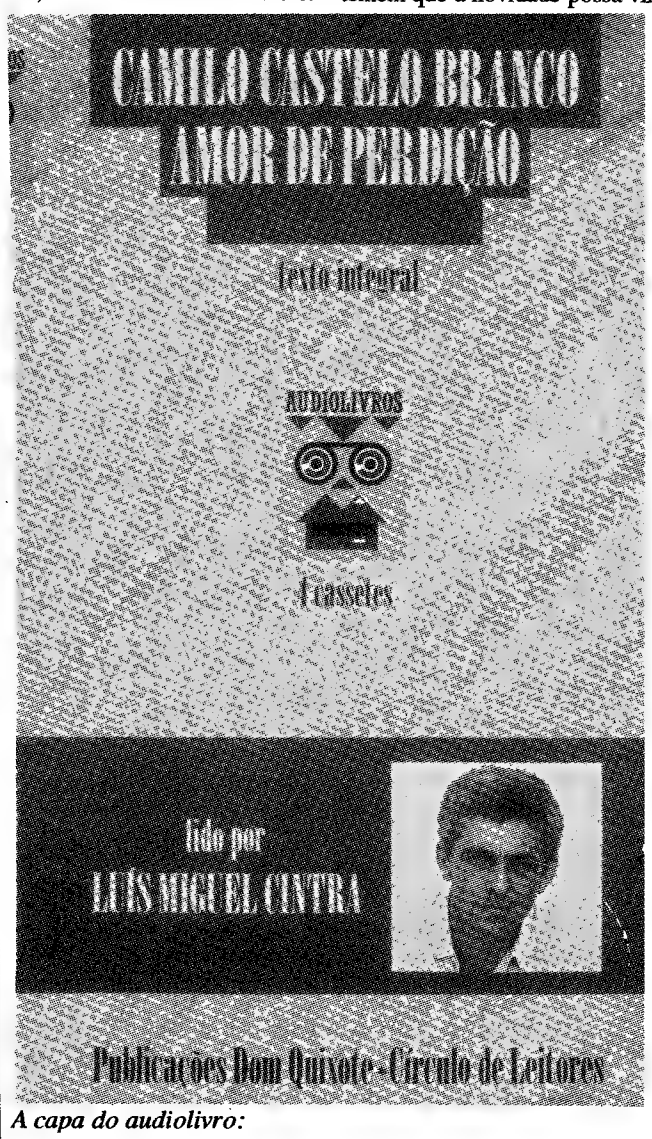
António Rodrigues diz mesmo que Christiano foi «pioneiro absoluto de uma ideia de arte moderna em Portugal», «um dos pioneiros do humor gráfico internacional» e é capaz de ter razão.

Quanto ao resto, que dizer de Portugal que em 1918, praticamente em simultâneo, perde aqueles que hoje nos parecem ser dos maiores artistas da sua geração: Amadeo e Christiano, morto um com 30 anos, renunciando outro ainda antes disso?

E se nos lembramos que Mário de Sá-Carneiro em 1916 se suicida é tão-só para admitir que Christiano talvez com o poeta tenha algo a ver. Na obra e não só porque, em ambos os casos, aos 25 anos se conclui; na vida, também. Se Sá-Carneiro pelo suicídio lhe põe termo, Christiano prolongando-a, suicida-se como artista. Como António Rodrigues diz, a concluir, «a vigília antecede o sonho, como o fulgor antecede a renúncia, como a morte antecede a imortalidade».

Desenho de Christiano (1912) com a seguinte legenda: «– Estudar mais? Não quero! É uma estopada que dispõe muito mal. Sempre as lições, o risco da chamada... Quando afinal não tenho jeito para fazer nada.
– Filho, escuta! O sacrifício que eu fiz não ficará baldado. O acto eleitoral está por um triz, propõe-te deputado. Vais a S. Bento e salvas o país.»

«Amor de Perdição», de Camilo, lido por Luís Miguel Cintra, audiolivro editado por Publicações Dom Quixote/Círculo de Leitores, 3980$00. «Christiano Cruz», de António Rodrigues. Quetzal Editores, 211 páginas, 112 ilustrações, 2285$00.



A capa do audiolivro:

Christiano: Cena de Guerra (1915)

Christiano: Auto-retrato (1913)

Alfas Triplex
— T. 806496

Alfa 1
ENCONTRO DE IRMÃOS
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00h

Alfa 2
O URSO
(maiores 6 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15h

Alfa 3
GEMEOS
(maiores 6 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15h

Alfa 4
LIGAÇÕES PERIGOSAS
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15h

Alfa Club
COBRA VERDE
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00h

Amoreiras
Amoreiras 1
O URSO
(maiores 6 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 00.15h

Amoreiras 2
LIGAÇÕES PERIGOSAS
(maiores 12 anos)
14, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00h

Amoreiras 3
GÉMEOS
(maiores 6 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 24.00h

Amoreiras 4
UMA MULHER DE SUCESSO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 00.15h

Amoreiras 5
COBRA VERDE
(maiores 12 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 24.00h

Amoreiras 6
ENCONTRO DE IRMÃOS
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15h

Amoreiras 7
O TURISTA ACIDENTAL
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 00.15h

Amoreiras 8
OS ACUSADOS
(maiores 16 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 00.15h

Amoreiras 9
COCKTAIL
(maiores 12 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 24.00h

Amoreiras 10
LINHAS TROCADAS
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.45, 21.45 e 24.00h

Karen Blixen/Isak Dinesen's Babette's Feast
A PANORAMA FILM INTERNATIONAL PRODUCTION

A FESTA DE BABETTE em exibição no Quarteto Sala 3
maiores de 12 anos, qualidade

Pub.

Apolo 70
ENCONTRO DE IRMÃOS
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Ávila
— T. 539930
O TURISTA ACIDENTAL
(maiores 12 anos)
14.45, 17.00, 19.10, 21.45 e 23.45h

Berna
— T. 776060
O URSO
(maiores 6 anos)
15.15, 18.00 e 21.30h

Capitólio
— T. 372358
JOGOS DE MULHERES
(interdito men. 18 anos)
15.00, 17.00, 19.00, 21.00 e 23.00h

Cinebolso
O TAPA-BURACOS
(maiores 18 anos)
12.30, 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h

Cine Camões
T. 324194
A VINGANÇA DO GUERREIRO
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15h

Cine 222
— T. 533253
HOMEBOY/O DERRADEIRO COMBATE
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h
COMANDO DO INFERNO
24.00h

Cinemateca Portuguesa
O OLHO DO DIABO
18.30h
O ROSTO
21.30h

Cine Portela
— T. 9434773

Estúdio Anusha
A NOITE DO ESPANTO – PARTE II
(maiores 12 anos)
14.45, 17.00 e 21.30h

Estúdio Sheza
QUEM TRAMOU ROGER RABBIT?
(maiores 6 anos)
15.15 e 21.15h

City Cine
— T. 549999
MORTE DE UM INOCENTE
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h

Condes
— T. 322523
MISSISSIPPI EM CHAMAS
(maiores 12 anos)
14.00, 16.45, 19.00 e 21.30h

Eden
— T. 320768
GÉMEOS
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h
A VINGANÇA DO LEOPARDO
24.00h

Estúdio
— T. 555134
QUEM TRAMOU ROGER RABBIT?
(maiores 6 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.00h

Estúdio ACS
— T. 887255
CAFÉ BAGDAD
(maiores 12 anos)

Fonte Nova
— T. 7145109

Sala 1
UMA OUTRA MULHER
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h

Sala 2
UM PEIXE CHAMADO WANDA
(maiores 12 anos)
14.45, 17.00, 19.15 e 21.45h

Sala 3
OS ACUSADOS
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 18.45 e 21.15h

Forum Picoas
— T. 541037
TOPÁZIO
(maiores 17 anos)
19.00 e 22.00h

Gemini
— T. 734009
COCKTAIL
(maiores 12 anos)
15.00, 18.00 e 21.30h

Hollywood
— T. 802859

Sala 1
UMA MULHER DE SUCESSO
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 24.00h

Sala 2
MISSISSIPPI EM CHAMAS
(maiores 12 anos)
14.15, 16.30, 18.45, 21.30 e 23.45h

Império
— T. 555134
O URSO
(maiores 6 anos)
15.30, 18.30 e 21.30h

King Triplex

Sala 1
SUPERMAN IV
(maiores 6 anos)
14.30 e 17.00h
O DERRADEIRO COMBATE
(maiores 16 anos)
19.00 e 21.30h

Sala 2
GENTE ESTRANHA
(maiores 16 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45h
SUPERMAN IV – EM BUSCA DE PAZ
Sábados e domingos às 19.15h

Sala 3
REGRESSO À JUVENTUDE
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.30h

Las Vegas
— T. 631162

Sala 1
UMA MULHER DE SUCESSO
(maiores 12 anos)
15.15, 18.30, e 21.30h

Sala 2
MISSISSIPPI EM CHAMAS
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.45h

Londres
— T. 801313
UMA MULHER DE SUCESSO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Mundial
— T. 538743

Sala 1
ENCONTRO DE IRMÃOS
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Sala 2
O URSO
(maiores 6 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45h

Sala 3
COBRA VERDE
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45h

Nimas
— T. 574362
A ÚLTIMA SAÍDA
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Odeon
— T. 326283
OS TARADOS NO HOTEL DA BARAFUNDA
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h

Olímpia
T. 325309
CAMAS QUENTES
(interdito men. 18 anos)
Sessões contínuas a partir das 14.00h

Politeama
T. 326305
DJANGO ATACA DE NOVO
(maiores 16 anos)
14.15, 16.30 e 21.30h

Quarteto
T. 771378

Sala 1
TURISTA ACIDENTAL
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h
DESESPERADAMENTE PROCURANDO SUSANA
(maiores 12 anos)
23.45h

Sala 2
O COMBOIO PAROU
(maiores 12 anos)
15.00, 17.00, 19.00, 21.30 e 23.30h

Sala 3
A FESTA DE BABETTE
(maiores 12 anos)
15.00, 17.00, 19.00,21.30 e 23.30h
MORTE ENTRE RUÍNAS
(maiores 12 anos)
00.45h

Sala 4
ANGÚSTIA
(maiores 18 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h
NOVA IORQUE, 2 HORAS DA MANHÃ
(maiores 18 anos)
23.30h

S. Jorge
T. 579144

Sala 1
ENCONTRO DE IRMÃOS
(maiores 12 anos)
15.30 e 18.30 e 21.30h

Sala 2
GÉMEOS
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.15h

Sala 3
UM PEIXE CHAMADO WANDA
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45. 19.15 e 21.45h

7.ª Arte
— T. 730715
LIGAÇÕES PERIGOSAS
(maiores 12 anos)
14.45, 17.00, 19.10, 21.45 e 23.45h

Star
— T. 804210
ENCONTRO DE IRMÃOS
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Terminal
— T. 371573
O ESCORPIÃO VERMELHO
(maiores 12 anos)
13.00, 15.00, 17.0, 19.00, 21.30 e 23.45h

Tivoli
— T. 570595
O URSO
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Turim
T. 706666
ASSALTO AO ARRANHA-CÉUS
(maiores 12 anos)
15.00, 17.30 e 21.30h

Xenon
T. 368480
ONZE DIAS, ONZE NOITES
(maiores 16 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30h

Linha de Sintra
AMADORA — Babilónia — «O Urso», às 14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 21.45h (maiores 6 anos)

ALGUEIRÃO – Cine-Teatro Chaby – Encerado para descanso do pessoal

CACÉM – Cinestúdio Flores – Encerrado para descanso do pessoal

MEM MARTINS – Estúdio Dois Eme – Encerrado para descanso do pessoal

Linha de Cascais
ALGÉS – Cinema 2000 – «Um Peixe Chamado Wanda», às 21.30h (maiores 12 anos)

OEIRAS – Alto da Barra – Sala 1 – «O Urso», às 15.15, 18.15 e 21.30h (maiores 6 anos)

Sala 2 – «Os Gémeos», às 15.30, 18.15 e 21.45h (maiores 12 anos)

NOVA OEIRAS – Cine Palmeiras – Sala 1 – «Os Acusados», às 15.15, 18.15 e 21.15h (maiores 16 anos)

Sala 2 – «Os Novos Invasores», às 15.30 e 21.45h (maiores 12 anos)

CARCAVELOS – Atlântida Cine – «Ligações Perigosas», às 15.30 e 21.30h (maiores 16 anos)

ESTORIL — Casino Estoril — Encerrado para obras

CASCAIS – Miramar – Sala 1 – «Uma Mulher de Sucesso», às 15.15, 18.45, 21.30 e 24.00h (maiores 12 anos)

Sala 2 – «O Urso», às 15.15 e 21.45h (maiores 6 anos)

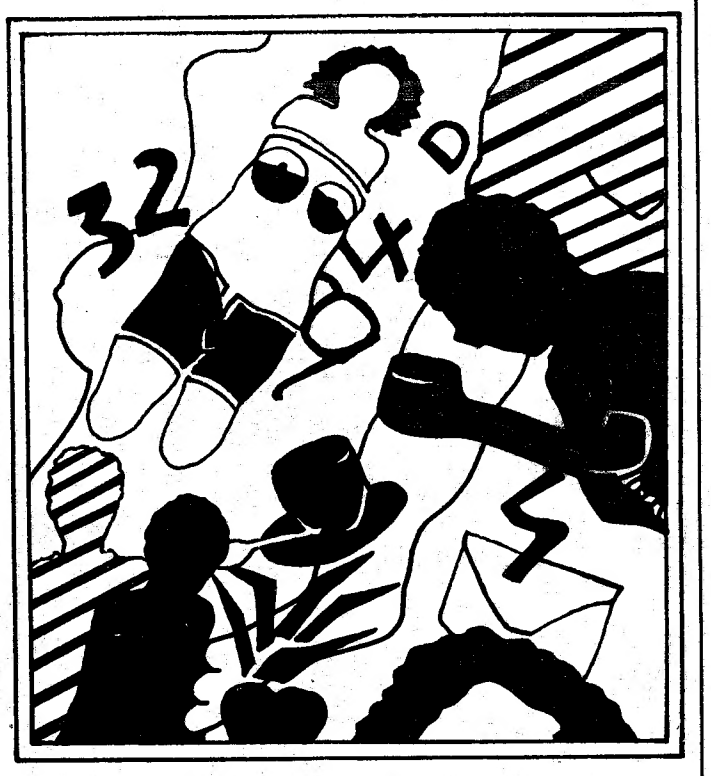
Outra Banda
ALMADA – Academia – «Um Peixe Chamado Wanda», às 15.30, 18.15 e 21.30h (maiores 12 anos)

ALMADA – Incrível Almadense – «Um Peixe Chamado Wanda», às 16.00h (maiores 12 anos)

COVA DA PIEDADE – Clube Piedense – «O Poder da Justiça», às 24.00h (maiores 16 anos)

CULTURAL

ISABEL LAGINHAS NA QUADRUM



Na Galeria de Arte Quadrum (R. Alberto de Oliveira, 52-Corucheus) encontra-se patente, até ao próximo dia 15, uma exposição da autoria de Isabel Laginhas intitulada "Jogos das Mil e Uma Noites", com Pintura de 1988-89.

Esta artista nasceu em Lisboa em 1942, estudou Pintura na Escola de Artes Decorativas António Arroio e na ESBAL. Cursou "Estudo da Cor" organizado pelo INI, ilustrou vários livros infantis, contos, poesias, e desenhou figurinos para o Teatro. De 1969 a 1971 foi professora de Desenho na Escola Francisco Arruda. Dirigiu a Galeria Opinião desde o seu início, com o pintor Rocha de Sousa. Em 1977 foi professora de Tapeçaria na Escola António Arroio. Pertenceu, desde 1974 até 1977, à comissão etária dos espectáculos. Dedica-se à tapeçaria moderna desde 1970 e foi bolseira da Fundação Gulbenkian para a investigação de tapeçaria moderna em 1976, 1977 e 1982.Isabel Laginhas está representada no Museu de Arte Contemporânea, Museu de Estremoz, Museu Municipal Armindo Teixeira Lopes (de Mirandela) e Fundação Calouste Gulbenkian.

No que toca a exposições, a artista regista no seu currículo uma apreciável "colecção", tanto de colectivas como de individuais.

Sílvia Chicó escreveu sobre Isabel Laginhas e esta mostra da Galeria Quadrum: «Aparentemente abstracta ou talvez neo-figurativa é a sua obra. Mas para melhor a entender é bom saber que o tema que a autora trata nesta exposição é fundamentalmente o diálogo masculino/feminino, e a alusão à troca sexual está implícita, na desvanecida e disfarçada evocação dos orgãos masculinos e femininos. Sexos, seios, triângulos púbicos, são o núcleo temático desta série».

EXPOSIÇÕES

MUSEU NACIONAL DE ARTE ANTIGA: A exposição temporária "Imagens do Tempo", escultura portuguesa do século XIII ao XVIII.
MUSEU NACIONAL DO TRAJE: Joias de Gordillo - do metal à transparência e a "Joia do Mês" com criações do luxemburguês Jean Hilger.
MUSEU DE ETNOLOGIA (Av. Ilha da Madeira - Restelo): a exposição "Artefactos Melanésios-reflexões pós-modernistas". Trata-se de um acontecimento científico de significativa importância, na medida em que os objectos expostos constituem a única colecção etnográfica da Melanésia existente no nosso país. O acervo foi recolhido naquela área do Pacífico Ocidental nos princípios do século e é agora apresentada pela primeira vez ao público.
O OUTRO LADO DO ESPELHO (R. Dr. Alfredo Costa-Sintra): até 26 de Abril,, a exposição colectiva "Éros" com trabalhos de pintura, desenho, gravura, cerâmica e escultura, da autoria de Mª José Ferreira, Abílio Febra, António Pocinho, Gil Perdigão, João Amaral e Romeu Costa.
GALERIA VORAGEM (Av. Guiné-Bissau, 28 A-Setúbal): a Cetária apresenta até 6 de Maio uma exposição de cerâmica de Raquel Zargallo.
GALERIA FONTE NOVA (Centro Comercial-Estrada de Benfica): até 16 de Abril, pinturas recentes de Nuno San Payo.
MOÍNHO DE MARÉS DE CORROIOS (Sexal): uma exposição colectiva de pintura cerâmica com obras de Ana Dionísio, Cecília Guimarães, Eduarda Coutinho, Emília Gomes, Emília Morais e Manuela Marques. Organização da Câmara M. do Seixal.
FOTO GALERIA 12 A (Costa do Castelo, 12-A): até 21 de Abril, de segunda a sábado das 9,30 às 13,30 e das 15,30 às 19,30, fotografias de Paula Campos e Teresa Morais.
CENTRO COMERCIAL OLAIAS (Loja 102): até 3 de Abril, pintura de João Vaz de Carvalho.
GALERIA ROCA (Marinha Grande): até 14 de Abril, pintura-escultura de Luís Soares.
GALERIA MARGEM (Faro): até 14 de Abril, óleos e aguarelas de Joaquim Morgado, José Socorro e José Dias.
GALERIA O PATAMAR (R. da Ferraria, 13-Sintra): até 14 de Abril, pintura de Margarida Vigôço.
MUSEU MUNICIPAL DE SANTIAGO DO CACÉM: até 4 de Junho, a exposição "Artistas Africanos"
CLUBE DO COLECCIONADOR (Forum Picoas): até 15 de Abril, tapeçaria de Kika Costa Campos.
GALERIA JOÃO HOGAN (R. Voz do Operário, 13): até 15 de Abril, de segunda a sexta das 14,30 às 22 e sábados das 15 às 18, a exposição de pintura "Megalitos" da autoria de Gloria Elena.
CENTRO DE ARTE SOCTIP (R. de D. Estefânia, 195-D): até 24 de Abril, de segunda a sexta das 10 às 20 e sábados 10 às 14, a exposição "Desaforismos" com obras originais do pintor Artur do Cruzeiro Seixas.
GALERIA TAPEÇARIAS DE PORTALEGRE (R. da Academia das Ciências, 2-J): tapeçaria e escultura de Jorge Martins.
INSTITUTO ALEMÃO(Campo dos Mártires da Pátria, 37): até 21 de Abril, a exposição "Técnica Morta" - 56 fotografias de Manfred Hamm.
GALERIA LEO (Tv. da Queimada, 48-Bairro Alto): até 13 de Abril, a exposição "Desenhos", com obras de Álvaro Lapa, Ana Isabel, Fernando Calhau, Gaëtan João Vieira, Manuel João Vieira, Pedro Calapez, Pedro Proença, Rui Chafes e Rui Sanchez.. Patente de terça a sábado das 14,30 às 19,30.
GALERIA TEMPO (R. Nova de S. Mamede, 17-A): até 12 de Abril, de segunda a sábado das 16 às 20, uma exposição de pintura de Diane Gillham intitulada "Olhar Portugal".
GALERIA SANTA JUSTA (R. de Sta. Justa, 93-2º): até 28 de Abril, a exposição de pintura "Vista de cima a terra é azul", de Vítor Pi.
GALERIA 111 (Campo Grande): até 24 de Abril, escultura de Vítor Ribeiro.
GALERIA DE S. BENTO (R. do Machadinho, 1-ao Quelhas): até 11 de Abril, de terça a sábado das 11 às 13 e das 15 às 20, segundas das 15 às 20, uma exposição de Mimi.
MUSEU REGIONAL DE SINTRA: a exposição "A Vila mais Ocidental do Império Romano - Santo André de Almoçageme/ Sintra".
PALÁCIO NACIONAL DE SINTRA: I Exposição de Banda Desenhada Juvenil.
GALERIA DO HOTEL ESTORIL-SOL: até 9 de Abril, todos os dias das 15 às 20, a exposição "Portugal, Luz e Cor" da autoria do artista dinamarquês Preben Boesen.
JUNTA DE FREGUESIA DA ANUNCIADA: até 3 de Abril, exposição de pintura de Dilia M. de Moura Fraguito.
CASA DA CULTURA DAS CALDAS DA RAINHA: até 9 de Abril, uma exposição de Arte da Moldávia, em colaboração com a Associação Portugal/URSS.
CONVENTO DOS CAPUCHOS (Caparica): até 28 de Maio, por iniciativa do Museu Municipal de Almada, a exposição "Intervenções Arqueológicas".
GALERIA QUADRUM (R. Alberto de Oliveira-Corucheus): até 15 de Abril, a exposição de Pintura de Isabel Laginhas "Jogos das Mil e Uma Noites", de segunda a sexta das 10 às 13 e das 15 às 20, sábados das 15 ás 19.
GULBENKIAN (Galeria de Exposições Temporárias): "Pintura dos Anos 80 de Filipe Rocha de Silva.
Até 9 de Abril, Pintura de Maria de Lourdes de Mello e Castro.
SNBA (R. Barata Salgueiro, 36): nas salas A, B e C, até 9 de Abril, pintura a óleo de Américo Freire.
GALERIA ANA ISABEL (R. da Emenda, 111-1º): até 15 de Abril, de segunda a sábado das 14 às 19, óleos e aguarelas de Sá Nogueira.
GALERIA ÍCARO (R. Presidente Arriaga, 70): até 6 de Maio, de terça a sábado das 14,30 às 19,30, a exposição "Diáspora", com obras de Vieira da Silva, Júlio Pomar, Eduardo Luís, Paula Rêgo, João Cutileiro, Celeste maia, Margarida Kendall, Luís Lemos, Rui Filipe e Cândido Portinari.
GALERIA ARCADA (Parque do Estoril): até 12 de Abril, de segunda a sexta das 14 às 19, sábados e domingos das 11 às 13 e das 14 às 19, a exposição de Alberto Lacerda "Colagens".
GULBENKIAN (Galerias de Exposições Temporárias): "Encontros com Narciso", fotografias de Jorge Guerra e Escultura de F. L. Simecek.
GALERIA ALTAMIRA (R. Filipe Folque, 48-A): até 11 de Abril, das 10 às 19, Pintura de Daniel Nave.
GALERIA "A JANELA VERDE" (R. do Olival, 9): até 6 de Abril, de segunda a ssxta das 14 às 20, aguarelas de Paulo Ossião.
GALERIA S. MAMEDE (R. Escola Politécnica, 167): até 5 de Abril, pintura de González Bravo.
GALERIA ALMADA NEGREIROS (Av. da República, 16): a exposição itinerante "Nível de Olho - fotografia em Portugal, anos 80" com obras de Carlos Manuel Gomes, Mariano Piçarra, António Pedro Ferreira, Daniel Blaufucks, Nuno Félix da Costa, António Carvalho, Francisco Rúbio, Luís Palma e João António Motta. Esta exposição, bem com o catálogo, foram organizados pela "Ether", inserindo-se nas celebrações dos 150 anos do anúncio oficial da fotografia ao mundo.
CLUBE CINQUENTA (R. de S. Mamede ao Caldas, 9-1º): até 5 de Abril, de terça a sexta das 17 às 20 e aos sábados das 15 às 20, Pintura/Desenho de Ema Berta.
GALERIA MUNICIPAL DE ALMADA: até 9 de Abril, a exposição "Ver Desenho 2 - dos modernistas aos anos 60" com obras de Amadeo de Souza Cardoso, Stwart Carvalhais, Almada Negreiros, Mário Eloi, Júlio Pomar, José Dias Coelho, Lima de Freitas, entre outros.
GALERIA MONUMENTAL (Campo dos Mártires da Pátria, 101): até 6 de Abril, fotografia de Hervé Dangla.
GALERIA BARATA (Av. de Roma, 11-A): até 1 de Abril, pintura de José Catrola.
MUSEU REGIONAL DE BEJA: em exposição a "Colecção Fernando Nunes Ribeiro".

Farmácias

MÉDICO DE URGÊNCIA ☎ 76 61 71 / 76 61 78 / 76 61 79

Farmácias

Lisboa — PERMANENTE — ALFAMA: Costa, R. das Escolas Gerais, 88-A (T. 863940); **ALTO DE SANTO AMARO: Teles**, R. João de Barros, 2, frente (T. 638176); **ALVALADE: Belo**, Av. de Roma, 53-A (T. 776314); **AMEIXOEIRA - LUMIAR: Santos**, Al. António Sérgio, 8-C, Urbanização Quinta de Santa Clara; **BENFICA - PORTAS DE BENFICA: Progresso**, E. A-Damaia, 64-C (T. 702226); **CAMÕES - SANTA CATARINA: Combro**, C. do Combro, 82 (T. 326059); **CAMPO DE OURIQUE: Porfírio**, R. Francisco Metrass, 59-B (T. 663349); **CAMPO PEQUENO - APOLO 70: Campo Pequeno**, Av. Júlio Dinis, 10, loja 18-19 (T. 771661); **CHILE - ALTO DE SÃO JOÃO: Vitalis**, R. Morais Soares, 69-C (T. 841779); **LICEU PEDRO NUNES: Janeiro**, Av. Álvares Cabral, 96-100 (T. 661453); **OLIVAIS SUL: Antunes Rosas**, P. Cidade do Luso, lote 199 (T. 313610); **BURACA - AMADORA: Vaz Martins**, Pt. Fernando Pessoa, loja E, 36-B (T. 970660); **CARNAXIDE: H. Amaral**, Pt. António Boto, 11-A (T. 4104556); **ODIVELAS - PATAMEIRAS: Amaral**, R. Antero de Quental, 8-8-A (T. 9825455); **PONTINHA: Pontinha**, E. de Santo Elói, 4, lote SE (T. 4790220).

REFORÇO — AMOREIRAS - CAMPOLIDE: Pinto, R. de Campolide, 11 (T. 682610); **AREEIRO: Ideal**, Av. Almirante Gago Coutinho, 49-A (T. 892803); **CAMINHOS DE FERRO: Alves Carvalho**, R. Vale de Santo António, 7-9 (T. 840125); **CAMPO GRANDE: Neoterapia**, Campo Grande, 138-140 (T. 774682); **ENCOSTA DO RESTELO - ESCOLA PAULA VICENTE: Belém**, R. Tristão Vaz, 10-A (T. 612248); **INFANTE SANTO - PAMPULHA: Infante Santo**, R. do Olival, 290 (T. 661003); **PICHELEIRA: Marluz**, C. da Picheleira, 140-B-C e R. Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 880703); **ROSSIO: Estácio**, Rossio, 60-63 (T. 327067); **SALDANHA: Saldanha**, Av. Praia da Vitória, 53-55 (T. 543938); **SANTA BÁRBARA: Romano Baptista**, R. Passos Manuel, 6-10; **SETE RIOS: Canto**, E. das Laranjeiras, 202-B (T. 724841); **COLINA DO SOL - BRANDOA - AMADORA: Vidal Reis**, Urbanização Alfornelos, célula G, lote 35 (T. 996540); **OLIVAL BASTO: Nova**, R. dos Açores, 11-A (T. 9810305).

Outra Banda — ALMADA: Cristo Rei, Av. do Cristo Rei, 31-A (T. 2766498). Permanente; **COVA DA PIEDADE: Rainha Santa**, R. Sociedade Fua Piedense, 50-A (T. 2294182). Permanente; **MONTE DE CAPARICA: Nova**, R. dos Trabalhadores Rurais, 82 (T. 2954436). Até às 19 horas; **COSTA DE CAPARICA: Chai**, Av. General Humberto Delgado (T. 2403218). Até às 19 horas; **LARANJEIRO: Almeida Araújo**, R. D. Duarte, 7-B (T. 2292324). Até às 22 horas; **SESIMBRA: Leão**, Av. da Liberdade, 13 (T. 2233471). Até às 19 horas; **LAVRADIO: J. Consolado**, Av. Joaquim J. Fernandes, 17-C (T. 2043126). Até às 19 horas; **BARREIRO: Santa Marta**, R. Dr. Manuel Pacheco Nobre, 44-B (T. 2702141). Permanente; **BAIXA DA BANHEIRA: Teixeira**, B. de Moçambique, 84-B (T. 2040946). Até às 19 horas; **CORROIOS: Abreu Cardoso**, B. Cidade de Setúbal, 1-B (T. 2291192). Até às 19 horas; **AMORA: Moura Carneiro**, P. General Humberto Delgado, 16-C (T. 2243729). Permanente; **SEIXAL: Soromenho**, P. Paiva Coelho, 38 (T. 2213560). Até às 22 horas; **MONTIJO: Borges Cruz**, R. de Angola, 19, Afonsoeiro (T. 2301853). Até às 22 horas; **MOITA: Parque**, Av. Dr. Egas Moniz, 24 (T. 2392294). Até às 19 horas; **ALHOS VEDROS: Gusmão**, R. Cândido dos Reis, 30 (T. 2040020). Até às 19 horas; **ALCOCHETE: Gameiro**, L. António dos Santos Jorge, 15 (T. 2340100). Até às 19 horas; **SETÚBAL: Louro**, R. Frei António das Chagas (T. 24491). Permanente; **Bocageana**, R. do Romeu (T. 23425). Permanente; **Oliveira Rodrigues**, Vale das Cerejeiras, lote 11 (T. 31567). Até às 22 .

Linha de Cascais — ALGÉS: Combatentes, Av. dos Combatentes da Grande Guerra, 166 (T. 4104953). Permanente; **LINDA-A-VELHA: Melo Almeida**, R. D. Diogo Couto, lote 182 (T. 4191697). Permanente; **TIRES: Guimarães**, L. Duartes, lote A, r/c (T. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDECHE: Carvalho**, B. Padre P. Correia, 4 (T. 2690363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO: Ferreira Bastos**, R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015). Até às 22 horas; **MALVEIRA DA SERRA: Luz**, E. Nacional (T. 2850635). Até às 22 horas; **PAÇO DE ARCOS: Trindade Brás**, R. Costa Pinto, 184 (T. 2432034). Até às 22 horas; **NOVA OEIRAS: Leal**, Quinta da Palmeira, lote 24 (T. 2478737). Permanente; **CARCAVELOS: Central**, R. 5 de Outubro, 25 (T. 2440037). Permanente; **SÃO DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira**, R. Afonso de Albuquerque, lote B, loja 2 (T. 2470361). Até às 22 horas; **PAREDE: Junqueiro**, R. de Luanda, lote 5 (T. 2477838). Permanente; **SÃO JOÃO DO ESTORIL: São João**, Quinta da Carreira, 29-A (T. 2681186). Até às 22 horas; **SASSOEIROS: Amaral Semblano**, Quinta das Encostas (T. 2461312). Até às 22 horas; **BIRRE: Imani**, lote 7-B, Hera (T. 2852121); **MADORNA: Madeira**, R. A (T. 2476326). Até às 22 horas; **AMOREIRA: Abrantes**, Vivenda Maria Carlos Anjos (T. 2682313). Até às 22 horas; **CASCAIS: Nova**, E. de Alvide, Fontainhas (T. 281044). Permanente.

Linha de Sintra — AMADORA: Melo, P. D. João I, 9-B (T. 4932756). Permanente; **Central**, Av. Cardoso Lopes, 25-A (T. 4932210). Até às 22 horas; **QUELUZ: Serra & Pinto**, Av. D. António C. Sá, 50-GE (T. 4377619). Permanente; **Albergaria**, Queluz de Baixo. Até às 22 horas; **CAMARATE: Nova da Charneca**, R. Cidade de Lisboa, 9-A (T. 2571626). Até às 19 horas; **CACÉM: Araújo e Sá**, E. de Paço de Arcos, lote 1 (T. 9240781). Permanente; **MEM MARTINS: Química**, E. de Mem Martins, 285 (T. 9210012). Permanente; **MERCÊS: Claro Russo**, R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; **RIO DE MOURO: Riomouro**, Av. Óscar Monteiro Torres, 6 (T. 9260194). Até às 22 horas; **SINTRA: Misericórdia**, Pendoa, 17 (T. 9232747). Permanente; **COLARES: Abreja** (T. 9290088).

Outras Farmácias — MOSCAVIDE: Pedro Gomes, B. 25 de Abril, lote 13 (T. 2519670). Permanente; **SACAVÉM: Maria**, R. Salvador Allende, lote 2 (T. 2514369). Permanente; **LOURES: Sálvia**, Av. da República, 29 (T. 9831240). Até às 22 horas.

DL CULTURA E ESPECTÁCULOS

Variedades

Parque Mayer. (Telef. 326037)
De 3.ª a domingo, às 20.30 e 22.45; domingos e feriados, matinée ás 16.00

A PROVA DOS NOVOS, de Henrique Santana, Francisco Nicholson, Augusto Fraga e Nuno Nazaré Fernandes.

Comuna

P. de Espanha — Tel. 726 08 18

Sala Café-Teatro

Sexta, 24, sábado, 25 a 31 de Março e 1 de Abril, às 22.00

«O TAPETE E O SABER», contos do deserto e das mil e uma noites. Intérprete: Luís Pimenta. Assistência: Ana Pola.

De 3.ª a sábado, às 21.30; domingo, às 17.00

500$00

Sala Nova

«OS RECRUTAS», de Neil Simon. Espaço cénico e encenação: João Mota. Figurinos: Carlos Paulo. Tradução: Teresa Lacerda. Intérpretes: Abel Neves, Alfredo Gonçalves, Carlos Paulo, Cucha Carvalheiro, Jorge Loureiro, Manuela Couto, Paulo Ferreira e Victor Soares.

Teatro da Graça

T. de São Vicente — Tel. 87 56 26
De 3.ª a sábado, às 21.45; sábado e domingo, às 17.00
Grupo Teatro Hoje

«A VOZ HUMANA», de Jean Cocteau. Encenação: Rogério Carvalho. Cenografia: José Manuel Castanheira. Figurinos: José Manuel Costa Reis. Tradução: Carlos de Oliveira. Intérprete: Isabel de Castro.

Clube Estefania

R. Alexandre Braga, 24-A — Tel. 53 26 59
De 3.ª a 6.ª, às 21.30; sábados às 18.00; domingos às 16.00.

«PERVERSOES», de David Mamet. Pela Prótea (Acção Teatro e Artes). Encenação: Miguel Guilherme e José Pedro Gomes. Cenografia e figurinos: Vera Castro. Selecção musical: João Gobern. Desenho e luzes: Paulo Graça.

Centro de Arte Moderna

R. Dr. Nicolau Bettencourt — Tel. 73 43 09

De 1 a 16 de Abril. 3.ª 4.ª, às 18.30; 5.ª, 6.ª e sábado, às 21.30; domingo, às 16.00

Sala Polivalente

«DOUBLAGES», de Jean-Paul Wenzel. Realização: Philippe Arlaudo e Carlos Pimenta. Música: Paulo Brandão. Tradução e apoio: Teresa Corte-Real.

Teatro Iberico

R. de Xabregas, 54 — Tel. 38 21 31

Sextas e sábados, às 21.30; domingos, às 17.00

«ORQUÍDEAS À LUZ DA LUA», de Carlos Fuentes. Encenação: Blanco Xil. Intérpretes: Alina Vaz, Fernanda Montemor e Francisco Soromenho.

Teatro da Trindade

R. Nova da Trindade, 9 — Tel. 32 00 00

De terça a sábado, às 21.30; domingos, às 16.00.

«OLAVO E ALBERTO», de Henrich Henkel. Pelo CDIAG. Encenação: José Martins/José Peixoto. Intérpretes: Canto e Castro e Luís Alberto.

Villaret

Av. Fontes Pereira de Melo, 30-A — Tel. 53 85 86

De 3.ª a sábado, às 21.30; domingo, às 16.00.

«O LEITINHO DO NENÉ», de Alfonso Paso. Adaptação: Henrique Santana. Encenação: Francisco Nicholson. Intérpretes: Carlos Miguel, Maria Dulce, António Montez e Rui Luís, entre outros.

Teatro Vasco Santana

Av. da República, Feira Popular — Tel. 76 86 09

De 3.ª a sábado, às 21.30; domingos às 16.00

«HABEAS CORPUS», de Alan Bennet. Pelo Teatro Estúdio de Lisboa. Encenação: Luzia Maria Martins.

TIL — Teatro Infantil

R. Leão de Oliveira, 1 — Tel. 63 99 74
Sábados, domingos e feriados
«A NUVEM QUE NÃO QUERIA CHOVER»

Casino Estoril

Tel. 268 45 21
5.ª, 6.ª e sábado, às 21.30; domingo, às 17.00

«PIAF», de Pam Gems. Intérprete: Bibi Ferreira. Tradução: Millôr Fernandes. Encenação: Flávio Rangel. Direcção musical: Nelson Melim.

Setubal — Teatro de Bolso

R. Dr. Aníbal Álvares da Silva, 9 — Tel. 22 105
Sextas, às 21.45; sábados e domingos, às 16.00 e 21.45

«UM HOMEM DE SORTE», de Vicente Sanches. Pelo **TAS**. Encenação: Carlos Curto. Intérpretes: Fernando Guerreiro, Maria Simões, Carlos Rodrigues, Maria João Sobral, Asdrúbal Teles, Fernando Casaca, Isabel Ganilho, etc.

Teatro Politeama

R. das Portas de Santo Antão — Tel. 32 63 05
Todos os dias, às 19.00.

«FINAL», de Samuel Beckett. Encenação; Mário Viegas. Intérpretes: Glicínia Quartin, José Mário Branco, Manuela de Freitas e Mário Viegas.

Estrela Hall

R. da Estrela, 10 — Tel. 66 19 46

Dias 30 de Março a 8 de Abril, às 21.15

«A FEAST OF THEATRE». Pelos Lisbon Players. Seis peças de Harold Pinter, Alan Ayckboum, Michael Frayn Strindberg, George S. Kaufman e David Prescot. Encenação de Brian McCarthy, Alan Reynolds e David Prescot.

Palco Oriental

C. Duque de Lafões, 78, ao Beato
Sextas e sábados, às 21.30; domingos, às 17.30

«LUSÍADAS», adaptação do poema de Camões. Pelo grupo **Máscara**. Criação colectiva. Música: Abílio Viegas/Pedro Queiroz. Intérpretes: Pedro Alpiarça, Pedro Wilson e Rui Pisco. Cantora: Lola.

ABC

Parque Mayer — Tel. 36 67 45

Todos os dias, às 21.30; sábados, domingos e feriados, às 16.00

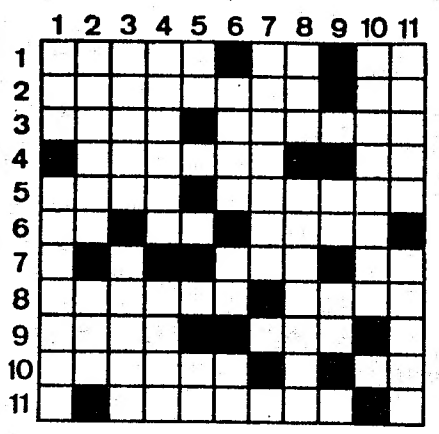
«VIRGEM NUNCA MAIS», original de Ary Fontoura e Júlio Dessaune. Intérpretes: Ary Fontoura, Suely Franco, Ivan Senna, Alberto Júnior, Paulo Bibiano e Leandro Ribeiro.

PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 17 610

HORIZONTAIS:

1 Nome de peixe. Preposição. Aqui.
2 Sofriam. Átomo.
3 Forma antiga de Sara (deserto). Acorrento.
4 O mesmo que remela. Sódio (s.q.).
5 Fruto do jiloeiro (bras.). Deslizem.
6 Preposição e artigo. Cidade da China. Cidade da Colômbia.
7 Rio de França. Rénio (s.q.).
8 Nome da ilha de Egina. Paixão.
9 Palmeira da Amazónia. Com. da Bélgica.
10 Rio que separa Moçambique do território de Tanganica. Apelido.
11 Restos mortais.



VERTICAIS:

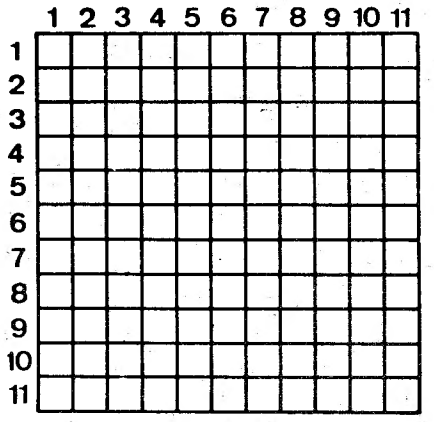
1 Medida de extensão usada na Índia. Nome de mês.
2 Género de crustáceos. Recusa.
3 Campesino. Ilha do arquipélago dos Açores.
4 Guarneceu de arames. Naipe das cartas de jogar.
5 Letra árabe. Manuscrito (s.q.).
6 Valor escrito. Nota musical. Autores.
7 Cidade da Ásia Menor, capital da Síria.
8 Ave pernalta. Região meridional do antigo Congo Belga.
9 O lado do vento (inv.). Sua Majestade (inv.).
10 O mesmo que aríete (arma).
11 Levam à sirga. Vagueias.

Resolveu completamente este problema? Procure, agora em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 16 423

HORIZONTAIS:

1 Cidade da Turquia. Cidade francesa do departamento de Vaucluse.
2 Espécie de rã que vive nas moitas. Separara a baganha do linho com o ripanço.
3 Dás mios. Satélite de Júpiter. Rente.
4 Em a. Sentidas Condolências.
5 Excêntricas.
6 Cachimbo persa em que o fumo atravessa água perfumada. Levas à toa, à sirga.
7 O mesmo que sírio da Síria.
8 Artilharia antiaérea. anel. Bondoso.
9 Freguesia do concelho de Alenquer. Rã (pop.).
10 Rompiam, Níquel (s.q.).
11 Carta de jogar. Arara. Aio de D. Afonso Henriques.



VERTICAIS:

1 Cidade da Irlanda. Negra.
2 General de Napoleão. Tomaras rumo ou direcção.
3 Divindade do antigo México, personificação das águas celestes, senhor do Inferno, chamado Tlalocan. Suspiros.
4 Colina na Suécia. Basta. Nome de letra.
5 Neon (s.q.). Remediar.
6 Tempo do verbo ir. Indignava.
7 Escudeiro. Querido.
8 Antiga medida para líquidos, entre os Judeus. Estime.
9 Rio da Suíça. Solitário. Bromo (s.q.).
10 O vencimento diário de um soldado (pl.). Alinda.
11 Tabernas. Em mais alto grau.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º **17 609**

HORIZONTAIS:

1 VOSSAS. Atra.
2 Açora. OBRAS.
3 Tola. Eito.
4 És. Saul. Na.
5 Teimara.
6 Salema. Rés.
7 Dobam. Coem.
8 Imã. Ovários.
9 Recoso. Só.
10 Aias. Sôr.
11 Ossos. Magas.

VERTICAIS:

1 Vatel. DIRÃO.
2 Ocos. Someis.
3 Sol. Cabaças.
4 Sras. Lá. Oso.
5 Áa. Atemos.
6 QUEM. VÓS.
7 Liaça. Om.
8 Abé. Orara.
9 Trinarei.
10 Rataremos.
11 Aso. Ás. SOIS.

PROVÉRBIO: Vossas obras dirão quem vós sois.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º **16 422**

HORIZONTAIS:

1 Vitemberg.
2 Arar. Omar.
3 Aro. Malaio.
4 Ada. NS.
5 Nativos. De.
6 Alisaras.
7 Nas. SS. Am.
8 Ir. Atascara.
9 Marca. Ias.
10 Os. Eros. Cem.
11 Amaro. Oso.

VERTICAIS:

1 VA. Anónimos.
2 Irada. Aras.
3 Taratas.
4 Ero. Li. Acém.
5 Avistara.
6 Bom. Ossa. Or.
7 Ema. Sá. Siso.
8 Rala. Raça.
9 Grã. Damasco.
10 Inês. És.
11 Sãos. Carmo.

Rádio

Antena Um
Desdobramento em Onda Média-Emissores do Litoral Continental e 99,4 em FM--Zona de Lisboa

14.00: O linho e a seda; **15.00**: Contraste; **17.00**: Antena 1, regiões; **17.15**: Porto de abrigo. Noticiários de hora a hora.

Onda Média-FM Estéreo

14.00: Gerações por minuto; **17.00**: Sete mares; **19.00**: Informação e música; **20.00**: No estúdio e no estádio; **20.15**: Musical; **20.30**: A voz da solidariedade; **21.00**: Música portuguesa; **21.30**: Imaginário.

Rede Nacional-FM2 Estéreo

17.00: Música de bailado; **18.00**: Música sinfónica; **18.40**: A música de George Gershwin; **19.00**: Integrais; **19.42**: Música de autores portugueses; **20.40**: Reportório de flauta transversal; **21.00**: Ciência e tecnologia... a procura sem fim; **21.30**: Música coral; **22.00**: Música antiga; **23.00**: Eurorádio; **01.05**: Música de câmara; **02.00**: Música na madrugada em disco compacto. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL
Onda Média
(283, 290 e 397m)

17.00: Contacto; **19.00**: Peça que a gente passa; **21.00**: Pela estrada fora; **22.00**: Portugal e a CEE; **22.15**: Religiosos; **22.30**: Tempo de desporto; **23.00**: 24.ª hora; **01.00**: Fantástico; **03.00**: Serviço nocturno. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

16.00: Rock em stock; **18.00**: Círculo em FM; **19.00**: Ao fim e ao cabo; **20.00**: Topo de gama; **22.00**: Pessoal e transmissível; **00.00**: Morrison Hotel; **01.00**: Som da frente; **03.00**: Serviço nocturno.

RÁDIO RENASCENÇA
Canal 1-Rede Nacional de OM e FM

15.00: Banda da amizade; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: A viagem continua; **20.00**: Boa nova; **20.30**: Conversa de amigos; **21.00**: Sequência; **22.30**: Bola branca; **23.30**: Suplemento especial da BBC; **23.55**: Meditando.

RFM-Canal 2-Rede Nacional de FM Estéreo

16.00: Fórmula Três; **19.00**: Atlântida; **20.00**: Serra de estrelas; **22.00**: Oceano Pacífico.

Voz do Alentejo

15.00: Boa tarde, Alentejo; **18.00**: Bola Branca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Alentejo em notícia.

Voz do Alto Tâmega

15.00: Tardes do Tâmega; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Nordeste magazine.

Voz de Lisboa

15.00: Equipa da tarde; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Sete colinas; **20.00**: Diálogo; **20.30**: Transmissão do terço; **21.00**: Lisboa à noite.

TELEVISÃO

RTP 1

17.25 - Brinca Brincado
«Le Piaf», «Hobbarts Hobbies», «Hey Bumboo», «A Viagem do Albatroz» e «Chamada Geral».

18.20 - Lugar de Encontro
A inauguração do Jardim da Estrela é hoje lembrada no magazine «Lugar de Encontro». Martin Luther King e os Direitos do Homem têm também lugar de destaque nesta sessão, apresentada por Mário Figueiredo e Ana Paula Reis.

19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia
20.05 - O Tempo
20.09 - Direito de Antena
«P.S.D.»

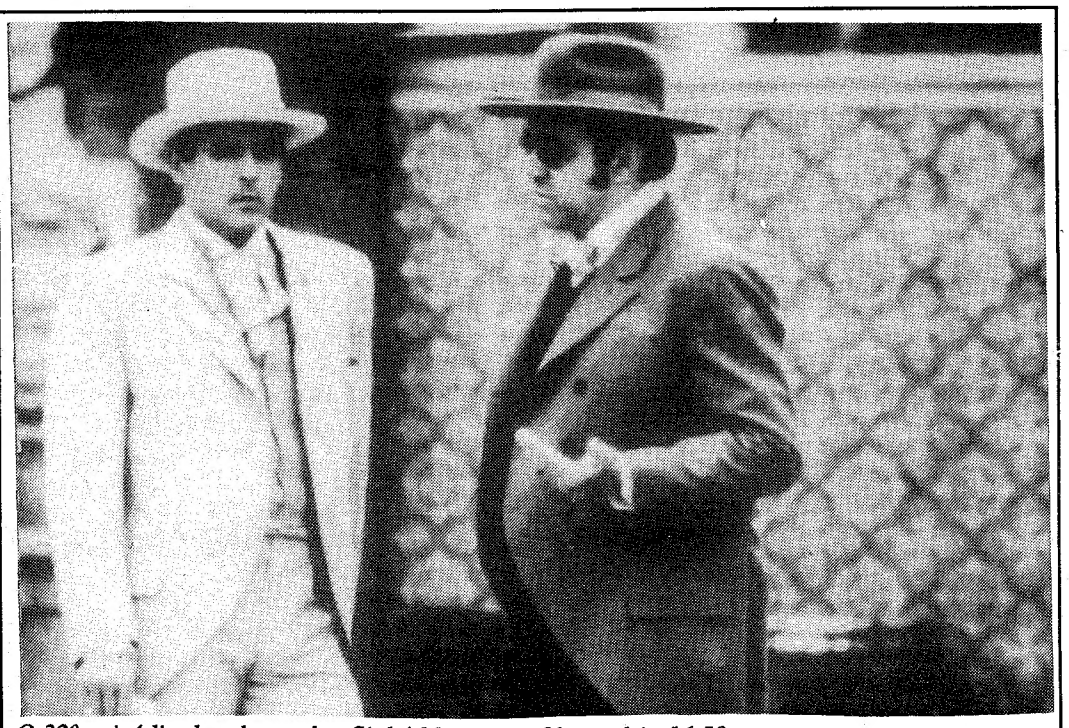
20.25 - Falar Português
20.30 - Boletim Agrário
20.35 - Sassaricando
11º Episódio

21.25 - Modelo e Detective
25º Episódio: Maddie está indecisa e precisa de tempo para pensar. Resolve voltar de comboio mas mesmo a viagem demorada não a consegue preparar para o «novo» David que encontra à sua espera.

22.25 - Primeira Página
23.25 - Armadilhas
Esta série de 13 episódios é uma co-produção da FR3 e da Radio-Canadá com a Via le monde (Daniel Bertolino) Inc. e é um autêntico tributo à juventude. Ela foca toda a força e as várias qualidades que a gente jovem usa para ultrapassar as dificuldades e os obstáculos com que vão deparando. Locais extraordinátrios, situações bizarras, testes que desafiam a coragem dos jovens e espíritos de humor, são alguns dos ingredientes que se combinam para fazer desta série um divertimento e estimulante programa de televisão para toda a família.

23.50 - 24 Horas
00.20 - Remate

ANTENAS PARABÓLICAS
Sinal
Telf. 892945-884650



O 32º episódio da telenovela «Sinhá Moça», no 2º canal às 16.50

RTP 2

16.50 - Sinhá Moça
32º Episódio

17.30 - Trinta Minutos Com...
Dr. Norberto Santos

18.00 - Music Box
(Via Rápida)

19.00 - Music Box Especial
«Off the Wall»

19.55 - Os Intocáveis
24º Episódio : Eliot Ness encontra-se numa situação delicada quando um antigo companheiro de escola o usa como fiança num caso de chantagem.

20.45 - Cem Grandes Quadros
21.00 - Jornal das Nove
21.30 - Maude
101º Episódio

21.55 - Cinemadois
«Má Raça»: Num mundo marginal, cinzento e triste, algures num futuro próximo. Um cadastrado envolve-se naquele que deverá ser o seu derradeiro golpe. depois disso, espera poder viver uma existência mais confortável. Mas as coisas não correm de acordo com as suas previsões.
Um filme de Léos Carax, jovem realizador francês, com Juliette Binoche, Michel Piccoli, Denis Lavant, Hans Meyer e Serge Reggiani.
Duração: 125 minutos.

AMANHÃ

RTP-1
09.01 - Bom Dia
10.00 - Às Dez
12.15 - Brega e Chique
13.00 - Jornal da Tarde
13.27 - Bolsa Dia a Dia - Porto
13.30 - Fama
14.15 - Adventure of Kitera
14.45 - Portugal de Faca e Garfo
15.05 - Diamonds Awards
16.00 - Os Roberts
16.30 - Ponto por Ponto
17.25 - Brinca Brincando
18.20 - Lugar de Encontro
19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia
20.05 - O Tempo
20.08 - Falar Português
20.12 - Boletim Agrário
20.20 - Sassaricando
21.10 - Vamos Jogar no Totobola
21.25 - Lotação Esgotada
«Momentos de Glória»
23.45 - 24 Horas
00.15 - Remate

RTP-2
11.01 - Especial Desporto-Basquetebol
Taça Campeões Europeus
15.00 - Filhos e Filhas
15.25 - Agora, Escolha!
16.55 - Sinhá Moça
17.30 - Trinta Minutos Com...
18.00 - O Aparecimento do Homem
18.55 - Especial Desporto
Futebol-Meias Finais das Taças Europeias
21.00 - Jornal das Nove
21.30 - Maude
21.55 - O Grande Sertão Veredas

O «Diário de Lisboa» não se responsabiliza por alterações que a RTP introduza nesta programação e sobre as quais o jornal não seja informado em tempo devido.

DRAKE
PROGRAMAS DE TODO O MUNDO
AO SEU ALCANCE COM *DRAKE/ALCOA*
IMPORTAÇÃO DIRECTA DOS EUA PARA TODO O PAÍS
PREÇOS/COMPETITIVOS
DEPARTAMENTO TECNICO ESPECIALIZADO.
FALE CONNOSCO
TV BABO, LDA.
RUA COELHO NETO, 36
4000 PORTO TEL. 57 15 04

LOEWE. *seleccionou para si...*
RTP 1 — Modelo e Detective
RTP 2 — CinemaDois «Má Raça»
Representante Continente e Ilhas
PORTO Telef. 9515003
SGO
LISBOA Telef. 777824

PORTE PAGO

Fundador **Joaquim Manso**

Propriedade, Composição e Impressão: RENASCENÇA GRÁFICA, SA
Administração, Redacção, Publicidade e Serviços Técnicos: **RUA LUZ SORIANO, 44 — 1200 LISBOA**
TELEFONES: 32 11 54/5 — 32 02 71/ 2/3 — Publicidade: 36 87 40
Serviço da noite (depois das 21): Porteiro 32 11 54 Redacção: 32 02 71/ 2/3
Endereço Telegráfico: DIBOA — Telex 12 363 LISBOA PORTUGAL
Distribuição: INTERPRESS, Rua do Norte, 115-1.º — 1200 LISBOA
TELEFONES 32 21 00 — 32 22 04 — 32 07 84
Preço do «DL» nos Açores e Madeira: 65$00 **DEPÓSITO LEGAL: 1426/82**

Director **A. Ruella Ramos** Director adjunto **Fernando Piteira Santos**

ÚLTIMA HORA

A «Presidência aberta» na Região Autónoma dos Açores mantém-se para o período de 28 de Maio a 11 de Junho, apesar de parte dela coincidir com a campanha eleitoral para o Parlamento Europeu, segundo apurou a Lusa. A campanha eleitoral para o PE decorre entre 5 e 16 de Junho, em consequência da fixação da data do sufrágio para 18 de Junho, de acordo com o decreto hoje publicado no «Diário da República».

Estacionamento no Chiado controlado por parquímetros

Continuação da pág. 1

Segundo as informações a que o «DL» teve acesso em primeira mão, o pagamento do tempo de estacionamento máximo de 4 horas poderá ser feito através de moedas ou de cartões magnéticos. Estes últimos permitirão, aliás, a identificação de diferentes classes de utilizadores, como sejam os residentes e os deficientes «com taxa preferencial».

As tarifas variam entre 60, 30 e 20 escudos por hora, de acordo com critérios de localização, dia da semana e período do dia.

A Câmara de Lisboa pretende, com esta medida e ainda de acordo com as nossas fontes, «obter uma maior oferta de espaços».

Numa outra resolução, a Câmara aprovou - desta vez por unanimidade - a criação de um parque de estacionamento pago na área circundante do Pavilhão Carlos Lopes, que terá capacidade para cerca de 200 lugares, e que funcionará das 8 às 18 horas, excluindo os sábados, domingos e feriados - dias em que o estacionamento será gratuito.

Falta estratégia global

O carácter pontual destas medidas, «desligadas de qualquer estratégia que defina a política de estacionamento da cidade», é uma das principais críticas dos vereadores que votaram contra a resolução respeitante ao Chiado.

Conforme nos disse Rui Godinho, vereador do PCP, «não se teve em conta que a política de circulação e estacionamento não deve privilegiar a utilização exclusiva do transporte particular», mas que deverá antes insistir na «utilização do transporte público». Concretamente, o vereador cita a hipótese de o Metro vir a passar pelo Chiado, no seu prolongamento até ao Cais do Sodré, e a proibição de circulação aos autocarros de grande porte, substituindo-se estes por mini-autocarros cuja capacidade permita a sua circulação no centro histórico de Lisboa.

Afirmando que «não se pode facilitar o estacionamento nesta zona da cidade, Rui Godinho defende que ele deva ser «reservado para os residentes», enquadrando esta medida na política de revitalização do Chiado e da Baixa lisboeta e de medidas globais de ordenamento e planificação urbana.

LOTARIA POPULAR

1º - 015245	1 500 000$00
2º - 123910	500 000$00
3º - 319426	250 000$00
4º - 310441	150 000$00
Terminações em 245	60 000$00
Terminações em 910	10 000$00
Terminações em 426	2 500$00
Terminações em 441	1 000$00
Terminações em 23, 52, 58 e 59	500$00

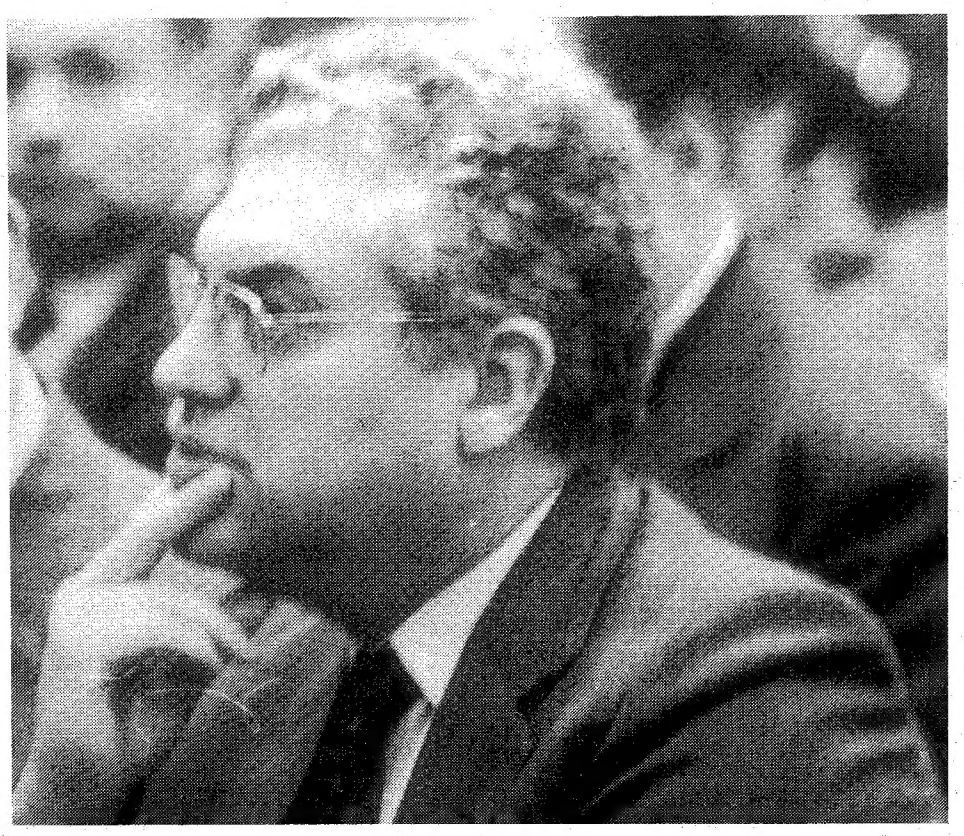
A.M.A. Auto Monumental de Areeiro SA

CONCESSIONÁRIOS

AUTOMÓVEIS — PEÇAS — SERVIÇOS — OFICINA

Av. Padre Manuel da Nóbrega, 8 • Telefs. 894185/6/7/8
1000 LISBOA
Telex 63403 AMACAR • Telefax 80 47 75

/D/E/C/A/R/A/S/



FREITAS DO AMARAL regressou ontem às suas actividades, política e laboral, depois das «férias» que lhe foram impostas pelo coração, cujo alarme «tocou» não por qualquer tentativa de furto mas por haver sinais de perigo da parte de um enfarte cardíaco. Neste jogo de caras e corações, o professor universitário inaugurou a sua «rentrée» com a participação num seminário na Faculdade de Direito, onde é professor de Direito Administrativo; e à tarde compareceu no mo Largo Adelino Amaro da Costa, para reunir-se com a Comissão Directiva do CDS. Quanto ao coração é que terá de ter cuidado, segundo o cardiologista que o assistiu no Hospital de Santa Cruz, onde esteve em observação aquando do alerta. Garante o médico que Freitas não tem angina de peito, não chegou a fazer enfarte cardíaco, apenas terá de evitar, para o futuro, «excessos físicos, bebidas e cigarros». Freitas marca a diferença na sua vida dizendo que daqui em diante aproveitará os fins de semana para descansar e não para trabalhar como era seu hábito. Parece haver um «destino» que está a jogar a favor de Freitas do Amaral, como é o caso deste prenúncio: assim ele terá cuidado e não cairá nos erros de antigamente. No que se refere à «cara», tem feito um trabalho sistemático de «limpeza»: enquanto cansava o coração a pagar as dívidas que lhe foram deixadas nas mãos em rescaldo de derrota nas presidenciais, tornou-se crítico de anteriores «amigos» e atacou os desvios do Governo... Não disse o cardiologista, mas se o coração de Freitas não bate de forma diferente, parece pelo menos outro...

Dois livros portugueses valem 14 mil contos na RFA

Duas obras portuguesas antigas foram vendidas por cerca de sete mil contos cada, num leilão de manuscritos e obras impressas sobre a expansão marítima ibérica, que ontem se iniciou perto de Frankfurt, na República Federal da Alemanha.

Uma delas é uma colecção de manuscritos composta de três mapas e 47 plantas das fortalezas e quarteis de Angola, feita por ordem do marquês de Pombal em meados do século XVIII - disse um dos presentes naquele que é considerado o maior leilão jamais realizado no mundo sobre livros antigos referentes aos descobrimentos.

Contem dez desenhos sobre Luanda (plantas, uma paisagem e detalhes das fortificações) e mais três mapas: um de Angola, outro do rio Cuanza e outro do Atlântico com as costas sul de Portugal, Brasil e África.

Por igual preço foi também vendido um exemplar da 1ª edição completa das "Décadas da Ásia", de João de Barros e Diogo do Couto, publicada entre 1552 e 1673.

Entre as obras mais caras ontem vendidas, contam-se ainda um exemplar da edição de 1561 do livro de Francisco Álvares sobre a Etiópia (3200 contos) e outro, da segunda edição de 1576, dos comentários do grande Afonso de Albuquerque (cerca de 2700 contos).

Cerca de 70 dos mais conhecidos negociantes de livros antigos de 15 países, entre os quais representantes das Bibliotecas Nacionais de Portugal e Espanha, reuniram-se ontem de manhã numa pequena povoação da RFA, para disputarem as obras em leilão: 2000 impressas e 80 manuscritas.

Em representação de Portugal, estiveram na pequena vila de Glasshutten o director da Biblioteca Nacional Manuel Vilaverde Cabral e ainda João Gonçalves, João Calvão, Rainer daenhardt, Roberto Bachmann, Telles da Silva, Cadafaz de Matos, António Duarte e Martim de Albuquerque. Igualmente representados no leilão, alguns dos maiores nomes internacionais do negócio de livros antigos.